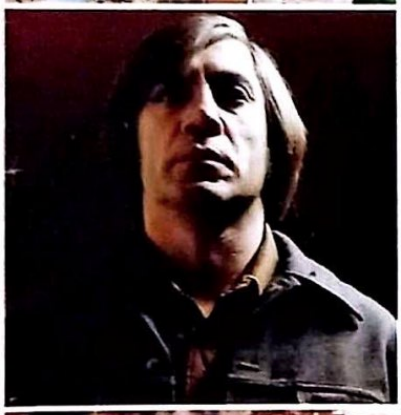
CLOVERFIELD – MONSTRO: O SUCESSO CRIADO PELOS FÃS

SET

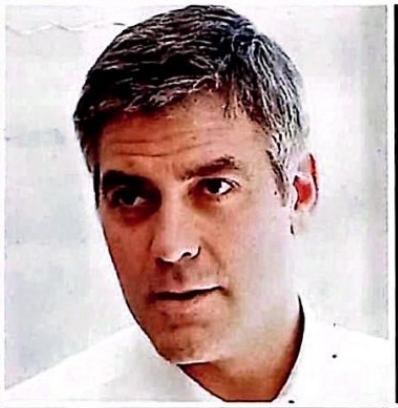
cinema | dvd | entretenimento

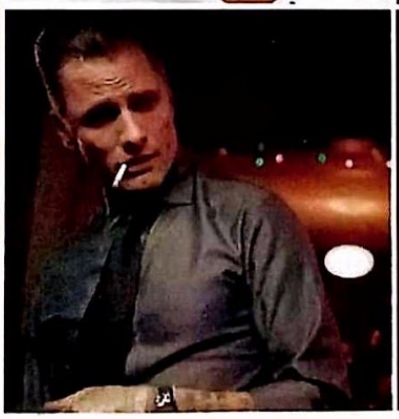
EDITORA PEIXES

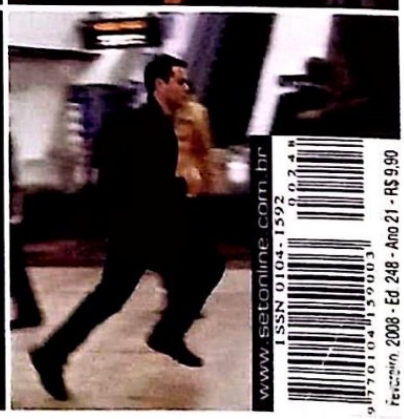


OSCAR 2008

George Clooney, Johnny Depp, Javier Bardem e as pessoas que fazem os 80 anos da maior festa do cinema mais cool







www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
fevereiro 2008 - Ed 248 - Ano 21 - R$ 9,90

Leve pra casa os melhores títulos!

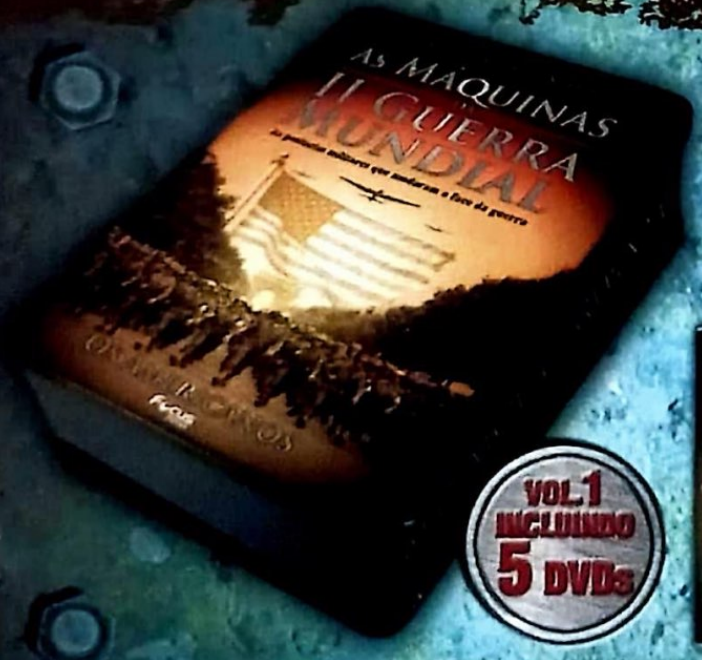
Disponível a partir de: 27 de Fevereiro

Disponível a partir de: 13 de Fevereiro

focusfilmes.com.br

atendimento@focusfilmes.com.br

AS MÁQUINAS QUE DESTRUÍRAM UMA GERAÇÃO INOCENTE



Edição de Colecionador

Incluindo:

- Lata exclusiva
- Cards

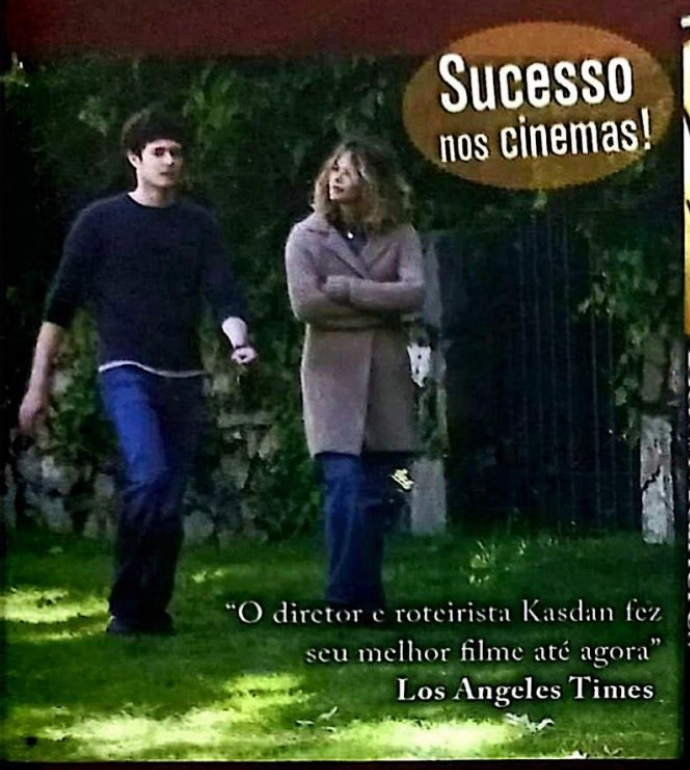
Disponível a partir de: 27 de Fevereiro

vendidos separadamente

Nas melhores lojas e locadoras

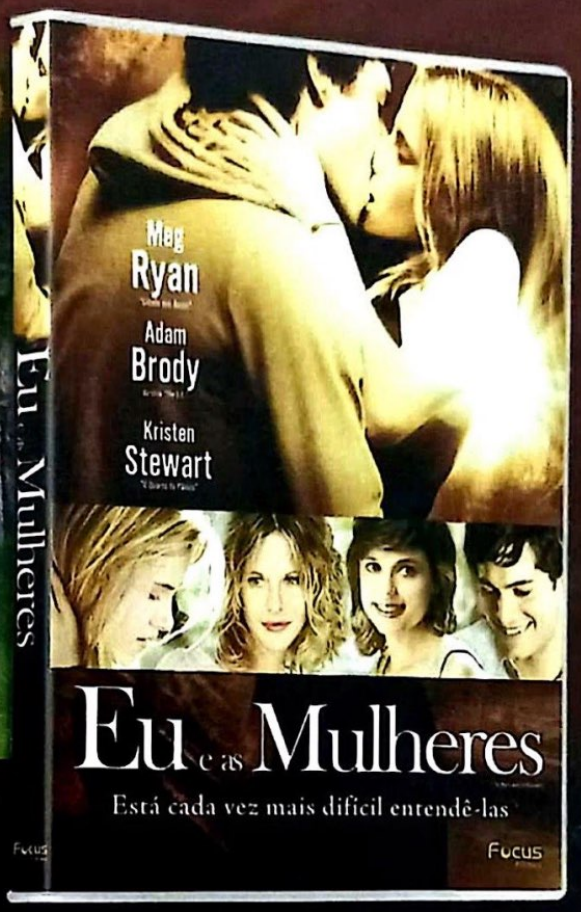
Submarino · livrariacultura.com.br · 2001 · LOJAS AMERICANAS · AMERICANAS.COM · Livraria Saraiva · CASA&VIDEO · DVD WORLD

SUCESSOS DE ARREPIAR
QUE VOCÊ SÓ ENCONTRA AQUI!



"O diretor e roteirista Kasdan fez seu melhor filme até agora"
Los Angeles Times

"O aspecto mais importante do filme é a relação entre amizade e romance explorada pelos atores"
Washington Post



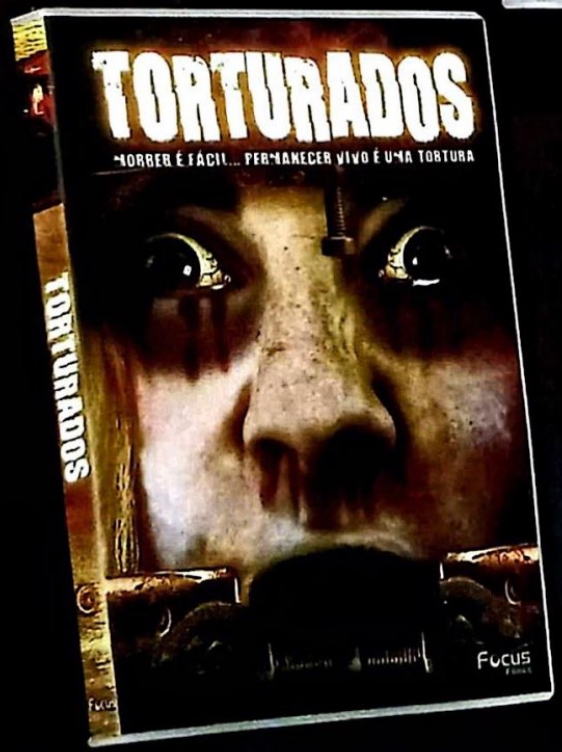
Meg **Ryan**
"Cidade dos Anjos"

Adam **Brody**
da série "The O.C."

Elena **Anaya**
"Van Helsing"

Kristen **Stewart**
"O Quarto do Pânico"

Disponível a partir de: 27 de FEVEREIRO



BRIAN KOLODZIEJ
"SHOW DE VIZINHA"

GERALD EMERICK
"COWBOYS DO ESPAÇO"

MALCOLM BROWNSON
"FLUBBER"

"A Seqüência de abertura parece Jogos Mortais... excelente e muito assustadora"
BLOOD DISCUTING.COM

Disponível a partir de: 13 de FEVEREIRO

Alugue

focusfilmes.com.br

Focus Filmes

NESTA EDIÇÃO fevereiro

24 OSCAR 2008

A maior festa do cinema chega a sua 80ª edição em meio a piquetes de greve, mas também trazendo uma grande safra de filmes. Além da lista dos indicados, separamos *AS PESSOAS QUE FAZEM O OSCAR 2008 SER COOL*

54 POR QUE VOCÊ PRECISA VER ESTE FILME?

Acredite no hype. *CLOVERFIELD – MONSTRO* é tudo aquilo que o produtor JJ Abrams, de *Lost*, prometeu: criaturas gigantes, efeitos alucinantes e muita, muita destruição

58 SOLDADO UNIVERSAL

Sylvester Stallone empolgou-se ao ressuscitar Rocky Balboa e decidiu retomar outro ícone em *RAMBO IV*, filme que deu origem a todo um gênero de ação

Linda e tristinha. Keira Knightley esquece Jack Sparrow nos braços de James McAvoy em *Desejo e Reparação*, de Joe Wright

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
64 CINEMA
72 DVD & VÍDEO
82 TELEVISÃO
84 MÚSICA
86 LIVROS & HQS
88 TECNOLOGIA
89 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
90 PONTO FINAL

NA CAPA: Oscar 2008 (fotos: divulgação)

BREVE NOS CINEMAS

UM CONTO DE AMOR. UMA HISTORIA DE TERROR.

"Um conto de horror (e amor fraternal) eficaz, hábil com o manejo da inquietação e narrado com um grande domínio da escrita visual."

Jordi Costa. ELPAÍS

"Um suspense extraordinário, caprichado e perfeitamente montado."

Luis Martínez. CINEMANÍA

"Intenso, angustiante e sufocante, com uma profundidade e peso incomuns no gênero."

O. Rodriguez Marchante. ABC

"Um debut assombroso que aponta para um clássico instantâneo."

Jilián Carcia. EXIT

"Te deixará paralizado na poltrona."

Alex Faudez. IMÁGENES DE ACTUALIDAD

"Um conto de fadas para adultos cuja capacidade de fascinação permanece na memória do espectador."

Juan Francia. EL CULTURAL

"Uma Belén Rueda gigantesca."

Antonio Trashorras. FOTOGRAMAS

GUILLERMO DEL TORO

APRESENTA

BELÉN RUEDA

O ORFANATO

UM FILME DE J.A. BAYONA

SEMANA DA CRÍTICA FESTIVAL DE CANNES 2007

SELEÇÃO OFICIAL FESTIVAL DE TORONTO 2007

SELEÇÃO OFICIAL FESTIVAL DE SITGES 2007

www.oorfanatofilme.com.br

CALIFORNIA

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDITORIAL

O careca dourado completa 80 anos. São oito décadas de histórias, lágrimas, consagrações, injustiças, alegria... Nada representa melhor o cinema do que o Oscar – almejado por muitos, odiado por outros tantos, ignorado por mais um punhado. Mas nunca indiferente. Para celebrar a data, decidimos não olhar para trás, mas olhar o que está à frente. Ver quem está fazendo a história do Oscar daqui em diante. De olho em todos os indicados do ano, construímos um panorama de quem faz a festa – e, por conseqüência, o cinema – mais cool. Afinal, o Oscar 2008 está longe de ser careta, nada de ser ultrapassado. Entre os indicados para o prêmio principal, temos um longa independente que rompe com fórmulas e padrões (*Juno*); uma tragédia romântica observada com ar contemporâneo (*Desejo e Reparação*); um western moderno e violento (*Onde os Fracos Não Têm Vez*); um épico narrado com fúria (*Sangue Negro*); e um thriller que retrata o melhor do cinema moderno (*Conduta de Risco*). Safra das mais apuradas.

O Oscar é o nosso foco do mês, mas não dá para ignorar o barulho que *Cloverfield – Monstro* tem feito. Desde a campanha de marketing perfeita até a estréia arrasadora, o filme produzido por JJ Abrams conseguiu manejar truques tão velhos quanto a invenção do cinema, que unidos a um gênero fantástico por excelência, criaram uma obra que, finalmente, valeu a expectativa. Filmes bacanas, gente cool, e o cinema começa a mil este ano!

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

Afogando em números

343 dias para o Brasil exibir um filme que possa concorrer ao Oscar 2009

8 perfis da matéria do Oscar caíram por não ter sido indicados

1 editor-chefe quase mudou o nome para Severino...

2 redatores de SET assistiram a *Cloverfield – Monstro* dois dias antes de sua estréia nos EUA. Nenhum ficou tonto ou passou mal com a câmera tremida...

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e as injustiças do Oscar 2008)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (O Gângster)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Eddie Vedder)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Paul Greengrass)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Os Indomáveis)*
Editor: *Alessandro Giannini (O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias)*
Designer: *Denise Ganani ('Anyone Else But You' – Moldy Peaches)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Brad Pitt)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Tim Burton)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Arlanne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Marcelo Del Greco, Marcio Ferrari, Mariane Morisawa, Paulo Cabral, Roberto Pujol, Sandro Macedo, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Marcelo Rodrigues*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Gerente de Promoções e Eventos: *Monique Marie O.L. Otênio*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Pafialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio de Janeiro: *Montimultimidia - Tel.(21) 2220-4078*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4799-5000*
Bahia: *Guna Representações - Tel.(71) 3231-4359*
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 248, fevereiro de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somoy Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque

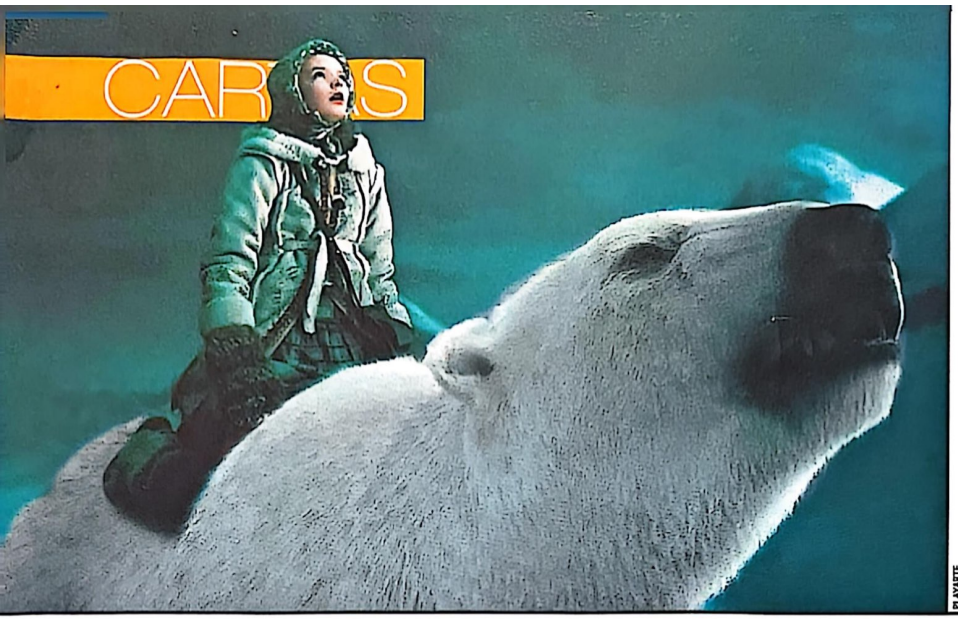
www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

CHRISTIAN BALE
STEVE ZAHN
UMA EXTRAODINÁRIA HISTÓRIA DE SOBREVIVÊNCIA."
- Los Angeles Time
CHRISTIAN BALE É BRILHANTE, STEVE ZAHN É UMA REVELAÇÃO."
- Entertainment
EM MARÇO NAS LOCADORAS
UM FILME DE WERNER HERZOG
rescue dawn
O SOBREVIVENTE
UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DE SOBREVIVÊNCIA... DESVENDADA
www.osobrevivente.com.br
CALIFORNIA FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME



PLAYARTE

Mea Culpa

Leitor acha erros na matéria, mas nós apontamos o caminho certo

Apesar de *A Bússola de Ouro* não ter feito o sucesso esperado nos Estados Unidos, tem conquistado o público no restante do mundo. No Brasil não foi diferente e a produção ultrapassou a marca de 1 milhão de espectadores. Recebemos inúmeras cartas e e-mails sobre o filme, mas escolhemos uma em que o leitor apontou erros na matéria, prontamente esclarecidos.

BÚSSOLA DE OURO

É com pesar que escrevo meu primeiro e-mail para a revista, mas não pude deixar de notar os erros que encontrei na matéria sobre o filme *A Bússola de Ouro*, na edição de dezembro. 1. Em uma das fotos, Lyra não captura um deamon mas um inseto mágico enviado pela sra. Coulter. 2. O que é um "santanista"? 3. O livro *The Golden Compass* não virou *A Bússola de Ouro* no Brasil, e sim *A Bússola Dourada*. A troca de "Dourada" para "de Ouro" aconteceu com o filme. 4. O nome do rei dos ursos é Iofur Raknison e não Ragnar Sturlusson. Pelo menos não até onde eu li. 5. O nome do objeto não é aletiômetro e sim aletômetro. 6. Lee Scoresby não é um aeronauta e sim um aeróstata e ele não possui um dirigível, mas sim um balão, a não ser que mudaram isso no filme. 7. O deamon de Lyra se chama Pantalaimon e não Pantamalion. 8. O nome do amigo de Lyra não é Ben e sim Roger. Ben é o ator. Se eu estiver errado, por favor, me corrijam, pois, nem todos possuem um aletômetro.

Robson Duarte Oestreich
duarte_forgemaster@yahoo.com.br

Caro Robson, não fala assim... É um prazer receber críticas também. Você tem razão sobre dois erros: "santanista" deveria ter saído "satanista" e realmente houve uma confusão do nome do ator na galeria de personagens. O restante, Rodrigo Salem mandou avisar que respeitou a nova edição do livro, que a editora Objetiva lançou recentemente (e também foi responsável pela mudança do título do filme), e o longa-metragem. Sua base está apenas no primeiro livro, e de lá para cá muita coisa mudou (novas traduções, adaptações, etc.).

CAMINHADA DOS MORTOS

Gostaria de saber se vocês já participaram do Zombie Walk alguma vez?

Antonino Queiroz Filho
loucoporcinema_7@hotmail.com

Eu realmente não conhecia, mas graças a nossa redatora Maria Eugênia Hollo – que participou das duas realizadas em São Paulo (que tiveram a adesão de centenas de pessoas) –, é um evento para lá de bacana. Para quem não sabe, fãs do terror se reúnem para caminhar pelas ruas da cidade fantasiados de zumbis em plena luz do dia. Roberto Sadovski ficou interessado e está somente aguardando um convite dos mortos para se juntar ao movimento.

SALÁRIO DO CHEFE

Fala-se muito nos salários dos atores e atrizes, mas eu tenho curiosidade para saber quanto ganha um diretor para cada filme que faz. Qual é o salário, por exemplo, Martin Scorsese, Brett Ratner e Raja Gosnell. É a primeira vez que escrevo para SET, embora seja leitor antigo, então cuidado na resposta engraçadinha. Muito sucesso para vocês em 2008.

Marlon Gomes de Oliveira
mrlongomes@hotmail.com

Ok, Marlon, seremos "brandos" com você e não faremos nenhuma piadinha infame. Agora respondendo a sua pergunta, os diretores são discretos na hora de revelar salários e coisa e tal. O de Brett Ratner está na faixa dos 6 milhões de dólares (e algumas vezes isso aumenta graças a uma porcentagem na arrecadação final, mas é porque ele também é produtor). Scorsese deve estar um pouco abaixo. Agora, Raja Gosnell? Claro que ele dirigiu sucessos de bilheteria (como os dois filmes da série Scooby Doo*), mas você tem de concordar comigo que ele não está com essa bola toda. Se ele ganhar 1 milhão já é muito.*

BLU-RAY E HD-DVD

Recentemente li em uma SET a matéria sobre as novas mídias que já se encontram disponíveis no mercado, e a minha dúvida é a seguinte: os novos aparelhos de Blu-Ray e HD-DVD vão reproduzir as duas mídias? Eles vão reproduzir os antigos DVDs, ou vou ter de utilizar dois aparelhos?

nbispo@gmail.com

Os aparelhos de Blu-Ray são capazes de reproduzir tanto DVDs convencionais como discos Blu-Ray. O mesmo acontece com o HD-DVD. Tocar os dois formatos de alta definição é outra história. Já existem no mercado internacional modelos híbridos, que trabalham com os dois sistemas. O problema são os preços altos.

OOPS...

• *Na edição de novembro, a nota de rodapé da seção* Takes *da página 10, foi erroneamente repetida na coluna da página 14.*

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166 E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE (0xx11) 3038-8080
FAX (0xx11) 3038-1415
E-mail assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse www.assinepeixes.com.br

Robert DowneyJr. — *Homem de Ferro*

Shia LaBeouf — *Indiana Jones*

Chazz Palminteri — *Máfia no Divã*

Djanne Wiest — *Tiros na Broadway*

Channing Tatum — *Guerra dos Mundos*

Rosario Dawson — *Sin City*

www.californiafilmes.com.br

SANTOS E DEMÔNIOS

A Guide to Recognizing your Saints

"NOVO e INTENSO!"
-Kevin Thomas,
Los Angeles Times

"Como 'Caminhos Perigosos', de Scorsese para a nova geração."
- James Verniere,
Boston Herald

"Uma das mais extraordinárias estréias na direção do cinema Americano."
- A.O. Scott,
The New York Times

ALGUMAS VEZES, A ÚNICA MANEIRA DE CONTINUAR É RETORNANDO AO PASSADO.

EM MARÇO NAS LOCADORAS

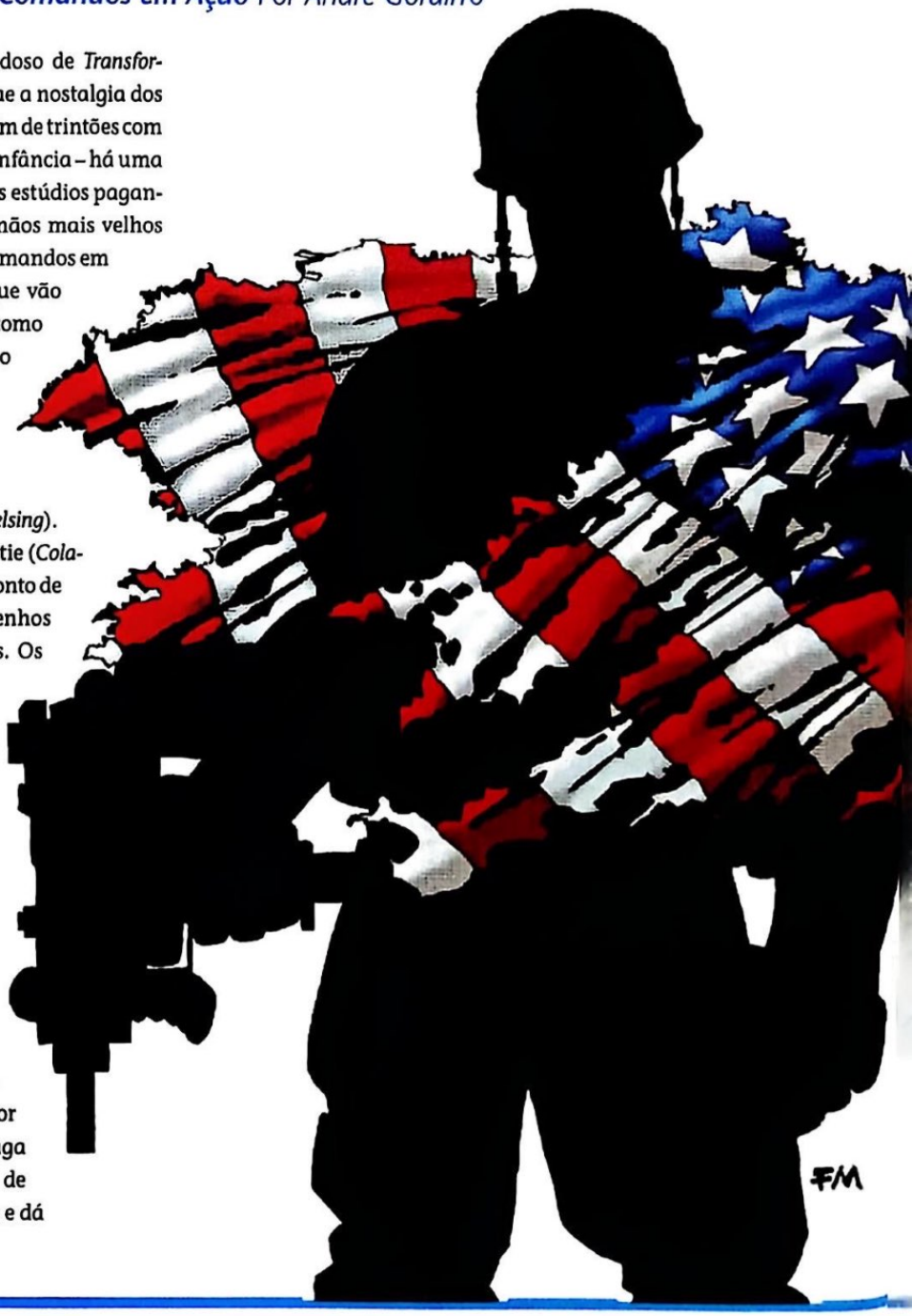
CALIFORNIA FILMES

YO, JOE!

Produtores de *Transformers* investem na nostalgia e resgatam outra marca dos anos 80: *Comandos em Ação* *Por André Gordirro*

O sucesso estrondoso de *Transformers* provou que a nostalgia dos anos 80 vai além de trintões com saudade dos brinquedos de infância – há uma nova geração disposta a enriquecer os estúdios pagando para ver com o que seus pais ou irmãos mais velhos brincavam anos atrás. Os próximos da fila são os Comandos em Ação, como são conhecidos no Brasil os G.I. Joe, que vão ganhar adaptação em 2009 depois de duas décadas como bonecos, gibis e desenho animado – exatamente como os Transformers. Não por acaso, o responsável pela empreitada é o produtor Lorenzo di Bonaventura, que bancou a aventura dos robôs gigantes. Michael Bay, porém, está de fora da poltrona de diretor, ocupada agora por Stephen Sommers (*A Múmia*, *Van Helsing*).

O roteiro de *G.I. Joe* ficou por conta de Stuart Beattie (*Colateral*, *30 Dias de Noite*), que penou para escolher um ponto de partida diante de tantos anos de material, seja desenhos animados, seja gibis, seja os próprios bonequinhos. Os Comandos em Ação são uma força especial americana dedicada a combater a organização terrorista internacional Cobra. Os bonecos renderam duas temporadas de desenhos animados entre 1985 e 1987, um cartoon longa-metragem lançado em vídeo na mesma época, e uma série de gibis publicados pela Marvel. Segundo Di Bonaventura, todo esse material, especialmente o filme animado, estão para sua produção assim como o *Batman*, de Tim Burton, está para o *Batman Begins*, de Chris Nolan. Com centenas de personagens à disposição, a escalação dos heróis ainda está em estudo. "Do ponto de vista orçamentário, estamos vendo quantos personagens podemos bancar", revela o produtor. Por enquanto, dois vilões e cinco Joes já garantiram vaga na van. Sem medo de admitir que brincou muito de Comandos em Ação, SET analisa as escolhas oficiais e dá sugestões para completar o time.

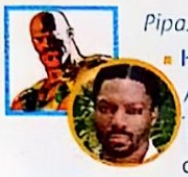


MATT DAMON terá a companhia de Amy Ryan (*Medo da Verdade*
ainda sem nome de Paul Greengrass (*A Supremacia Bourne*), amb

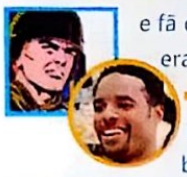
idades gente que faz

JOES OFICIAIS

- **BREAKER** (Said Taghmaoui), oficial de comunicações: originalmente americano, o personagem ficou com o ator francês filho de marroquinos que atuou em *O Ódio* e *O Caçador de Pipas*.



- **HEAVY DUTY** (Adewale Akinnuoye-Agbaje), especialista em armas pesadas: basicamente uma versão de outro Joe, Roadblock, também negro e fã de armas grandes. Akinnuoye-Agbaje era o Mr. Ekko, de *Lost*.



- **RIPCORD** (Marlon Wayans), pára-quedista: ruivo nos quadrinhos e bonecos, no filme é o comediante negro Marlon Wayans, que dará dor de cabeça ao líder dos Joes, Hawk, por seu comportamento irresponsável.

- **SCARLETT** (Rachel Nichols), espiã: a atriz já vem com a experiência de ter vivido uma agente secreta na última temporada de *Alias*.

- **SNAKE-EYES** (Ray Park), assassino infiltrador: o eterno Darth Maul é a escolha perfeita para o ninja que fez voto de silêncio, inimigo de Storm Shadow.

NOSSOS JOES

- **DUKE** (Mark Wahlberg), sargento: concordamos com o produtor Di Bonaventura, que sonha com o protagonista de *O Atirador* como o líder de campo dos Comandos em Ação.

- **GUNG HO** (Jesse Ventura), fuzileiro naval: o personagem parece ter sido feito à imagem e semelhança do ex-astro da luta livre que atuou em *Predador*.

- **WILD BILL** (Nathan Fillion), piloto: mesmo sendo canadense, Fillion já fez um piloto caubói tipicamente americano em *Firefly*.

- **ROCK 'N ROLL** (Matthew McConaughey), artilharia pesada: o sujeito é surfista e boa-vida, logo é o papel dos sonhos do astro de *Tempo de Matar*.

- **SHIPWRECK** (Gerard Butler), marinheiro: apesar do nome latino, Hector Delgado, o personagem sempre foi a cara do rei Leônidas.

COBRAS OFICIAIS

- **BARONESA** (Sienna Miller), diretora de inteligência: já que por duas vezes não conseguiu o papel de bondgirl, Sienna Miller terá sua chance como a espiã dos Cobras.

- **STORM SHADOW** (Byung-hun Lee), assassino infiltrador: ex-colega de Snake Eyes, o ninja sofreu lavagem cerebral para trabalhar com os inimigos dos Joes.

NOSSOS COBRAS

- **COMANDANTE COBRA** (Kiefer Sutherland), líder: seria uma grande ironia ter Jack Bauer como o maior terrorista fictício do mundo. Além disso, sua voz sibilante cai bem para um personagem que vive por trás de uma máscara. Rumores apontam que Joseph Gordon-Levitt (*3rd Rock from the Sun*) pode ser o personagem Rex, origem humilde do vilão.

- **DESTRO** (Viggo Mortensen), segundo em comando: o próprio Di Bonaventura considera Viggo uma escolha interessante, especialmente por seus marcantes traços faciais (mas o papel pode ficar com Dominic West, de *300*)

- **ZARTAN** (Sean Bean), mercenário: Bean já atuou como psicopatas antes, e Zartan é famoso por suas múltiplas personalidades.

+

- Encontro de gigantes: Michael Mann está de olho em Christian Bale para que ele divida as telas com Johnny Depp em *Public Enemies*. Bale será o agente do FBI que caçou o lendário gângster John Dillinger (Depp).

- Paul Bettany viverá o cruel pai de Dakota Fanning em *The Secret Life of Bees*, baseado no livro sobre uma menina que foge de casa com sua mãe de criação (Jennifer Hudson).

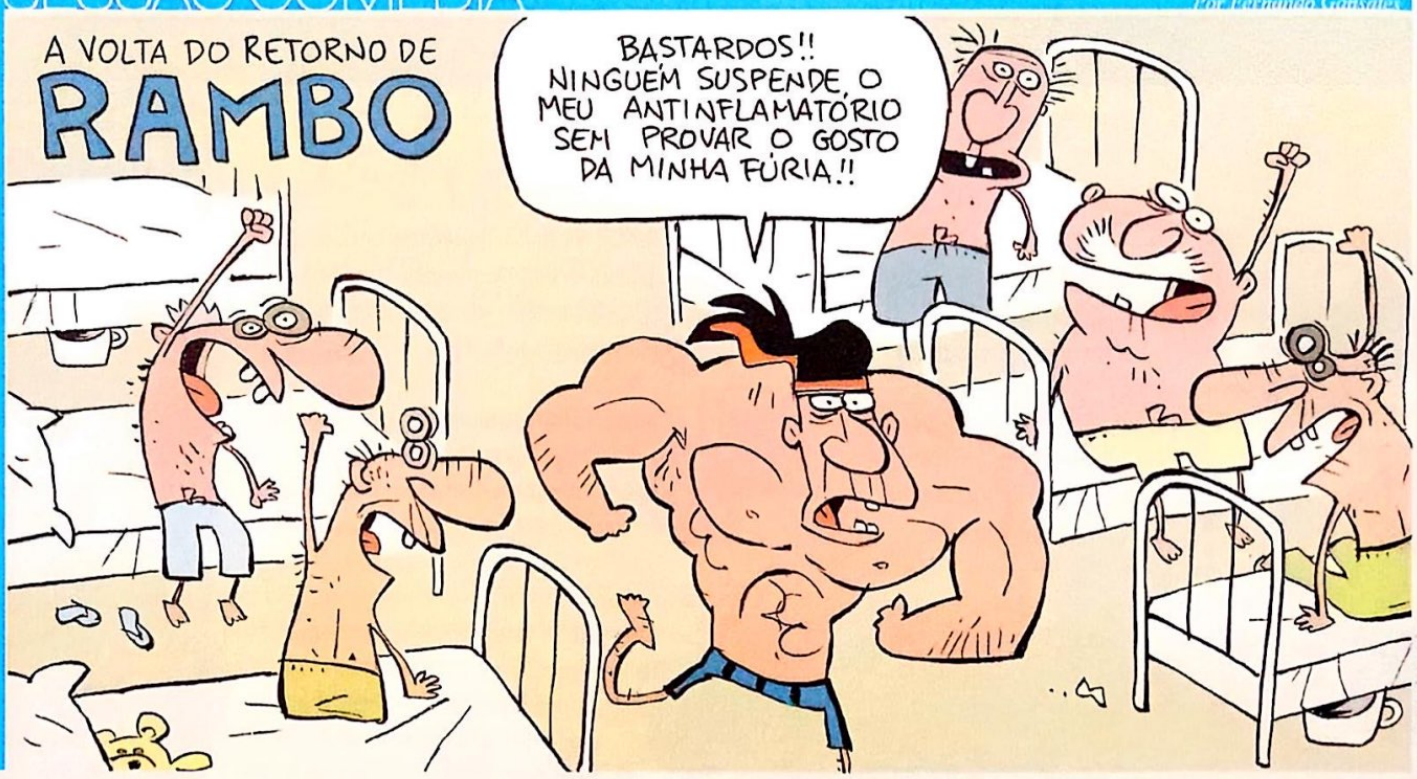
- Scarlett Johansson foi confirmada como a protagonista de *Mary Queen of Scots*, que começa a ser rodado em abril por Phillip Noyce.

- A atriz também vai brincar de diretora em um dos episódios de *New York, I Love You*, resposta americana ao francês *Paris, Te Amo*. Outros diretores envolvidos são Zach Braff (*Hora de Voltar*), Anthony Minghella (*O Paciente Inglês*), Mira Nair (*Feira das Vaidades*) e Park Chan-Wook (*Oldboy*).

e Greg Kinnear (*Pequena Miss Sunshine*) no novo thriller
entado na guerra do Iraque.

SESSÃO COMÉDIA

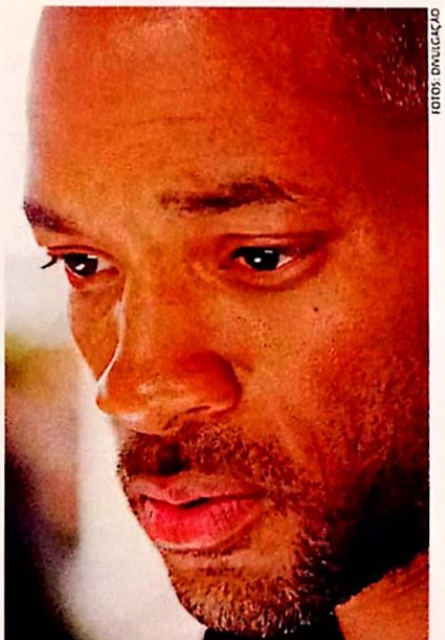
Por Fernando Gonsales



ELES SÃO A LENDA

Chicago 7 coloca Will Smith e Steven Spielberg lado a lado

O maior astro da atualidade encontra o maior diretor de nosso tempo: Will Smith vai fazer sua estréia sob o comando de Steven Spielberg em *Chicago 7*, filme baseado em fatos acontecidos em 1968. Durante a convenção do Partido Democrata daquele ano, vários manifestantes contra a guerra do Vietnã enfrentaram a polícia e foram presos. Seguiu-se então um longo e conturbado processo em que um dos ativistas, membro do grupo Panteras Negras, foi ordenado a ser algemado e amordaçado diante da corte. Spielberg pensa em Will Smith para esse papel. "Como ele é muito fechado em relação a seus projetos, só falamos a respeito. Por enquanto nem li nem assinei nada", explica Smith a SET. "Será um prazer trabalhar com 'O Mestre'", brinca o ator, dando certeza de sua participação. O diretor, que pretende lançar *Chicago 7* em 2010, considera ainda os nomes de Philip Seymour Hoffman, Sacha Baron Cohen, Jeff Daniels, Alan Arkin, Kevin Spacey e Colin Hanks para o restante do elenco. O roteiro é de Aaron Sorkin (*Jogos do Poder*).



FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Agora quero um filme com muita gente"

Morre Brad Renfro

Ator de *O Aprendiz* falece aos 25 anos

Revelado como ator infantil aos 12 anos em *O Cliente* (1994), Brad Renfro foi encontrado morto aos 25 anos em sua casa, em Los Angeles, após uma noite de bebedeira com amigos. Sua carreira jamais decolou por conta de problemas com álcool e drogas – que lhe valeram algumas detenções e dez dias preso em 2006. No currículo, ele deixa trabalhos como *O Aprendiz* (1998), de Bryan Singer, o cult *Mundo Cão* (2001) e *Camisa-de-Força* (2005). Ele havia terminado de rodar *The Informers*, adaptação do livro *Os Informantes*, de Bret Easton Ellis (*Psicopata Americano*), ao lado de Winona Ryder, Brandon Routh e Billy Bob Thornton.

TRACI LORDS volta ao mundo dos filmes pornôs na comédia *Zack & Miri Make a Porno*, comédia de Kevin Smith com Seth Rogen

FIQUE DE OLHO EM...

ALISON LOHMAN

Ela vem sendo elogiada por críticos atentos desde sua estréia no drama *Deixe-me Viver* (2002), no qual encarnou a filha de Michelle Pfeiffer. Papéis pequenos em *Os Vigaristas* e *Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas* (ambos de 2003) só confirmaram que sua hora de brilhar para um grande público haveria de chegar. O momento é agora: Alison Lohman, aos 28 anos, vai finalmente deixar de lado a imagem de garota adolescente para viver uma rebelde futurista na reimaginação de *O Sobrevivente*, estrelado por Schwarzenegger em 1987. Em *The Game*, Gerard Butler é um prisioneiro que participa de um videogame de carne e osso para ganhar sua liberdade. Lohman é uma ativista que tenta sabotar o jogo por considerá-lo cruel. "Ela é uma espécie de vigilante", esclarece.

WIREIMAGE

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

A querida Kim Novak

A ex-deusa sexy da Columbia, que completa 75 anos neste mês, é lembrada como amiga franca e amável

Em pouco tempo de Hollywood, já sabia que seria quase impossível estabelecer laços de amizade com os astros e estrelas que entrevistava. Nada mais natural para essas celebridades criarem barreiras, afinal não havia motivo para se afeiçoarem a uma jovem jornalista brasileira. Mas houve algumas exceções, e uma delas foi Kim Novak. Lembrei-me de seu afeto e de sua beleza quando o canal TCM anunciou alguns de seus filmes em homenagem ao seu aniversário: 75 anos, completados em 13 de fevereiro. Eu a conheci no auge de seus 20 anos, em 1953, durante uma recepção na casa do cônsul do Brasil em Los Angeles, o falecido Roberto Campos, que, depois, seria ministro e senador. Ela ainda estava em começo de carreira. Sabendo que eu era brasileira, falou de sua admiração por Carmen Miranda. E esta, assim que chegou, apresentei-a àquela simpática loira. Kim ficou felicíssima e, desde então, mesmo quando já era a estrela maior da Columbia, sempre me tratou com afeto e nos visitamos. Foi por meu intermédio que ela conheceu o pintor brasileiro Oswaldo França Jr., radicado em Hollywood, que fez de seu belo rosto um retrato.

Kim também me proporcionou um momento inesquecível. Em fins de 1957, quando atuava em *Um Corpo Que Cai*, de Hitchcock, me escondeu no estúdio da Paramount, contrariando ordens do diretor – ele não queria ninguém além da equipe no set. Desse jeito, pude vê-la rodando alguns takes da parte em que sua personagem Judy surge transformada em Madeleine. Naquela ocasião, nem imaginava que estava assistindo às filmagens de uma das mais belas seqüências da história do cinema.

Ela sempre me falou com franqueza de suas relações amorosas, inclusive com Frank Sinatra e Sammy Davis Jr. Mas negou com veemência qualquer transa com um famoso playboy brasileiro que disse o contrário em várias publicações. Creio que, por volta de 1995 ou 1996, não me lembro ao certo, Kim me telefonou. Eu já morava em São Paulo. Falou com alegria de sua ótima relação com o dr. Robert Malloy, seu segundo e atual marido desde março de 1976. "Muitos não me chamavam de cadela? Pois é, agora tenho um veterinário em tempo integral", disse, bem-humorada. Kim não sentia saudade da carreira e participava das atividades do marido. Em 2000, a propriedade onde moravam e criavam cavalos e lhamas em Oregon pegou fogo. Mas, determinada, ela deve ter dado a volta por cima. Eu a vi há uns dois anos no programa em que Larry King entrevistou atrizes que filmaram com Hitchcock. Ela estava linda e de maneira alguma dava a impressão de que já estava próxima dos 75 anos. Que saudades da amiga Kim Novak.

ARQUIVO PESSOAL

Amizade verdadeira: Kim Novak e Dulce em Hollywood

- Cresce o elenco de **Solomon Kane**, a adaptação da criação de Robert E. Howard (*Conan*): além de James Purefoy no papel-título, foram confirmados Max Van Sydow, Pete Postlethwaite, Alice Krige e Mackenzie Crook.

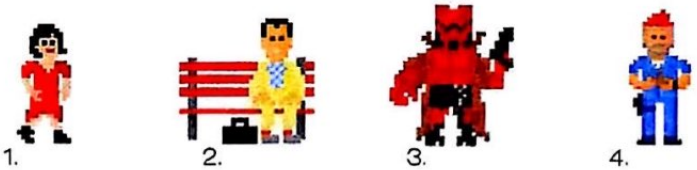
- Um roubo a um carro-forte com 10 milhões de dólares envolve **Matt Dillon**, Laurence Fishburne, Jean Reno e Skeet Ulrich em *Armored*, de Nimrod Antal (*Temos Vagas*).

- Acredite se quiser: o projeto **Van Damme vs. Seagal** é uma comédia de ação que pretende juntar os dois ídolos dos anos 80 sob a direção de Mark Dippé (*Spawn*).

- Charlize Theron será a esposa (vista apenas em flashbacks) de **Viggo Mortensen** na ficção pós-apocalíptica *The Road*, baseado no livro *A Estrada*, de Cormac McCarthy.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.



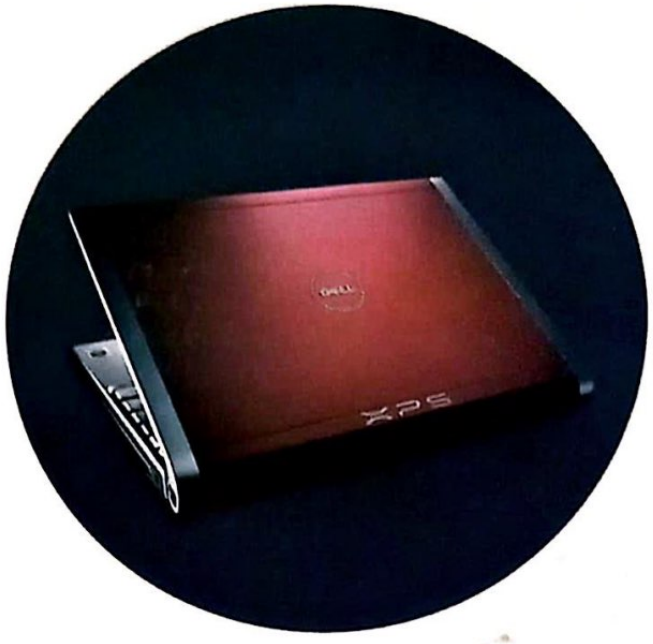
1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: ESAMP

Respostas da edição anterior: 1. Groucho Marx (*Uma Noite na Ópera*); 2. Indiana Jones (*Os Caçadores da Arca Perdida*); 3. Edna Turnblad (*Hairspray*); 4. Mike Wazowski (*Monstros S.A.*)

DELL™
YOURS IS HERE

A Dell recomenda o Windows Vista® Business.



COMECE O ANO COM DESIGN.

Desktop Dell Inspiron™ 530

- Processador Intel® Celeron® D 420
- Windows® XP Home original
- Monitor Dell Flat Panel (LCD) de 15"
- 512 MB de memória • Disco rígido de 80 GB
- DVD-ROM • 1 ano de garantia[1]
  BRH7800 - SET

6X R$ 216,50 SEM JUROS NO CDC (MAIS TAC)
VALORES COM FRETE NÃO INCLUSO

R$ 1.299, À VISTA

COMECE O ANO COM MOBILIDADE.

XPS experience

Notebook Dell XPS™ M1330

- Processador Intel® Core™2 Duo T5250
- Windows Vista® Ultimate original
- Tela Widescreen 13.3" WXGA TrueLife
- 2 GB de memória • Disco rígido de 120 GB
- Gravador de DVD • 1 ano de garantia[1]
  BRH6672 - SET

6X R$ 1.166,50 SEM JUROS NO CDC (MAIS TAC)
VALORES COM FRETE NÃO INCLUSO

R$ 6.999, À VISTA
COM 2 GB DE MEMÓRIA

GRÁTIS: Serviço DellConnect, suporte imediato e com rápida resolução de problemas para clientes que buscam comodidade. Consulte.

Ligue agora e compre o seu Dell do seu jeito:

Das 8h às 20h. Ou acesse www.dell.com.br

0800 970 2036

• Ofertas limitadas para todos os produtos a 5 (cinco) unidades por linha de produto, por cliente pessoa física ou pessoa jurídica com até 500 funcionários registrados. Preços com impostos válidos até 15/02/2008 para a cidade de São Paulo, para pessoa física/jurídica não contribuinte de ICMS e que não tenha adquirido equipamentos Dell nos últimos 60 dias. Frete não incluso. A garantia estendida e/ou serviços serão faturados em Nota Fiscal específica de prestação de serviço. Os preços e as condições serão válidos desde que não haja mudança, até a data da emissão da nota fiscal, da carga tributária, dos preços de insumos, da cotação PTAX/BACEN do dólar norte-americano do dia 03/01/2008, superior a 3% para insumos importados, ou outros fatores fora do controle da Dell. Condições de pagamento: Cartões de Crédito - Pessoa Física: 6X sem juros nos cartões Visa, American Express, MasterCard e Diners ou parcelamento de 7X a 12X com juros de 1,99% ao mês. Cartões de Crédito - Pessoa Jurídica: consulte seu representante de vendas. CDC Pessoa Física: ABN AMRO Real S.A. - 6X sem juros ou em 8X com juros de 2,5% ao mês, 10X com juros de 2,36% ao mês, 12X com juros de 0,89% ao mês ou de 13X até 24X com juros de 2,36% ao mês + IOF. Cetelem Brasil CFI - 6X sem juros, 12X de 0,89% de juros ao mês ou de 7X até 11X e de 13X até 24X com juros de 2,5% ao mês + IOF. Todas as opções de financiamento de CDC Pessoa Física serão atrescidas de IOF (de acordo com tabela do Banco Central) e TAC (Taxa de Abertura de Crédito) de R$ 30,00. CDC Pessoa Jurídica. Banco ABN AMRO Real S.A. - em 6X sem juros, ou em 7X com juros de 2,1% ao mês, 8X com juros de 1,98% ao mês, de 9X com juros de 1,89% ao mês, 10X com juros de 1,78% ao mês e 12X com juros de 0,89% ao mês, 11X, 13X e 14X com juros de 1,89% ao mês, 15X com juros de 1,78% ao mês, de 16X a 23X com juros de 1,89% ao mês ou 24X com juros de 1,78% ao mês. Todas as opções de financiamento de CDC Pessoa Jurídica serão acrescidas de IOF (de acordo com tabela do Banco Central) e TAC (Taxa de Abertura de Crédito) de R$ 30,00. Leasing ABN ou CIT Brasil em 24, 36 ou 48 meses com taxas que podem variar de 1,20% a 1,89% ao mês para compras de até R$ 120 mil exclusivamente para pessoas jurídicas com TAC (Taxa de Abertura de Crédito) de R$ 150,00. Consulte detalhes com seu representante de vendas. O valor mínimo das parcelas para compras financiadas em qualquer uma das condições citadas é de R$ 60,00. Consulte a Dell para outras opções de pagamento. As opções de pagamento a prazo estão sujeitas a requisitos e condições específicas e poderão sofrer alterações de acordo com a política das respectivas instituições financeiras. Fica ressalvada eventual retificação das ofertas aqui veiculadas. Os softwares ofertados estão sujeitos aos Termos e Condições da Licença de Uso do Fabricante. Para informações, consulte o site do fabricante. A Dell reserva-se o direito de não concluir a venda se os equipamentos forem adquiridos para revenda. [1] Garantia legal inclusa no prazo total de garantia. A garantia limitada inclui peças e mão-de-obra, sendo restrita aos produtos Dell. Os produtos de outras marcas estão sujeitos aos termos de garantia dos respectivos fabricantes. Baterias de notebooks têm garantia de 1 ano. Lâmpadas dos projetores têm garantia de 90 dias. Na quarta dos produtos Dell, técnicos serão deslocados, se necessário, após consulta telefônica. O tempo de resposta dependerá da sua região geográfica e da disponibilidade imediata de recursos. Celeron, Celeron Inside, Centrino, Centrino Logo, Core Inside, Intel, Intel Logo, Intel Core, Intel Inside, Intel Inside Logo, Intel Viiv, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Xeon e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Empresa beneficiada pela Lei de Informática. Fotos meramente ilustrativas. © 2008 Dell Inc. Todos os direitos reservados.

Globo sem cerimônia

Vencedores são anunciados em evento para a imprensa, sem festa

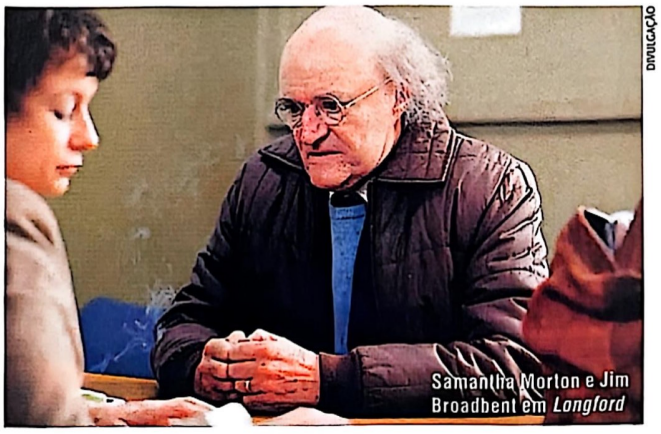
Por conta da greve dos roteiristas, a Associação dos Jornalistas Estrangeiros de Hollywood decidiu cancelar seu famoso jantar de entrega do Globo de Ouro, anunciando os vencedores em uma modesta coletiva de imprensa. Saiu o jantar de gala para as celebridades, entrou o champanhe grátis para jornalistas e micos de apresentadoras no palanque. O tom foi de homenagem às obras estrangeiras, como o francês *O Escafandro e a Borboleta* (Julian Schnabel levou o prêmio de melhor diretor e melhor filme de língua estrangeira) e o inglês *Desejo e Reparação*, que venceu os americanos *Onde os Fracos Não Têm Vez* e *Sangue Negro* como melhor filme dramático. Veja a lista dos vencedores deste ano.

PRÊMIOS CINEMA

MELHOR FILME – DRAMA
Desejo e Reparação
MELHOR FILME – COMÉDIA OU MUSICAL
Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet
MELHOR ATRIZ – DRAMA
Julie Christie *(Longe Dela)*
MELHOR ATOR – DRAMA
Daniel Day-Lewis *(Sangue Negro)*
MELHOR ATRIZ – COMÉDIA OU MUSICAL
Marion Cotillard *(Piaf – Um Hino ao Amor)*
MELHOR ATOR – COMÉDIA OU MUSICAL
Johnny Depp *(Sweeney Todd)*
MELHOR ATOR COADJUVANTE
Javier Bardem *(Onde os Fracos Não Têm Vez)*
MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
Cate Blanchett *(I'm Not There)*
MELHOR DIRETOR
Julian Schnabel *(O Escafandro e a Borboleta)*
MELHOR ROTEIRO
Onde os Fracos Não Têm Vez (Joel Coen, Ethan Coen)
MELHOR FILME EM LÍNGUA ESTRANGEIRA
O Escafandro e a Borboleta (França, EUA)
MELHOR FILME DE ANIMAÇÃO
Ratatouille
MELHOR CANÇÃO
"Guaranteed", de Eddie Vedder *(Na Natureza Selvagem)*
MELHOR TRILHA SONORA
Desejo e Reparação (Dario Marianelli)

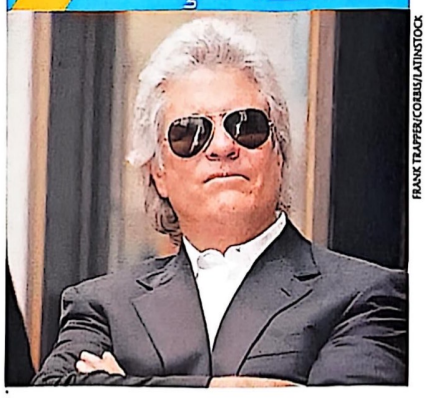
PRÊMIOS TELEVISÃO

MELHOR SÉRIE DRAMÁTICA
Mad Men
MELHOR SÉRIE CÔMICA
Extras
MELHOR MINISSÉRIE OU FILME PARA TV
Longford
MELHOR ATOR EM MINISSÉRIE OU FILME PARA TV
Jim Broadbent *(Longford)*
MELHOR ATRIZ EM MINISSÉRIE OU FILME PARA TV
Queen Latifah *(Life Support)*
MELHOR ATOR EM SÉRIE CÔMICA
David Duchovny *(Californication)*
MELHOR ATRIZ EM SÉRIE CÔMICA
Tina Fey *(30 Rock)*
MELHOR ATOR EM SÉRIE DRAMÁTICA
Jon Hamm *(Mad Men)*
MELHOR ATRIZ EM SÉRIE DRAMÁTICA
Glenn Close *(Damages)*
MELHOR ATOR COADJUVANTE EM SÉRIE, MINISSÉRIE OU FILME PARA TV
Jeremy Piven *(Entourage)*
MELHOR ATRIZ COADJUVANTE EM SÉRIE, MINISSÉRIE OU FILME PARA TV
Samantha Morton *(Longford)*


DIVULGAÇÃO

Samantha Morton e Jim Broadbent em *Longford*

SENAS DE CINEMA


FRANCK TRAPPER/CORBIS/LATINSTOCK

Para baixo e avante!

Produtor Jon Peters é processado por assédio sexual

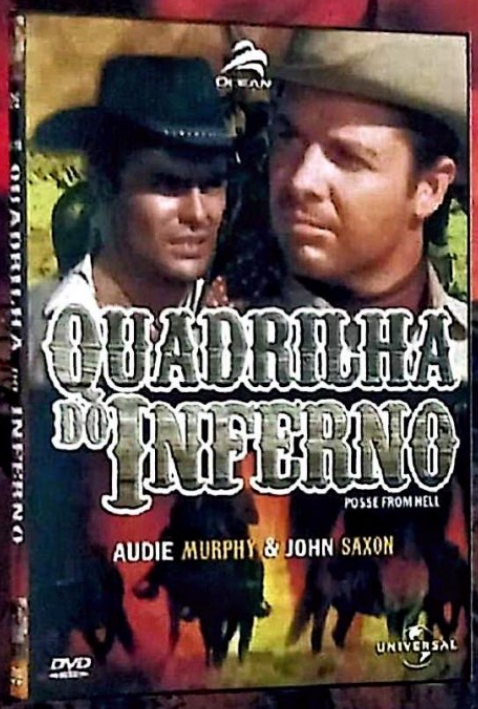
Produtor de *Batman* (de Tim Burton) e *Superman – O Retorno* (por tabela, já que não teve nenhum envolvimento direto), o ex-cabelereiro Jon Peters, 62 anos, vai precisar da ajuda dos dois super-heróis para se livrar de uma bela enrascada: ele está sendo processado por duas ex-funcionárias. A primeira, Blanca Hernandez, acusa-o de assédio sexual por tê-la agarrado repetidas vezes e chamado seus seios de "travesseiros". Já Adriana Silveira diz ter sido despedida por ter ficado grávida do marido, e que o patrão sugeriu que abortasse para manter o emprego. Os dois processos se juntam a outro movido em dezembro de 2006 por outra funcionária, também assediada por Peters, que será julgado em abril. Ex-amante de Barbra Streisand, Kim Basinger e Pamela Anderson, Jon Peters inspirou o personagem de Warren Beatty em *Shampoo*, um cabeleireiro atleta de alcova.

O SUPER-HERÓI AMERICANO, a série dos anos 80, ganhará versão dirigida por Stephen Herek (*Bill & Ted – Uma Aventura Fantástica*).

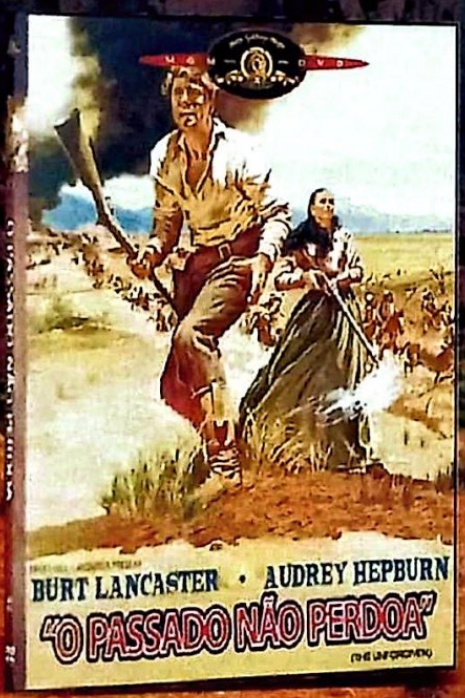
WWW.OCEANPICTURES.COM.BR

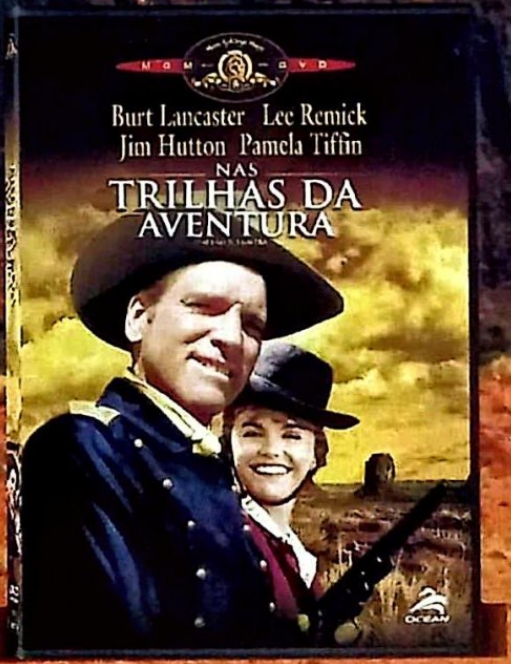
O MELHOR DO WESTERN

Ação, poeira e muita bala... É assim que vai ficar a sua casa.



OCEAN PICTURES





Verifique a classificação indicativa dos filmes

TELEVENDAS

(11) 3875-0640 / (85) 3307-9000

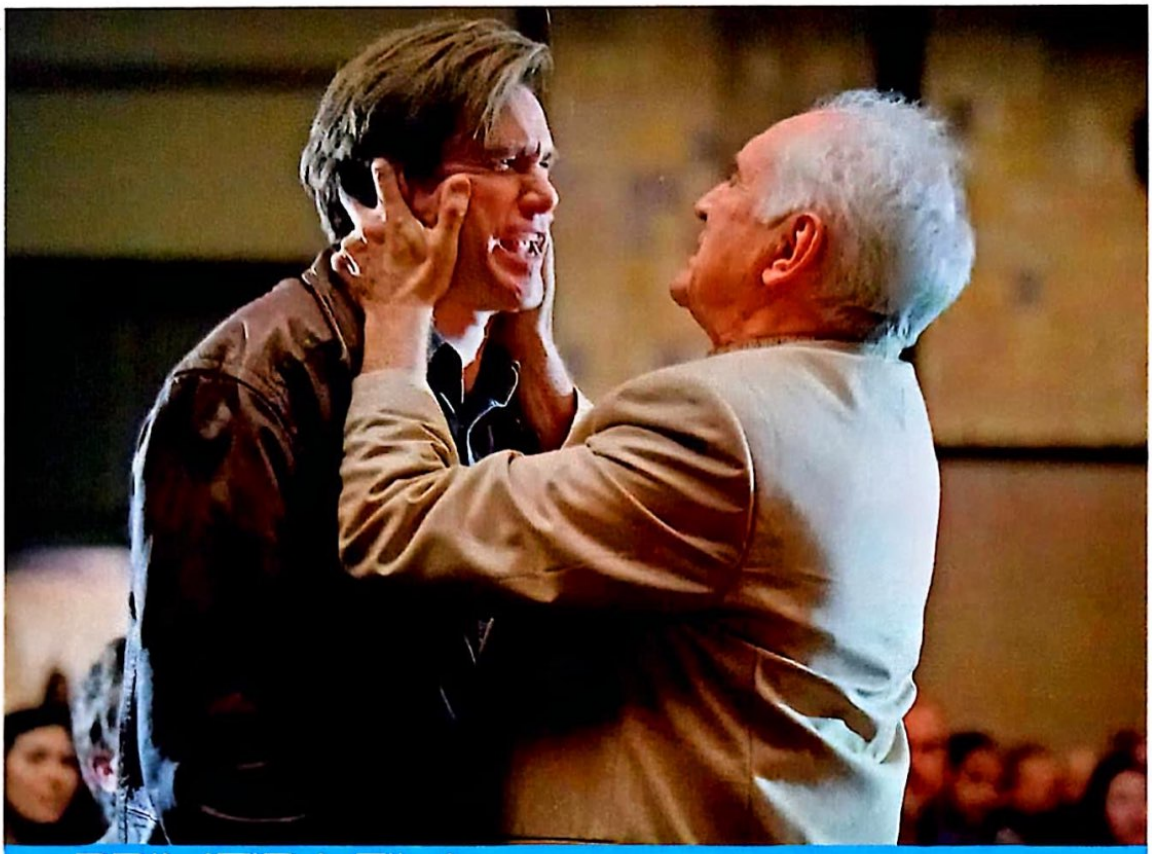
COMPRE NO SITE

www.oceanpictures.com.br

UNIVERSAL

Metro Goldwyn Mayer

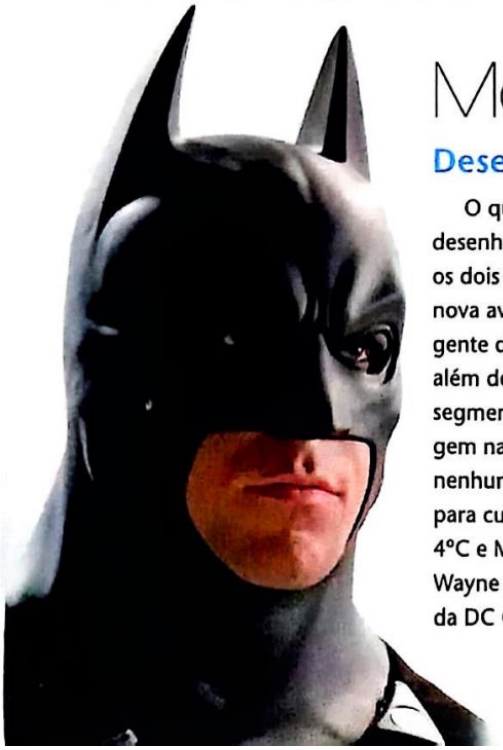
FOTOS DIVULGAÇÃO



PRIMEIRA FILA

YES MAN

Lembra da última vez que Jim Carrey nos fez rir? Não foi com certeza em *Número 23*. Isso promete mudar com *Yes Man*, filme no qual vive um sujeito que decide dizer "sim" para qualquer proposta durante um ano, seguindo um método radical de auto-ajuda. A premissa lembra a de *O Mentiroso*, em que Carrey não conseguia mentir e se metia em situações embaraçosas por conta disso. Com a audiência em baixa, ele aceitou trabalhar no longa de Peyton Reed (*Abaixo o Amor*) em troca do rendimento da bilheteria – ou seja, só vai ganhar dinheiro se o público disser "sim" para seu retorno à comédia.



Morcegos me mordam!

Desenho animado faz a ponte entre os dois Batman

O que ocorreu entre *Batman Begins* e *O Cavaleiro das Trevas*? A resposta está no desenho animado *Batman: Gotham Knight*, que explora os acontecimentos entre os dois filmes dirigidos por Christopher Nolan e será lançado conjuntamente à nova aventura do Homem-Morcego. Ele é composto por seis episódios escritos por gente dos quadrinhos como Brian Azzarello (*100 Balas*) e Greg Rucka (*Whiteout*), além de David Goyer, roteirista dos dois longas-metragens. A direção de um dos segmentos é de Bruce Timm – o mesmo sujeito que revolucionou o personagem na série *Batman Animated* (1992-1995). A animação não seguirá o estilo de nenhuma anterior. Para isso, foram chamados três famosos estúdios japoneses para cuidar do projeto artístico inédito: Production I.G. (*Ghost in the Shell*), Studio 4°C e Madhouse. "Haverá uma grande variedade visual, tanto para Batman/Bruce Wayne quanto para os outros personagens", promete Gregory Noveck, executivo da DC Comics que encabeçou o projeto.

- **Jessica Biel** é a estrela da comédia romântica *Easy Virtue*, sobre uma americana que casa de sopetão com um inglês, filho de Colin Firth e Kristin Scott Thomas. Hitchcock já havia feito uma versão muda em 1927.

- Encerrada a licença-maternidade, **Salma Hayek** vai voltar às telas em *Cirque du Freak*, como a mulher-barbada de um circo de aberrações. O filme é baseado em uma série infanto-juvenil sobre um meio-vampiro adolescente. John C. Reilly será o vampiro que morde o jovem protagonista.

- Em *A Bunch of Amateurs*, **Burt Reynolds** será um ex-astro de ação que procura respeito ao aceitar o papel de Rei Lear – sem saber que a montagem vai ocorrer em uma cidadezinha caipira.

- **Kate Winslet** assume o papel de Nicole Kidman em *The Reader*, já que a atriz ficou grávida e manchou nosso Preview 2008. É a historia da obsessão de um homem sobre uma mulher que esconde o segredo de ter sido agente nazista em Auschwitz.

OSCAR®
É NA TNT

80ª ENTREGA DO OSCAR®

DOMINGO, 24 DE FEVEREIRO,
AO VIVO NA TNT.

PRÉ-SHOW ÀS 21H • ENTREGA ÀS 22H30

COMENTÁRIOS DE RUBENS EWALD FILHO

TNT

TNT.COM.BR

"Academy Awards,"Oscars" and the Oscar statuette designer are registered trademarks, and the Oscar statuette is copyrighted proper, of the Academy of Motion Picture Arts and Sciences (A.M.P.A.S.), and are used under permission.

QUER MAIS?

ACESSE

www.sexyclube.ig.com.br

NEOGAMA BBH

SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com
a gata da capa, making of dos
ensaios, outras modelos,
wallpapers e muito mais.

iG
o mundo é de quem faz

Brad Pitt vira peça de museu

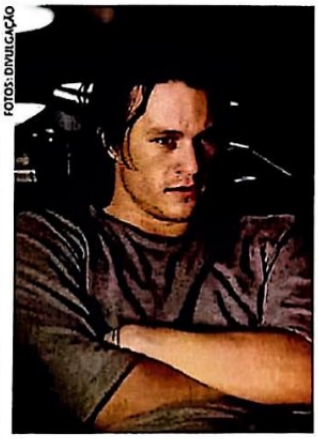
Astro ganha homenagem em sua terra natal

Calma, o astro não se aposentou nem foi trocado por um galã mais jovem por Angelina Jolie! Brad Pitt vai ganhar um museu dedicado a si mesmo em sua terra natal de Springfield, no Estado de Missouri – sim, o local é um dos muitos homônimos à cidade dos Simpsons nos EUA. Em comunicado oficial, as autoridades de Springfield justificaram o investimento por conta do "aumento do número de fãs que fazem peregrinação para conhecer o local onde seu ídolo teve sua formação". Ainda segundo a prefeitura, a atração combina com a cidade, pois a comunidade é voltada aos valores familiares. Ou seja, pelo visto o tal museu não terá uma ala dedicada às muitas conquistas do galã – Gwyneth Paltrow, Thandie Newton, Robin Givens e Juliette Lewis – nem ao fato de ter trocado a esposa Jennifer Aniston por Angelina Jolie após ter tido um caso com ela no set de *Sr. e Sra. Smith*. Que pena.

A morte do Coringa

Heath Ledger morre em Nova York

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A trágica notícia surpreendeu Hollywood na noite do dia 22 de janeiro. Com apenas 28 anos, o ator australiano Heath Ledger foi encontrado morto em seu apartamento em Nova York. Até o fechamento desta edição, a causa da morte não havia sido confirmada, mas havia suspeita de overdose. Ledger havia acabado de interpretar o vilão Coringa no aguardado *Batman – O Cavaleiro das Trevas* – segundo filme da série estrelada por Christian Bale. Indicado ao Oscar e ao Globo de Ouro por sua atuação em *O Segredo de Brokeback Mountain*, ele ganhou fama depois de sua participação na comédia *10 Coisas que Odeio em Você*. De lá para cá preferiu papéis mais complexos – como em *A Última Ceia*, *Casanova* e o recente *Não Estou Lá* – e alguns blockbusters como *O Patriota*, onde contracena com Mel Gibson. Ledger deixa uma filha, Matilda Rose Ledger, que teve com a atriz Michelle Williams.

Crime de elite

Longa conta a origem do Comando Vermelho

Caco de Souza, diretor de fotografia e documentarista, prepara seu primeiro longa-metragem de ficção, *Quatrocentos contra Um*, inspirado no livro homônimo de Wiliam da Silva Lima. O autor foi um dos principais artífices do Comando Vermelho no presídio da Ilha Grande, durante a ditadura militar. Caco de Souza já havia assinado um curta sobre o tema, como exercício criativo: *Resistir* (2007), que trata da convivência na cadeia de William e do preso político e ex-padre português Alípio de Freitas. Daniel Oliveira (*Cazuza*) pode fazer o personagem principal.

16

Sequências estão programadas para estrear em 2008, enquanto nos anos anteriores a média de continuações foi de 25

STALLONE
This time he's fighting for his life.
FIRST BLOOD
SYLVESTER STALLONE FIRST BLOOD RICHARD CRENNA
R
ORION

Colin Farrell
Brendan Gleeson
Ralph Fiennes
In Bruges
Shoot first. Sightsee later.
FOCUS

SET

In Bruges

(EUA, 2008)

DIREÇÃO: MARTIN MCDONAGH. *ROTEIRO:* MARTIN MCDONAGH. *PRODUÇÃO:* GRAHAM BROADBENT, PETER CZERNIN. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:* EIGIL BRYLD. *DIREÇÃO DE ARTE:* CHRIS LOWE. *DESENHO DE PRODUÇÃO:* MICHAEL CARLIN. *FIGURINO:* JANY TEMIME. *MÚSICA:* CARTER BURWELL. *EDIÇÃO:* JON GREGORY, IAN SEYMOUR. *ESTÚDIO:* FOCUS FEATURES.

SINOPSE Depois de uma difícil missão de assassinato em Londres, Ray e Ken, dois matadores profissionais, são obrigados por seu chefe, Harry, a tirar férias forçadas durante os festivos natalinos na idílica cidade de Bruges, na Bélgica. Logo o tédio toma conta do mais agitado deles, Ray, e a dupla envolve-se em confusões com os habitantes do local, turistas e uma equipe de filmagem – até a violenta chegada de Harry transformar a pacífica Bruges em uma praça de guerra.

366

Degraus levam até o alto da torre do relógio, que uma família de turistas obesos pretende escalar, até que Ray a chama de "bando de elefantes"

PERSONAGENS PRINCIPAIS **Ray:** abalado por ter assassinado um padre em Londres, ele é enviado para esfriar a cabeça em Bruges, mas Ray acaba odiando o lugar e se envolvendo em confusão.
Ken: paternal e sereno, ele é mandado para tomar conta de Ray e passa a curtir o clima de férias.
Harry: irritado com a falta de comunicação com os dois assassinos, ele decide ir pessoalmente até lá colocar tudo em pratos limpos.
Chloe: moradora de Bruges, ela envolve-se com Ray e esconde um passado negro – especialmente a existência de um namorado potencialmente perigoso.
Jimmy: conhecedor das prostitutas locais, o anão trabalha em um filme sendo rodado no local e logo antagoniza Ray.

CURIOSIDADES ▪ Bruges é conhecida como a "Veneza do norte" por conta de seus canais. ▪ As filmagens começaram em fevereiro de 2007 e duraram dois meses. Logo que começaram, o burgomestre – cargo medieval equivalente ao prefeito – fez questão de recepcionar a equipe de produção. ▪ Martin McDonagh estreou como cineasta com *Six Shooter*, curta-metragem vencedor do Oscar da categoria em 2006, estrelado por Brendan Gleeson. ▪ *In Bruges* foi selecionado como filme da noite de abertura do Festival de Sundance de 2008. ▪ A locação predileta do diretor é o hotel onde os dois protagonistas se hospedam – justamente o mesmo local em que McDonagh ficou quando visitou a cidade anos atrás. ▪ O filme marca a reunião de três atores envolvidos com a saga de Harry Potter no cinema: Ralph Fiennes (Voldemort), Brendan Gleeson (professor Moody) e Clémence Poésy (Fleur Delacour).

Colin Farrell
(Ray)

Brendan Gleeson
(Ken)

Ralph Fiennes
(Harry)

Clémence Poésy
(Chloe)

Jordan Prentice
(Jimmy)

6 de fevereiro de 2008 (EUA)

Como não cresci em uma fazenda e nem sou retardado, Bruges não me impressiona.

– Ray

Rambo – Programado para Matar

(*First Blood*, EUA, 1982)

DIREÇÃO: TED KOTCHEFF. *ROTEIRO:* MICHEL KOZOLL, WILLIAM SACKHEIM E SYLVESTER STALLONE, BASEADO NO LIVRO DE DAVID MORRELL. *PRODUÇÃO:* MARIO KASSAR E ANDREW VAJNA. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:* ANDREW LASZLO. *DESENHO DE PRODUÇÃO:* WOLF KROEGER. *FIGURINO:* TOM BRONSON. *MÚSICA:* JERRY GOLDSMITH. *EDIÇÃO:* JOAN CHAPMAN. *ESTÚDIO:* ORION PICTURES.

SINOPSE Traumatizado pela guerra, veterano do Vietnã é tratado como vagabundo e preso por policiais linha-dura de pequena cidade. Alvo de uma caçada humana, ele usa seu treinamento como boina-verde para criar uma guerra em pequena escala, até a chegada de seu mentor dos tempos de Exército – que vem não para salvar seu pupilo, mas sim seus perseguidores da vingança do soldado.

PERSONAGENS PRINCIPAIS **John Rambo:** treinado como boina-verde, sofre de estresse pós-traumático e surta ao ser preso injustamente, declarando guerra pessoal à força policial que o esculachou.
Coronel Trautman: superior de Rambo e responsável por seu treinamento, ele é o único capaz de desligar a própria máquina de matar que ajudou a programar.
Xerife Teasle: autoridade policial da pacata e montanhosa Hope, prende Rambo por considerá-lo um hippie vagabundo que não tem lugar em sua cidade.

BILHETERIA MUNDIAL
125
milhões de dólares

Mitch: o jovem policial da força de Hope sugere cautela a seus superiores ao descobrir que Rambo não é um foragido qualquer e, sim, um ex-boina-verde.
Gaut: amigo pessoal do xerife Teasle, o sádico sargento maltrata e provoca Rambo até que o veterano de guerra perde o controle e reverte ao estado de combatente.

CURIOSIDADES ▪ Dustin Hoffman (sob uma possível direção de Mike Nichols) e Steve McQueen foram considerados para o papel de Rambo, assim como John Travolta. ▪ Kirk Douglas foi contratado para viver o coronel Trautman, mas desistiu do filme ao descobrir que o final do livro seria mudado. ▪ A produção demorou e custou mais que o previsto (de 11 milhões de dólares para 17 milhões), atrasando as filmagens de *Rocky III*. ▪ Há duas cenas rodadas, mas não incluídas na produção: uma em que Rambo, tem um flashback sobre um bar no Vietnã repleto de prostitutas e colegas de farda; e a outra é um final alternativo, no qual se suicida diante de Trautman (no livro, é o próprio coronel que o mata com um tiro de escopeta). ▪ Stallone quebrou três costelas quando Rambo pula do penhasco e tem sua queda suavizada por galhos de árvore.

Sylvester Stallone
(John Rambo)

Richard Crenna
(Coronel Trautman)

Brian Dennehy
(Xerife Teasle)

David Caruso
(Mitch)

Jack Starrett
(Gaut)

6 de novembro de 1982 (Brasil)

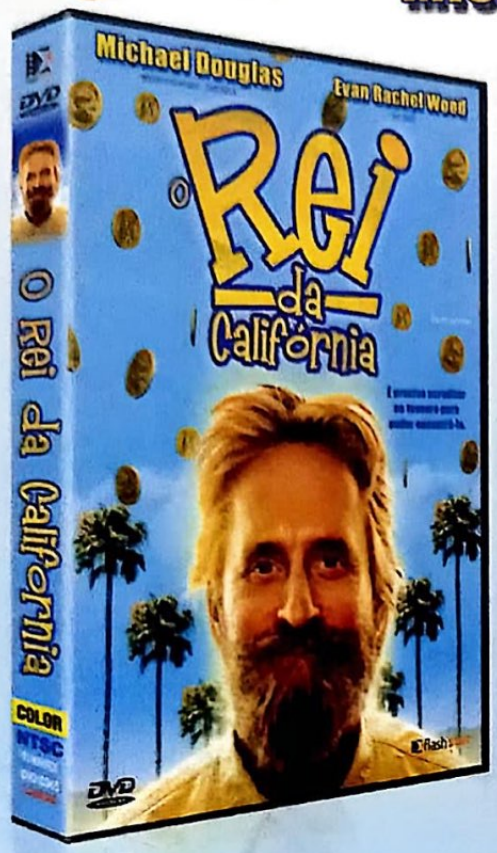
Na cidade, é a lei. Aqui fora, sou eu.

– John Rambo

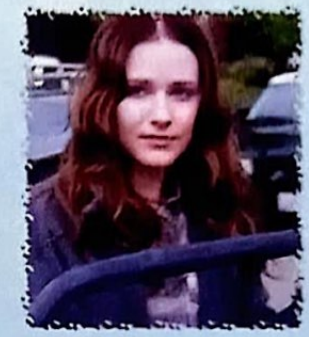
DIVERSÃO É O QUE NÃO FALTA!

À PARTIR DE 13 DE FEVEREIRO NAS LOCADORAS

Michael Douglas **Evan Rachel Wood**



É PRECISO ACREDITAR NO TESOURO PARA PODER ENCONTRÁ-LO.



"DOUGLAS TEM SUA MELHOR ATUAÇÃO DESDE 'GAROTOS INCRÍVEIS"
New York Times

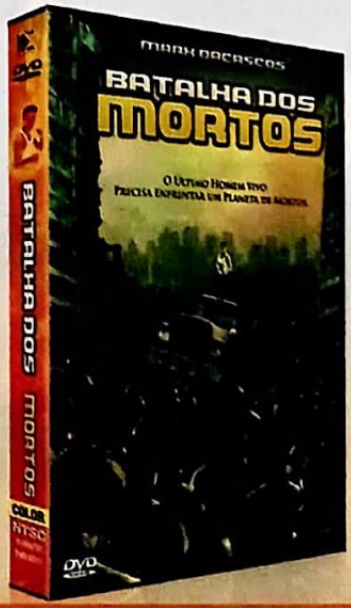
"WOOD ESTÁ MARAVILHOSA COMO SEMPRE..."
Los Angeles Times

À PARTIR DE 27 DE FEVEREIRO NAS LOCADORAS

COMO CASAR-SE E CONTINUAR SOLTEIRO.

"O argumento engenhoso é valorizado pelo par central, formado pelo ótimo Alain Chabat e pela charmosa Charlotte Gainsbourg."
Veja

O ÚLTIMO HOMEM VIVO PRECISA ENFRENTAR UM PLANETA DE MORTOS



PIRATARIA É CRIME DENUNCIE

www.flashstar.com.br

flashstar

As pessoas que fa

zem o Oscar mais cool

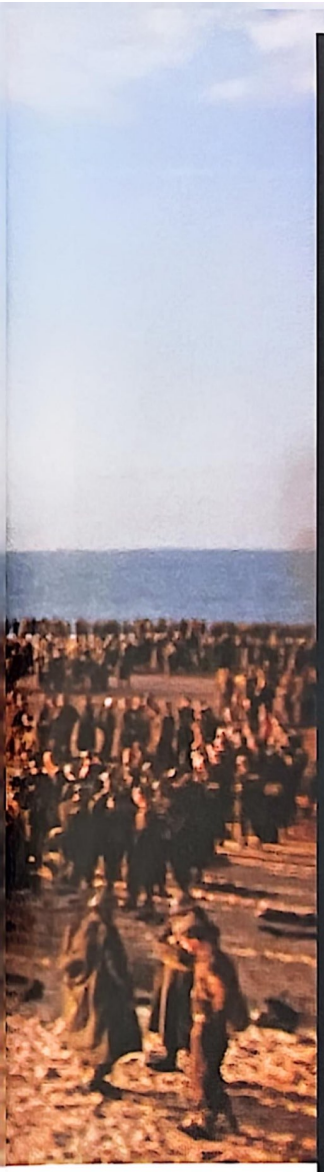
2008

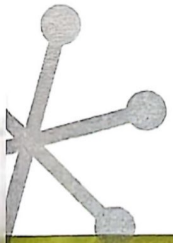
Em meio a piquetes de greve e a uma das melhores safras dos últimos anos, o Oscar 2008 notabiliza-se pelo encontro de estreantes ousados (Diablo Cody, de *Juno*), desconhecidos surpreendentes (Amy Ryan, de *Medo da Verdade*), a volta de nomes que tornam qualquer evento bacana (os irmãos Coen, de *Onde Os Fracos Não Têm Vez*) e, claro, os astros com cérebro (George Clooney, Johnny Depp). Bem-vindo à festa mais disputada do ano.

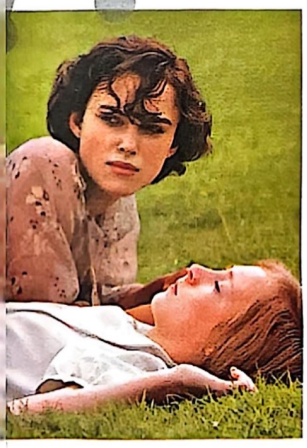
Joe Wright

diretor de *Desejo e Reparação*

Seria lógico supor que por trás da encenação meticulosa e do visual suntuoso de *Desejo e Reparação* há um diretor experiente, intelectual e refinado. Mas o inglês Joe Wright, de 35 anos, está longe de corresponder a essa imagem. Desbocado, sempre lutando contra uma cabeleira rebelde, antimonarquista, ele é o primeiro a admitir as limitações de sua formação literária. Por ser disléxico, sua carreira escolar progrediu aos trancos e barrancos. Wright só foi ler *Orgulho e Preconceito*, o clássico de Jane Austen no qual baseou seu primeiro longa para o cinema, depois de ter aceito o trabalho. Nada disso impediu que o filme tenha sido saudado como uma das adaptações mais fiéis à complexidade da escritora. Como a maioria dos bons diretores britânicos, Wright foi forjado na televisão, que na Inglaterra é uma espécie de usina de adaptações dos clássicos. Chamou a atenção dos meios cinematográficos pela qualidade de uma premiada minissérie sobre o rei Carlos 2º. No cinema, depois de Austen, encarou com *Desejo e Reparação* outro escritor "difícil", o contemporâneo Ian McEwan. Curiosamente, nos dois casos escolheu como protagonista a voluntariosa Keira Knightley, sua musa. Com formação heterodoxa, Wright é um tesouro para os produtores: sabe conduzir tanto um monólogo diante da câmera estática, como nos últimos minutos de *Desejo e Reparação*, quanto seqüências grandiosas com efeitos computadorizados, como a retirada de Dunquerque. Colocou seu drama de época na categoria de melhor filme, apesar de não ter sido indicado como melhor diretor. Ele agora está em Hollywood, a convite da DreamWorks, para dirigir *The Soloist*, a história de um músico esquizofrênico interpretado por Jamie Foxx, aposta certa para o Oscar 2009.







Ah, bons tempos!

Após anos no limbo, os filmes de época voltam a ficar fortes no Oscar 2008 com *Desejo e Reparação*

O prestígio alcançado por *Desejo e Reparação* permite prever uma nova onda de filmes de época baseados em clássicos da literatura inglesa, como ocorreu entre as décadas de 80 e 90, quando a atriz Emma Thompson era uma espécie de símbolo do cinema inglês culto. Filmes de época, é claro, são um filão permanente nos estúdios britânicos que, em seus momentos de apogeu, acaba invadindo também o circuito de exibição e a agenda dos produtores americanos. Como sabem os fãs de rock, as invasões inglesas são periódicas e nunca falham.

Não é de estranhar que a literatura seja um manancial eterno para o cinema (e a televisão também) na Inglaterra: além de seus grandes momentos de observação psicológica e de análise cirúrgica das relações sociais, os escritores britânicos nunca deixaram de lado a aventura, o humor, as intrigas palacianas, os embates físicos. Shakespeare é o exemplo óbvio, mas os contemporâneos mantêm a tradição, como provam Ian McEwan, com *Desejo e Reparação*, e ainda Michael Ondaatje, de *O Paciente Inglês* (direção de Anthony Minghella e Oscar de melhor filme em 1997), e Kazuo Ishiguro, autor do romance que deu origem a *Vestígios do Dia* (1993), o melhor dos longas dirigidos por James Ivory.

Por falar nele, Ivory e seu produtor Ismail Merchant tornaram-se o paradigma da onda de filmes de época dos anos 90, e também a referência negativa para a maioria dos críticos que se apaixonaram por *Desejo e Reparação*. O que eles dizem é que Ivory realiza adaptações reverentes, um pouco aguadas e acadêmicas, enquanto Wright imprime na tela erotismo, vibração e modernidade, mesmo quando adaptou a venerável Jane Austen em *Orgulho e Preconceito* (2005). Altas temperaturas, aliás, são esperadas do próximo filme de época a sair dos estúdios ingleses, *The Other Boleyn Girl*, com Scarlett Johansson e Natalie Portman como as duas irmãs Bolena que competiram pelo amor de Henrique 8º (Eric Bana).

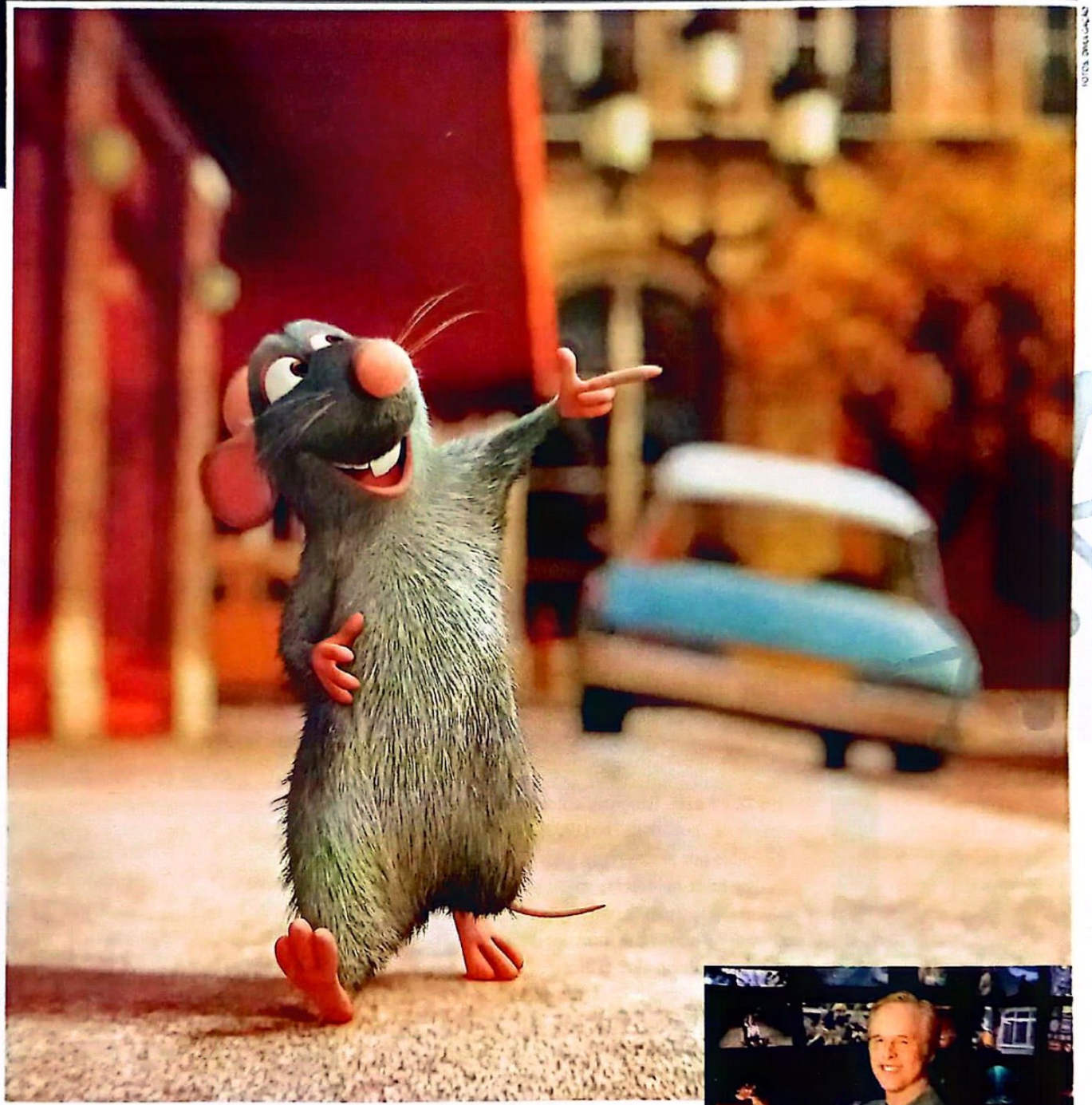
Se nem de longe concorrem com os blockbusters americanos, os filmes baseados em obras clássicas da literatura inglesa costumam ser um passaporte para Hollywood. Foi assim com David Lean, que realizou logo depois da Segunda Guerra duas adaptações clássicas de Charles Dickens – *Grandes Esperanças* (1946) e *Oliver Twist* (1948) – e mais tarde seria o responsável pelos espetaculares *A Ponte do Rio Kwai* (1957), *Lawrence da Arábia* (1962), *Dr. Jivago* (1965) e *A Filha de Ryan* (1970). Até mesmo Tony Richardson, que se notabilizou na Inglaterra por um cinema urbano, contemporâneo e politizado, chegou ao grande público dos Estados Unidos com uma adaptação de Henry Fielding, *As Aventuras de Tom Jones* (1963), com o qual ganhou o Oscar de melhor filme.

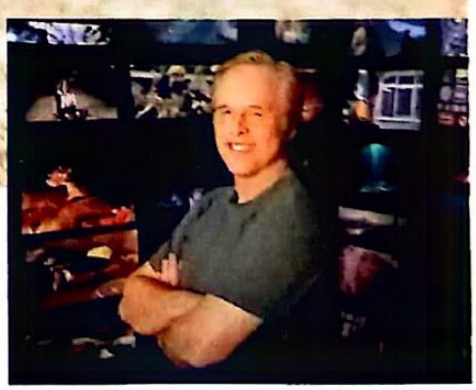
Autores mais modernos e intelectualizados foram levados ao cinema na onda dos anos 80 e 90: Evelyn Waugh (*Um Punhado de Pó*, 1988), E.M. Foster (*Passagem para a Índia*, 1984, *Maurice*, 1987, *Retorno a Howard's End*, 1992), Henry James (*Retrato de Uma Mulher*, 1996, *Asas do Amor*, 1997). O ponto alto em termos de visibilidade foi, mais uma vez, a adaptação de Jane Austen, *Razão e Sensibilidade* (1995), dirigida por Ang Lee e estrelada e roteirizada por Emma Thompson. Aos poucos, o vigor foi dando lugar à fórmula, até atingir seu ponto mais baixo, provavelmente, com *A Feira das Vaidades* (2004), fiasco baseado em William Thackeray e dirigido por Mira Nair.

Vestígios do Dia

O Paciente Inglês

FOTOS: DIVULGAÇÃO





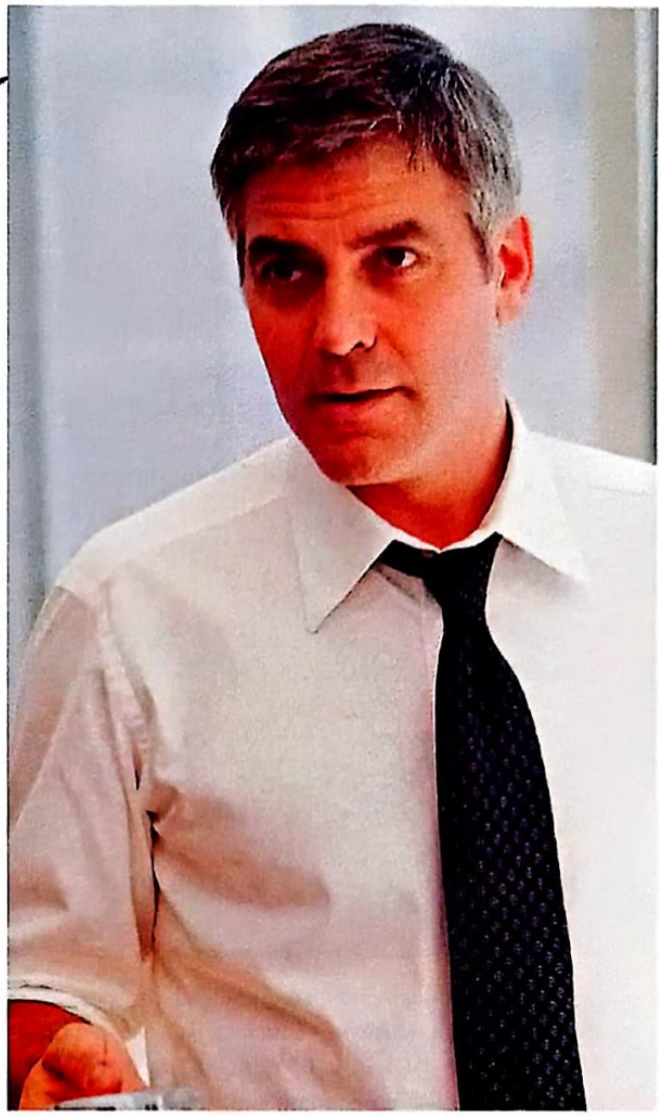
Brad Bird

diretor e roteirista de *Ratatouille*

Se você quiser deixar Brad Bird irritado, diga que animação é um gênero específico de cinema. Nos comentários gravados para o DVD de *Os Incríveis*, o diretor e roteirista ameaça socar a próxima pessoa que falar isso. Seu argumento é que animação é uma forma de arte capaz de contar qualquer história e não somente temas infantis. Quem assistiu a *Ratatouille* sabe muito bem acerca do que ele está falando: o filme sobre um rato que deseja ser chefe de cozinha em Paris tem muito mais em comum com os pais do que com a criançada. Apesar disso, Bird não vai reclamar por sua obra disputar o Oscar de melhor animação, ironicamente contra um desenho mais adulto (*Persépolis*), e muito menos pelo melhor roteiro original, bastante lapidado por ele depois da demissão de Jan Pinkava do cargo. Um dia a Academia se renderá por completo.

George Clooney

ator de *Conduta de Risco*



Rei morto, rei posto. Frank Sinatra, o sujeito mais cool do mundo, morreu em 1998. Curiosamente, é a mesma época em que George Clooney deixou as amarras de *Plantão Médico* e começou uma bela escalada ao trono vago. Bon-vivant, boa-pinta, paquerador, adepto do carteado, elegante – Clooney tem as mesmas características do velho Frank, como, por exemplo, ser o centro de gravidade de uma turma da mesma cepa. Nos anos 60, os homens queriam ser Frank Sinatra e James Bond. Hoje, querem ser George Clooney (e ainda 007, claro).

Mas George Clooney é mais que a versão contemporânea da "Voz". Mais que o sujeito eleito duas vezes como o "mais sexy entre os vivos" – título que encara com galhardia. É o sobrevivente da rara transição bem-sucedida da TV para o cinema. É o ex-galã canastrão que envelhece bem como ator. É o diretor surpreendentemente bom com duas ótimas obras no currículo – *Confissões de Uma Mente Perigosa* e *Boa Noite e Boa Sorte*. É o astro estabelecido que sabe alternar projetos pessoais ousados (*Syriana*, *Conduta de Risco*) com caça-níqueis como a série *Onze Homens e Um Segredo*, que ainda assim têm um verniz maduro de qualidade.

O Oscar de ator coadjuvante, ganho por *Syriana* em 2005, talvez tenha vindo prematuramente. É em *Conduta de Risco* que George Clooney brilha. Sua atuação destaca-se diante do trabalho magistral de colegas como Tom Wilkinson e Tilda Swinton – com quem trava os diálogos mais eletrizantes do cinema recente. Quem disse que não se fazem mais filmes e astros como antigamente?

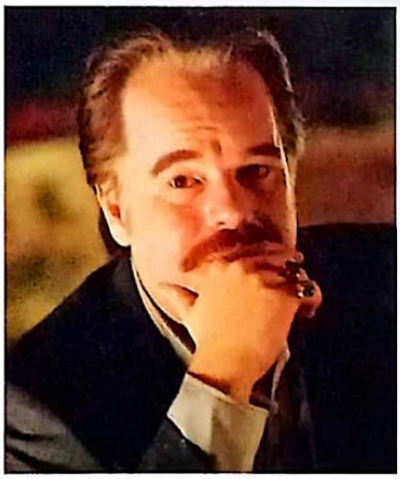
Tony Gilroy

diretor e roteirista de *Conduta de Risco*

Filmes de ação são descerebradas coleções de tiroteios e explosões. Os thrillers adultos ficaram perdidos em algum lugar dos anos 70. O roteirista e diretor Tony Gilroy parece empenhado em demolir essas duas assertivas – bastante verdadeiras até ele começar a comer Hollywood pelas beiradas, trabalhando praticamente sem ser notado em textos para o diretor (e amigo pessoal) Taylor Hackford. Mas em 2007, foi difícil não prestar atenção em seu nome. Gilroy assinou dois dos melhores filmes do ano, presentes na maioria dos top 10 da crítica internacional – *O Ultimato Bourne* (roteiro) e *Conduta de Risco* (roteiro e estréia na direção, pelos quais foi indicado ao Oscar 2008). O primeiro concluiu de forma brilhante a saga que ele vinha escrevendo desde 2002, uma reinvenção do cinema de ação, calcada em bons personagens e situações inteligentes. O segundo resgatou um tipo de cinema que fez a carreira de Sidney Lumet há três décadas. Em todos os trabalhos, Gilroy está disposto a enxergar o mal dentro de seus protagonistas, e mostrar como fazer para contê-lo ou redimi-lo. "Em *O Advogado do Diabo*, peguei a maldade externa e coloquei em Keanu Reeves ao considerar o personagem de Al Pacino seu pai. Já em *Conduta de Risco*, o maior perigo para Michael Clayton é o vilão que mora dentro dele", esclarece. O mesmo pode ser dito de Jason Bourne, que, por mais herói de ação que seja, ainda é um assassino. Em um mundo amoral, Gilroy demonstra que um matador e um advogado podem ter salvação – assim como a linha de montagem acéfala de Hollywood.

Philip Seymour Hoffman

ator coadjuvante de *Jogos do Poder*



Há dois anos, o talento e a versatilidade de Philip Seymour Hoffman foram reconhecidos pela Academia, que lhe conferiu o Oscar de melhor ator por sua impressionante personificação do autor de *A Sangue Frio* em *Capote*. Este ano, Hoffman poderia ter sido indicado por pelo menos três papéis: o Gust Avrakotos, de *Jogos do Poder*, Andy Hanson, do magnífico *Antes Que o Diabo Saiba Que Você Está Morto*, e o professor Jon Savage, de *The Savages*. Em todos, entrega uma interpretação diferente, específica e integrada dramaticamente à história que está sendo contada, algo cada vez mais raro num mundo artístico em que os processos e a padronização se repetem cada vez mais. Mas os votantes preferiram a caricatura do veterano agente da CIA, personagem do elenco de apoio do filme de Mike Nichols. É a segunda indicação para o Oscar do ator de 40 anos e a primeira na categoria de melhor ator coadjuvante.

Casey Affleck

ator coadjuvante de *O Assassinato de Jesse James Pelo Covarde Robert Ford*

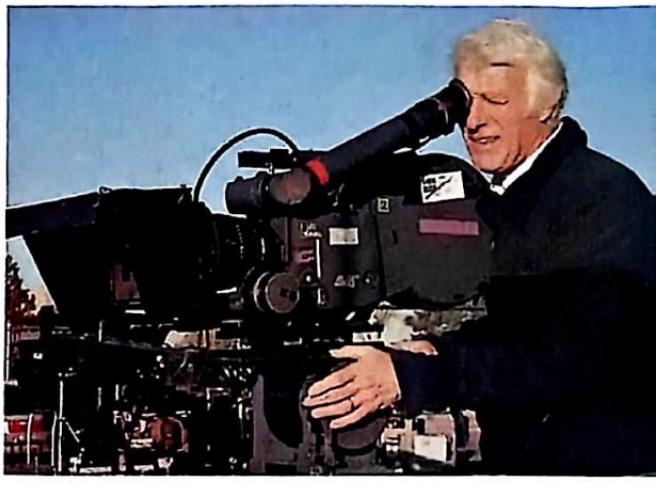
Se o irmão mais velho foi esquecido no ano passado por sua atuação em *Hollywoodland – Bastidores da Fama*, o mais novo foi lembrado para o Oscar 2008 quando poucos esperavam sua presença. Mas não é nenhuma surpresa. Casey Affleck é a espinhal dorsal de *O Assassinato de Jesse James Pelo Covarde Robert Ford*, disputando a câmera do diretor Andrew Dominik com uma das atuações mais inspiradas de Brad Pitt. Além disso, consegue se superar no thriller *Medo da Verdade*, dirigido por Ben Affleck. Como o lance é apoiar a família, Casey começou a se destacar no cinema exatamente pelas conexões do irmão e de seu melhor amigo, Matt Damon. Conseguiu o papel de jovem encrenqueiro em *Um Sonho Sem Limites*, dirigido por Gus Van Sant, atuou ao lado de Ben em *Gênio Indomável* e *Procura-se Amy* e co-escreveu e estrelou com Damon o experimental *Gerry*.

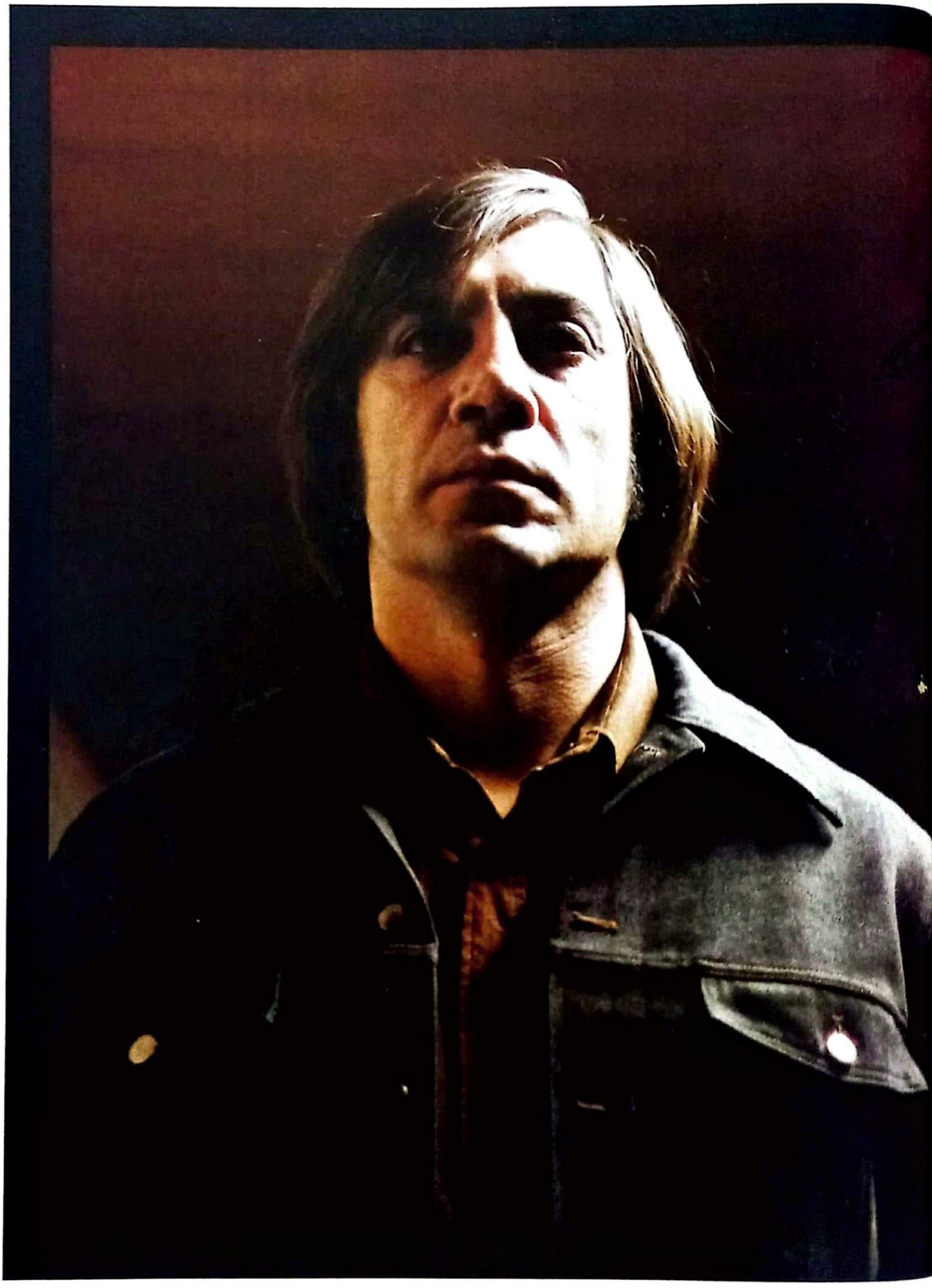
No entanto, Casey Affleck nunca havia se destacado a ponto de convencer a crítica – seu melhor papel foi como o membro explosivo de Danny Ocean na série *Onze Homens e Um Segredo*. A reviravolta veio no ano passado. Muitos falavam de sua interpretação em *Medo da Verdade*, mas é no drama-western *O Assassinato de Jesse James* que o Affleck menos famoso se encontra artisticamente. O ator incorpora a fascinação, as inseguranças, o modo grotesco de falar e a frieza do sujeito que matou o primeiro ídolo pop americano. Seu Robert Ford chega a ser repulsivo como contraponto ao Jesse James atraente de Brad Pitt. Contudo, quando precisa levar o longa até o final sem o astro, Casey Affleck consegue manter o ritmo da trama e melhorar o jogo. Vai ser difícil superar Javier Bardem. Mas os assassinos que resolvam a encrenca.

Roger Deakins

diretor de fotografia de *O Assassinato de Jesse James Pelo Covarde Robert Ford* e *Onde os Fracos Não Têm Vez*

Diretor de fotografia dos irmãos Coen desde 1991, quando foi contratado para *Barton Fink*, Roger Deakins é um homem acostumado a prêmios e a indicações para o Oscar. Foram cinco trabalhos (*Um Sonho de Liberdade*, *Fargo*, *Kundun*, *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?* e *O Homem Que Não Estava Lá*) agraciados com lembranças, mas nenhuma vitória. Tudo isso pode mudar no Oscar 2008. Deakins não somente chega como o favorito por seus planos grandiosos em *Onde os Fracos Não Têm Vez*, sua mais recente colaboração com os Coen, como disputa a estatueta consigo mesmo: *O Assassinato de Jesse James* também foi indicado para a categoria. Apesar do nome reconhecido pela indústria, Roger não pensa em rasgação de seda (já completou *Revolutionary Road*, de Sam Mendes, e está entrando na fotografia principal de *The Reader*, de Stephen Daldry, cineasta de *As Horas*) e ainda consegue ficar nervoso diariamente com o trabalho: "Acordo todos os dias e peço para minha secretária ligar para o laboratório e descobrir se algo deu errado. Nunca deu, mas estou do lado dela, ouvindo tudo".





Javier Bardem

ator coadjuvante de *Onde os Fracos Não Têm Vez*

Revelado por Bigas Luna (*Jamón, Jamón*), consagrado por Pedro Almodóvar (*Carne Trêmula*) e projetado no cenário internacional por Julian Schnabel (*Antes do Anoitecer*), Javier Bardem conquistou seu lugar ao Sol na constelação de celebridades globais. Poderia ter se tornado apenas isso, peça de fácil inserção em qualquer cenário. No entanto, é reconhecido como um ator de muitos recursos, versátil e facilmente adaptável. Embora *O Amor nos Tempos do Cólera* não seja grande coisa, o Florentino Ariza de Bardem areja a tela com sua falsa doçura. Já em *Onde os Fracos Não Têm Vez*, dos irmãos Joel e Ethan Coen, o perturbado Anton Chigurh composto pelo ator enche a tela de violência e muitas interrogações. Com o cabelo estilo Channel e um cilindro de ar comprimido, ele espalha terror e sangue por onde passa, como as atuais ondas de violência sem sentido que varrem o mundo. Por essa interpretação, o ator ganhou o Globo de Ouro de melhor ator coadjuvante. E também por ela, está como favorito ao Oscar da categoria. É uma aposta mais do que certa.

> "la para o set, matava umas pessoas e voltava para o hotel. Até que pensei: 'O que diabos estou fazendo?'"

Para tirar o assunto da frente, poderíamos começar falando...

Da peruca?

(*Risos*) Isso mesmo.

Estou adivinhando suas perguntas, não?

Como a idéia surgiu, foi-lhe apresentada e qual foi a sua reação?

Aparentemente, o corte de cabelo – aparentemente porque faz apenas duas ou três semanas que fiquei sabendo de quem partiu a idéia – veio da mente de Tommy Lee Jones. Isso mesmo, o velho e bom Tommy Lee teve a idéia. Ele trouxe um livro para os Coen sobre lugares no Novo México e no Texas com fotografias de locais sombrios nos anos 60 como prostíbulos e alguns clientes aparecem usando aquele corte de cabelo. E os Coen acharam que podia ficar engraçado. Então, fui para o trailler assim que cheguei ao Novo México. Me disseram que queriam tentar algo. Estava com o cabelo comprido porque não sabia o que fazer com ele. Paul Leblanc, o cabeleireiro, deu algumas tesouradas e estava feito. Os irmãos Coen estavam lá e se borraram de tanto rir. Perguntei o que estava havendo e pedi um espelho. Fiquei surpreso. Mas adorei.

Ajudou em algo, aquele cabelo?

Aquele cabelo ajuda muito. Diz muito sobre o personagem: que é muito mecânico, metódico, quase perfeito, tudo tem de estar no lugar. Mas também diz que ele é insano, já que não faz sentido, tem algo de estranho, está fora de sincronia com as pessoas normais. Ele tem um parafuso fora do lugar. E não gosto disso.

É verdade que você pensou muito antes de aceitar o papel por causa da violência?

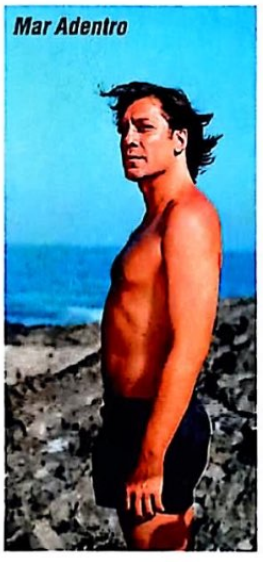
Antes de tudo, gostaria de dizer que os irmãos Coen para mim são o máximo. Claro que eles são mestres na história do cinema. Todos nós sabemos disso e os adoramos. Mas tenho algo pessoal e muito profundo com os irmãos Coen desde a primeira vez que vi Gosto de Sangue. *Teve um grande impacto em mim. Desde que vi esse filme me tornei um fã deles. E depois de ter trabalhado com eles, ainda mais, porque pessoalmente são realmente incríveis. Sou um ator espanhol e achei que trabalhar com* >>

eles não ia acontecer. Eles fazem filmes profundamente americanos, sou espanhol e não falo inglês. Quando me chamaram, fiquei surpreso e me perguntei por quê. E li o roteiro e não conhecia o trabalho de Cormac McCarthy. Achei que ia ser violento demais e ponderei se queria mesmo fazer o papel. Li o livro, entendi melhor o que estava por trás de toda aquela declaração de violência, daquela filosofia. Depois, vim para cá, encontrei os irmãos Coen e eles me contaram o tipo de filme que queriam fazer e qual uso iam fazer daquela violência no longa. Então, aceitei de olhos fechados.

E qual é a filosofia dessa violência?

Acho que o título fala por si só, que é (em inglês) No Country for Old Men, *que quer dizer que não há mundo para os velhos. Há um lugar onde nós vivemos chamado mundo em que nos habituamos a ver a violência chegando de todos os lados sem nenhuma razão aparente. Houve um tempo em que sabíamos de onde essa violência vinha ou a razão pela qual surgia e havia meios de pará-la. Hoje, não. As pessoas acreditam que a violência é um meio de consertar as coisas, resolver problemas. Criar guerras em nome da democracia. Mas isso só leva a uma reação lógica que é uma reação violenta. Isso é o meu personagem. Eu sou a lógica reação violenta às ações violentas que o personagem sofre no filme. Acho que sou apenas um acidente, já que me chamaram. Se continuarem me fazendo mal, vou aparecer.*

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Você tem sido muito seletivo com relação aos filmes que escolhe. É algo que faz para proteger sua imagem ou está cercado de agentes e assessores que fazem isso por você?

É claro que preciso de um agente e eu gosto muito do que tenho aqui (nos Estados Unidos), *que respeita minhas escolhas, sabe o que quero fazer. Na verdade, é uma mulher e ela me ajuda muito. Mas a última palavra não é dela. A decisão se baseia sempre na mesma coisa, que é a intuição – não é "a" intuição, mas a minha intuição. Ou seja, chega um momento em que tenho de decidir: vou fazer esse filme baseado no personagem, nas suas motivações, no modo como o diretor leva a câmera...*

Além do corte de cabelo, o que mais você fez para compor esse personagem? Quem sabe do ponto de vista emocional?

Os Coen me permitiram criar alguém que fosse anestesiado, no sentido de ser uma pessoa desconectada com os sentimentos do outros, nem mesmo com os seus, totalmente desprendido emocionalmente de tudo. Mas também não queriam que fosse uma máquina, como o robô de O Exterminador do Futuro, *já que desse jeito o espectador não está nem aí. É como quando você vê um filme do Super-Homem. Digo: legal, é o Super-Homem. Se não tenho identificação com aquele cara, não me importo. É preciso se importar com esse tipo de monstro que eles retratam. Então, achamos que poderia ser legal separar o que é o dia-a-dia dele do trabalho. Quando pega uma arma e começa a matar gente, ele está trabalhando, é afiado e rápido. Mas no dia-a-dia, quando tem de fazer coisas normais como completar uma ligação ou abrir uma carta, ele tem problemas para se relacionar com a vida real. É aí que você vê pela maneira como ele fala, as pausas, tem algo ali que não caminha no ritmo normal. Nesse caso, é mais fácil de pensar que qualquer um pode ser igual a ele.*

Parece uma tarefa bastante complicada.

Não se trata de grandes métodos. Mas tudo o que fazemos ou escolhemos fazer para alcançar o personagem, é preciso enfrentar um lado pessoal. Claro que nunca matei ninguém, então não sei como é isso. Mas todos nós um dia sonhamos ou fantasiamos que matamos alguém, até os nossos pais. A diferença entre nós e os animais é que temos bom senso, usamos nossa razão para diferenciar o que é bom do que é mau. Mas o que essas pessoas têm na cabeça que as impede de diferenciar o bem do mal? Isso tenho de preencher com a imaginação.

Qual foi a sua reação ao ver o filme?

Foi difícil, porque como você viu não interagimos no filme. Não sabíamos o que estávamos fazendo. Eu trabalhei com Josh (Brolin), *com Tommy Lee* (Jones), *com os outros atores, mas estava filmando um ou dois dias por semana. Ia para o set, matava algumas pessoas e voltava para o hotel. Chegou um ponto em que pensei: "O que diabos estou fazendo aqui?"* (risos). *Porque não sabia o que eles estavam fazendo, assim como eles não sabiam o que eu estava fazendo. Então, quando vi o filme inteiro, fiquei chocado, porque funciona mesmo. O que fazem é deixar espaço e silêncio para que as pessoas possam se relacionar com os personagens, invadir seus pensamentos. Eles realmente nos convidam a entrar na tela ao invés de jogar coisas em você. Claro que as cenas de violência são bem filmadas, têm muita ação. Mas também tem espaço para a pausa. E eu acho que essa pausa é o sinal de violência. Porque não se sabe o que vai acontecer e você não sabe onde se colocar nessa situação.*

O que acha que fez Anton, o seu personagem no longa, ser do jeito que é?

Uma das coisas que achei melhor não fazer foi construir o passado do personagem. No livro, ele não tem nenhum passado, ele simplesmente aparece. E essa é a razão de ser do personagem. Ele representa simbolicamente a idéia da violência que chega do nada e vai para lugar nenhum. Não tem objetivos, necessidades pessoais. Ele só é violento, sem nenhuma razão de ser. A natureza inexplicável da violência e do meu personagem... É o que o personagem de Tommy Lee diz: "Não agüento mais isso, não sei de onde vem".•

BARDEM

Os melhores momentos

JAMÓN, JAMÓN (1992) – Javier Bardem trabalhou com Bigas Luna em vários momentos, antes e depois dessa comédia na qual faz o "presunto" do título, que percorre as camas de muitas mulheres.

CARNE TRÊMULA (1997) – Pedro Almodóvar adotou Bardem depois de Luna e também trabalhou com ele várias vezes. Mas nada tão comovente quanto essa história do atleta que sofre um acidente e começa a passar por um processo de autopiedade.

ANTES DO ANOITECER (2000) – Primeiro grande papel do ator fora da Espanha, Reinaldo Arenas foi preso e perseguido em Cuba por ser homossexual. Valeu uma indicação para o Oscar de melhor ator.

SEGUNDA-FEIRA AO SOL (2002) – Neste pequeno grande filme, o personagem de Bardem faz parte de um grupo de estivadores que se reúne em um bar e relembra os tempos em que a categoria era forte.

MAR ADENTRO (2004) – Ramón Sampedro, tetraplégico, chocou o mundo ao pedir nos tribunais espanhóis o direito de suicidar-se. Mesmo com as negativas, foi adiante e usou uma rede de amigos.

Ethan e Joel Coen

diretores e roteiristas de *Onde os Fracos Não Têm Vez*

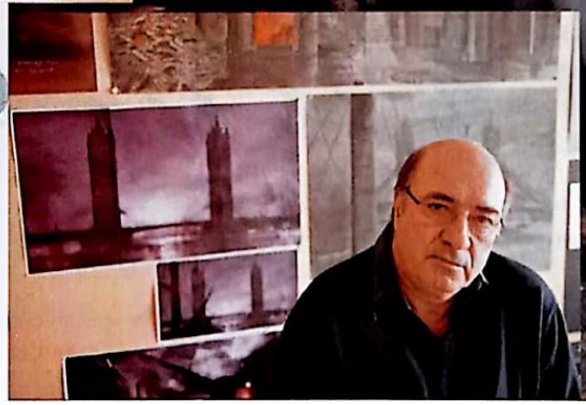
Como quase todos os irmãos cineastas que trabalham juntos, Joel e Ethan Coen colecionam uma série de mitos e lendas em torno de sua parceria. Uma delas, a mais famosa, diz respeito ao fato de que sempre que um começa a frase, o outro a termina. Outra reza que os sets de seus filmes quase sempre são calmos, sem grandes tensões, pois se preparam com muita antecedência para evitar surpresas. "Ethan é tão relaxado que passa a maior parte das filmagens inconsciente", brinca Joel quando questionado a respeito do assunto na rodada de entrevistas sobre *Onde os Fracos Não Têm Vez*, em Los Angeles.

A verdade é que os irmãos cineastas são discretos e muito francos em relação aos seus próprios filmes. Até mesmo a respeito dessa adaptação do romance homônimo de Cormac McCarthy, considerada pela maior parte dos críticos americanos a melhor realização da dupla. "Sei que é difícil acreditar nisso, mas quando finalizamos um filme, ficamos felizes de que tenha terminado", diz o falante Joel. "Não passamos muito tempo pensando em comparações com o que fizemos no passado."

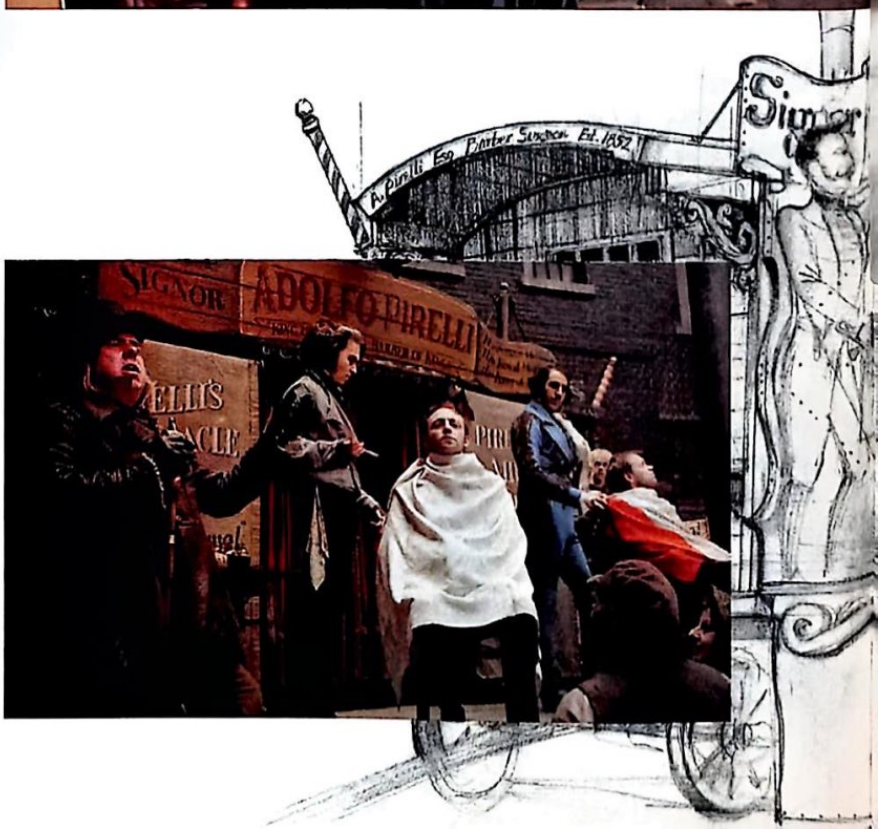
Na ocasião da entrevista, eles haviam acabado de rodar *Burn After Reading*, com Brad Pitt e George Clooney, sobre um disco com informações de um agente da CIA que termina nas mãos de um instrutor de ginástica. Se *Onde os Fracos Não Têm Vez* é ou não o melhor filme dos irmãos Coen, cabe uma longa discussão a respeito. Vale dizer, no entanto, que está no topo da classificação entre as produções americanas de ficção lançadas no ano passado nos EUA e parte na frente para, pelo menos, três Oscar (filme, roteiro adaptado e direção).

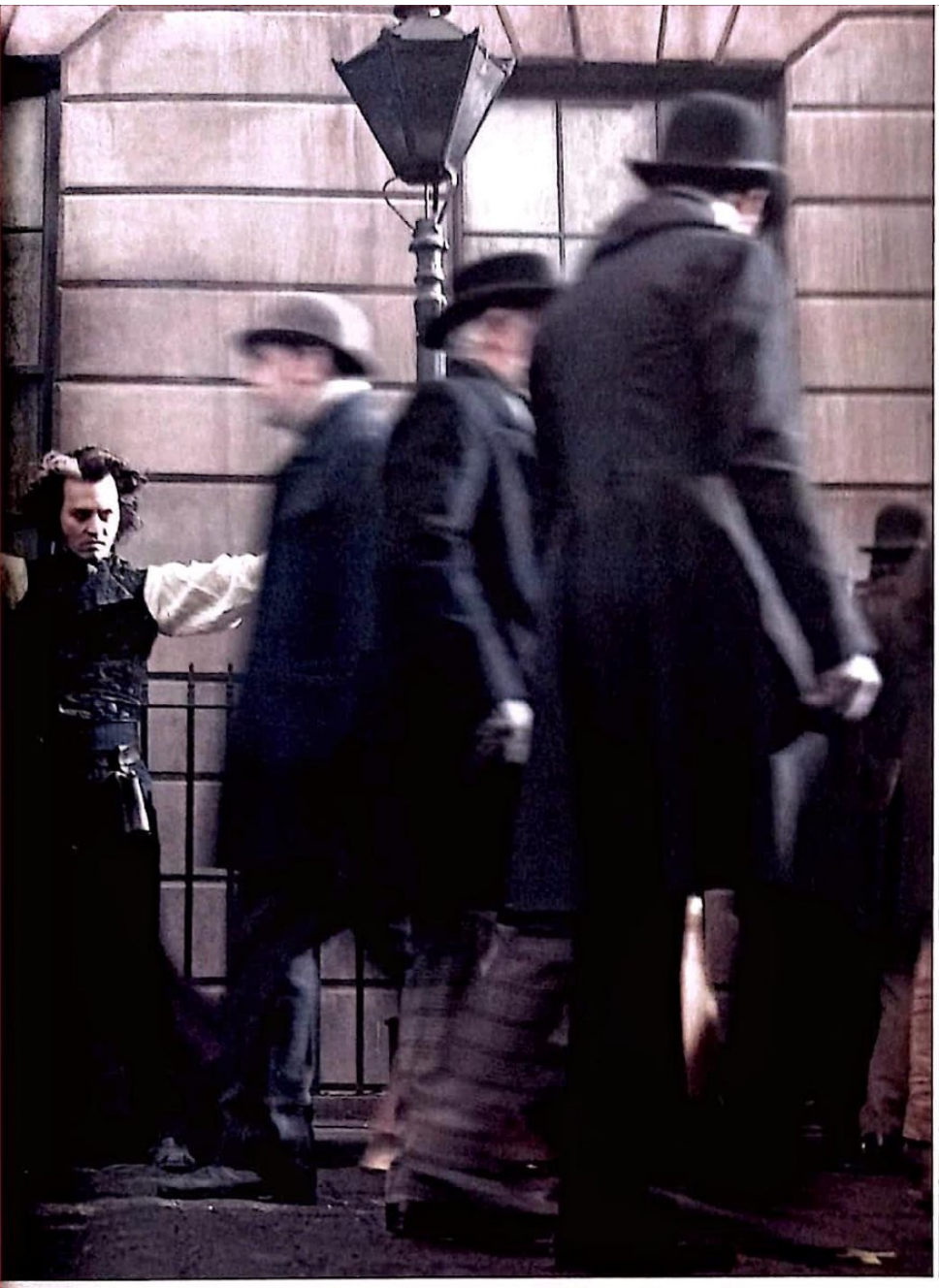
Dante Ferretti

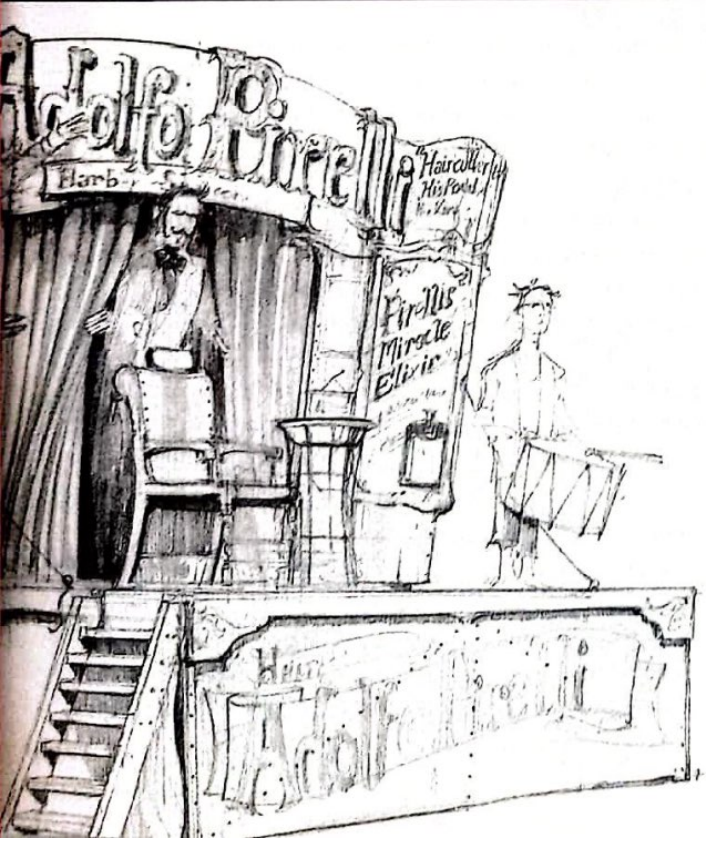
designer de produção de
Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet



Três anos depois de ganhar o primeiro Oscar por *O Aviador*, Dante Ferretti, designer de produção de Martin Scorsese, retorna à maior festa do cinema como um dos favoritos. Mas isso nem importa. O bacana da presença do italiano no Oscar 2008 pela direção de arte de *Sweeney Todd* é o significado: muitos duvidavam de sua união com Tim Burton, cineasta extremamente envolvido e rígido com o design de seus longas. As mentes combinaram e geraram uma das mais belas e sombrias Londres vitorianas do cinema. Temos as cores berrantes do mundo de Burton e o realismo imponente de Ferretti disputando cada minuto de película. "O projeto inicial era fazer tudo em computação gráfica, mas começamos a preparar o filme e pensamos que seria melhor construir cenários e apenas completar com CGI", recorda o designer. "Nesse tipo de obra, os atores precisam estar cercados por algo real."







Johnny Depp

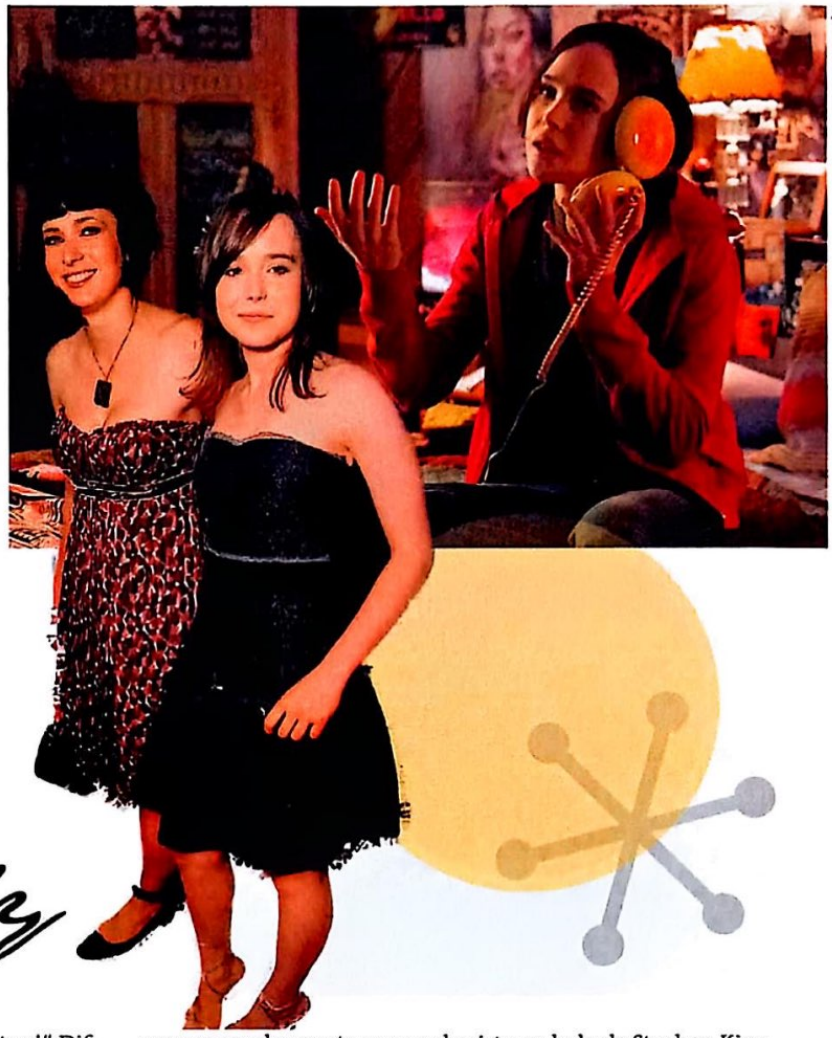
ator de *Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*

Parece incrível, mas Johnny Depp só está em sua terceira indicação para o Oscar. Ator mais talentoso de sua geração, Depp só virou produto de premiação depois de *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra* – ignorado por *Ed Wood*, *Edward Mãos de Tesoura* e *Donnie Brasco*. Depois de seu Jack Sparrow entrar no Kodak Theater, foi lembrado novamente por *Em Busca da Terra do Nunca* e, agora, por *Sweeney Todd – O Barbeiro Maníaco da Rua Fleet*, o qual lhe rendeu o Globo de Ouro de melhor ator de comédia ou musical. O longa dark de Tim Burton merecia mais piedade dos acadêmicos, mas não há como negar que Depp, nos primeiros minutos de canções e maquiagem estourada, demonstra outra vez que não possui limites em suas caracterizações. Gênio que já poderia chegar a fevereiro sem se preocupar porque ainda não tem uma estatueta dourada.

Ellen Page

atriz de *Juno*

Ela chamou a atenção do mundo no perturbador *MeninaMá.com* e, assim como sua personagem, Kitty Pride, passou etérea por *X-Men: O Confronto Final*. Uma pequena vírgula para o que promete ser uma das carreiras mais brilhantes da Hollywood de amanhã. A canadense Ellen Page pegou o texto adoravelmente realista de Diablo Cody para *Juno* e captou com uma interpretação mágica o universo da garota que não fala clichês e nem sonha com príncipes encantados. "Filmes com garotas são tão repletos de estereótipos", declara a musa nerd. Sua Juno é a garota que todo menino com QI superior a de um jogador de futebol quer conhecer quando adolescente, virar melhor amigo, namorar e passar a vida ao lado. É a personificação do amor e do frescor juvenil que não sobreviveria a uma atuação superficial. Das roupas às gírias incompreensíveis para quem está além dos trinta anos, passando pelo gosto musical, Page constrói uma garota que lida com o mundo real sem histeria ou diálogos bobocas, quase apagando a linha que separa interpretação e sua verdadeira personalidade. É o melhor ar fresco do Oscar 2008.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Diablo Cody

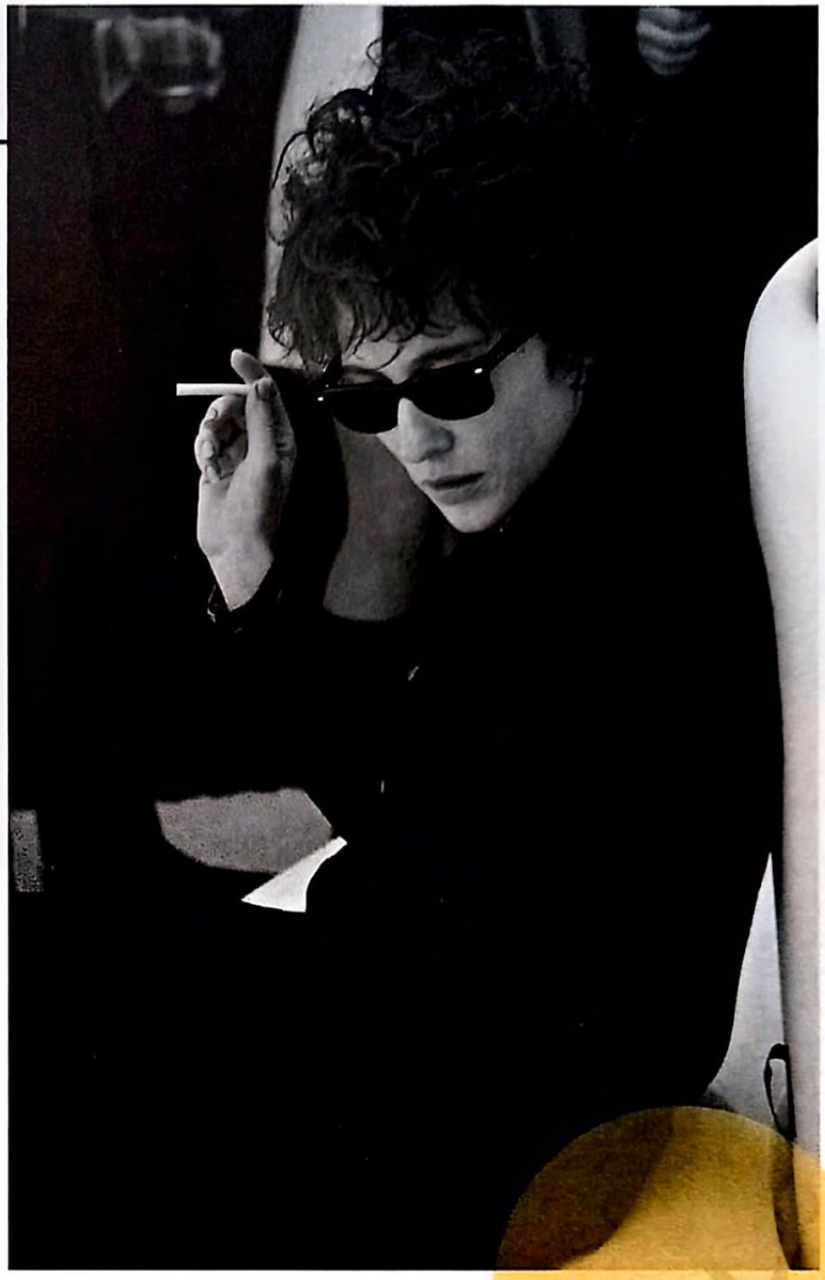
roteirista de *Juno*

"Deus, cortaria meus pulsos para encontrar Judd Apatow!" Dificilmente essa seria uma frase a sair da boca da uma indicada para o Oscar de melhor roteiro e nova sensação literária de Hollywood. Mas Diablo Cody não é uma escritora qualquer. Antes de conquistar as mentes de gente como Steven Spielberg e ser comparada a Quentin Tarantino pelo roteiro de *Juno*, grande sensação indie de 2007, Cody era apenas Brook Busey, digitadora que decidiu se libertar da segurança medíocre da classe média para virar stripper e, depois, contar as experiências de vida num blog já sob o codinome de Diablo Cody – ela estava passando por uma cidade chamada Cody na hora em que estava ouvindo "El Diablo", do Arcadia, ao lado do marido. Seu texto rápido, repleto de tiradas espertas e linguajar supermoderno chamou a atenção de editoras de Nova York e de um agente. Ao entregar o primeiro livro, aproveitou para jogar de tabela o roteiro sobre uma garota de 16 anos diferente de todas as outras que existem no cinema que fica grávida e decide dar o filho para adoção. Menos de um ano depois, ela estava no Canadá, acompanhando o hypado Jason Reitman (*Obrigado por Fumar*) gritar "Ação!" pela primeira vez em *Juno*. "Nem consigo me lembrar desse dia, porque estava cega com tantas lágrimas nos olhos", confessou a *Entertainment Weekly*, onde agora escreve regularmente como colunista ao lado de Stephen King.

Diablo Cody é uma voz refrescante no universo feminino da Califórnia. Sua Juno, graças também a Ellen Page, é tão rápida e precisa nos comentários que nem parece real. "As pessoas podem falar que o diálogo é muito estilizado, mas encontrei várias adolescentes hiperarticuladas que não são superficiais e obcecadas pela imagem", contesta a roteirista, hoje assediada por atrizes que desejam tornar suas personagens mais atuais e verdadeiras. "Se há uma protagonista feminina ou um romance, os produtores assumem que é minha especialidade. Por quê? Por que tenho uma vagina?" O diálogo da resposta poderia ser dirigido por uma de suas maiores influências e ídolos: Judd Apatow. Fanática pela série *Freaks and Geeks*, Cody começou a escrever seu novo projeto, *Girly Style* (já comprado pela Universal), como contraponto feminino a *Superbad – É Hoje!*, produzido por Apatow. Ela ainda prepara um filme de horror sobre uma menina que se alimenta de garotos e uma sátira aos modernosos que infectam os jovens. Bem, isso são os planos de hoje. Vamos ver se depois do Oscar como a menina tatuada e perspicaz vai reagir à pressão dos dólares. "Já estou com um personal trainer e comendo salada. Deus, sou uma vendida."

Cate Blanchett

atriz coadjuvante de *Não Estou Lá*
atriz de *Elizabeth: A Era de Ouro*



No ano passado, ela não conseguiu levar a estatueta para casa por *Notas sobre Um Escândalo*, mas Cate Blanchett chega à nova edição do Oscar como a grande favorita para a categoria que já ganhou por *O Aviador* além de emplacar como melhor atriz por *Elizabeth: A Era de Ouro*. O grande diferencial em Cate é que ela não precisa se esforçar para ser cool. Assume projetos que tenham personagens interessantes e diretores ousados. De Wes Anderson a Peter Jackson, passando por David Fincher, com quem acabou de realizar *The Curious Case of Benjamin Button*, ela é a primeira da fila quando um grande roteiro circula em Hollywood. E nem precisa se meter em encrencas e aceitar papéis com salários astronômicos.

Quando assumiu o desafio de ser Bob Dylan na homenagem de Todd Haynes (*Velvet Goldmine*), ela nem imaginava passar perto do Oscar – são seis atores vivendo fases distintas do compositor, algo que dilui o interesse dos acadêmicos. "Estava aterrorizada nas filmagens", confessa. "Não tinha interesse em imitar Dylan. Foi uma trilha difícil de caminhar, mas espero ter andado sem cair muito." Ela não cai. Entre Christian Bale, Heath Ledger e Richard Gere, é Cate Blanchett que consegue capturar o que representa Bob Dylan, não só como artista genial, mas como ídolo cheio de defeitos e numa fase conturbada. Cabelo arrepiado, aclamado em Nova York nos anos 70, guitarra elétrica nas mãos, conquistando participações no cinema e rude, o Dylan de Cate é tão complexo que em poucos segundos você esquece que é uma mulher naquele corpo franzino. O Globo de Ouro já se rendeu. Será que a Academia vai contrariar?

Seis clássicos para seis Dylans

Cantor, que toca no Brasil em março, é essencial para entender a história da música

***Blood on Tracks* (1975)**
O disco definitivo sobre amores perdidos. A obra-prima de Dylan foi gravada em dois meses, após o tour com The Band, e exatamente no período da primeira separação da modelo Sara Lownds.

***Bringing It All Back Home* (1965)**
O disco para entender a performance de Cate Blanchett. O bardo deixa o lado acústico para assumir o lado elétrico em "Subterranean Homesick Blues" e "Maggie's Farm".

***Blonde on Blonde* (1966)**
A primeira obra-prima que os neófitos de plantão adquirem para começar a caminhada pelo mundo folk de Dylan. O casamento de poesia e melodias acústicas chega a um nível de perfeição que até hoje é o Graal de músicos como John Mayer.

***The Freewheelin' Bob Dylan* (1963)**
Que artista chega a um segundo álbum com uma coleção de faixas no nível de "Blowin' in the Wind", "Masters of War" e "I Shall Be Free"?

***Highway 61 Revisited* (1965)**
"Like a Rolling Stone" não é apenas a faixa de abertura desse clássico, mas uma representação do rock psicodélico que, reza a lenda, inspirou Jimi Hendrix a cantar.

***Time Out of Mind* (1997)**
Sete anos sem gravar música original e Dylan chega aos anos 90 se reinventado. O disco conquistou o Grammy, foi platina na *Billboard* e resgatou o cantor para uma nova geração.

Daniel Day-Lewis

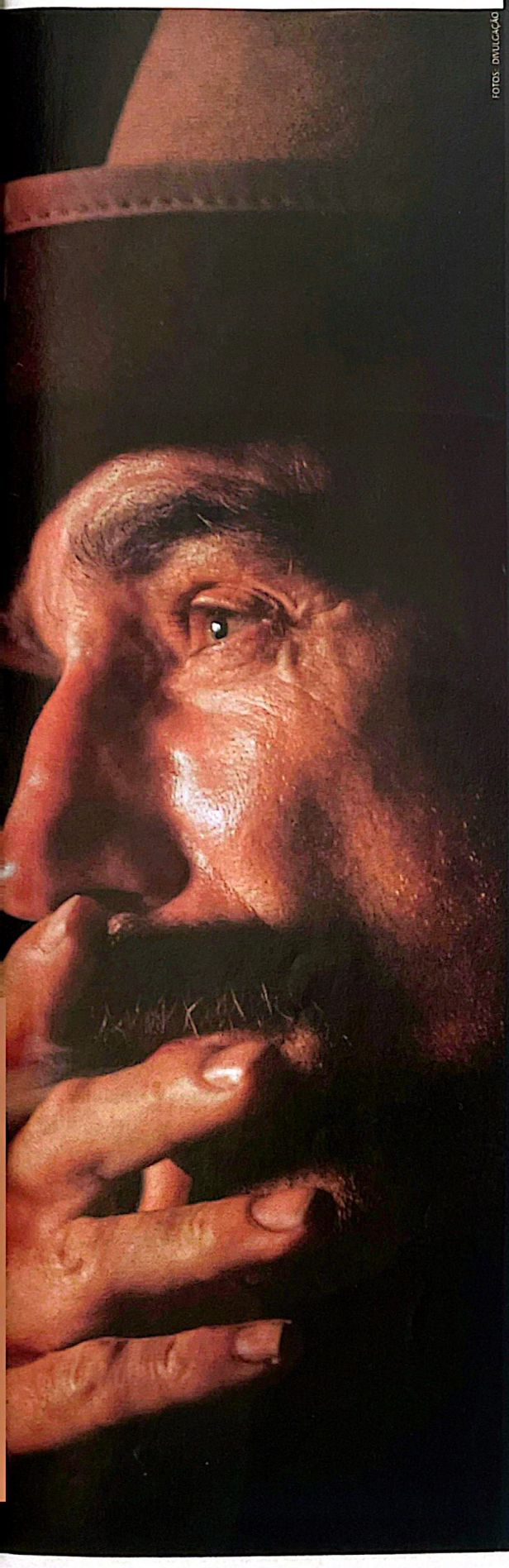
ator de *Sangue Negro*

Vencedor do Globo de Ouro de melhor ator de drama por seu trabalho em *Sangue Negro* (2007), Daniel Day-Lewis chega ao Oscar deste ano como o grande favorito da categoria. Novidade? Nenhuma. Ator de poucos e selecionados filmes, seus trabalhos merecem a atenção da crítica e invariavelmente ganham a louvação do público, o que o torna, a cada atuação, candidato natural a uma premiação. E ele ainda é do tipo que se considera um "patife preguiçoso".

Nascido há pouco mais de cinqüenta anos em Londres, em uma família ligada às artes – seu pai é o poeta Cecil Day-Lewis, sua mãe, a atriz Jill Balcon, e sua irmã, Tomasin, tornou-se documentarista –, Daniel começou cedo no cinema, num pequeno papel como uma criança desajustada em *Domingo Sangrento* (1971), em que seu nome nem sequer aparece nos créditos. Depois de estudar em escolas públicas, por opção, e de ser testemunha ocular do movimento punk que ganhava corpo nos arredores de sua casa, optou pelo teatro como formação acadêmica. Alternou trabalhos nos palcos e nos sets de filmagens até 1989, quando encenava *Hamlet* no National Theatre e, no meio da peça, saiu de cena e nunca mais voltou a um tablado. A história que se conta é que teve uma visão de Cecil, morto quando ele era adolescente, em pleno ato.

Já reconhecido no cinema por trabalhos como *Minha Adorável Lavanderia* (1985), *Uma Janela para o Amor* (1985) e *A Insustentável Leveza do Ser* (1988), foi justamente no ano em que deixou o teatro que Daniel Day-Lewis ganhou sua primeira consagração em um filme, *Meu Pé Esquerdo*, que lhe rendeu, entre outros prêmios, o Oscar de melhor ator. E, ao contrário da maioria dos colegas, que se aproveita da ocasião para emendar um papel no outro, ele saiu de cena e só retornou em 1992 em *O Último dos Moicanos*, de Michael Mann. Na década de 90, apenas mais quatro atuações: *A Época da Inocência* (1993), *Em Nome do Pai* (1993), *As Bruxas de Salem* (1996) e *O Lutador* (1997).

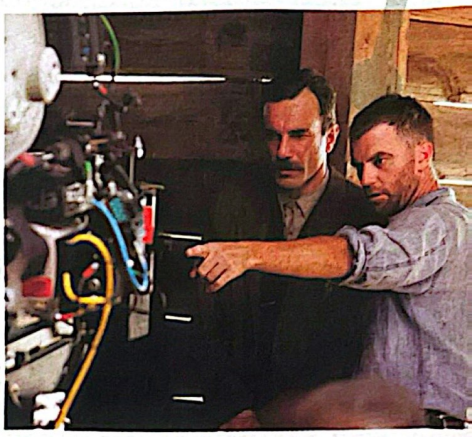
Conhecido como um ator que se entrega totalmente na preparação do personagem, várias histórias nesse sentido recheiam a biografia de Day-Lewis. Contam que ele construiu uma canoa e aprendeu a tirar a pele de animais antes de encarar as filmagens de *O Último dos Moicanos*; treinou tanto que virou expert em facas no set de *Gangues de Nova York* (2002); e até se separou da família para encarnar o protagonista de *A Balada de Jack e Rose* (2005), dirigido por sua mulher, Rebecca Miller, com quem só teria se reencontrado no set. "A preparação de um personagem é um período de nutrição mental", declarou recentemente sobre a sua composição para *Sangue Negro*. Para esse trabalho, Daniel Day-Lewis e o diretor Paul Thomas Anderson tiveram um processo que durou quatro anos. O cineasta, inclusive, chegou a declarar que, se ele não tivesse aceitado o papel, não haveria o filme, pois a maldade e a ganância de Daniel Plainview, o explorador de petróleo do começo do século 20, só poderiam ser representadas pelo britânico. Sim, é uma grande trama, e a forma como é contada é contundente e repleta de camadas, mas o peso da atuação do protagonista é fundamental para a obra poder ser considerada um novo *Cidadão Kane*. Há os bons atores, mas Day-Lewis já está na categoria dos especiais, como Marlon Brando e Robert De Niro.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Paul Thomas Anderson

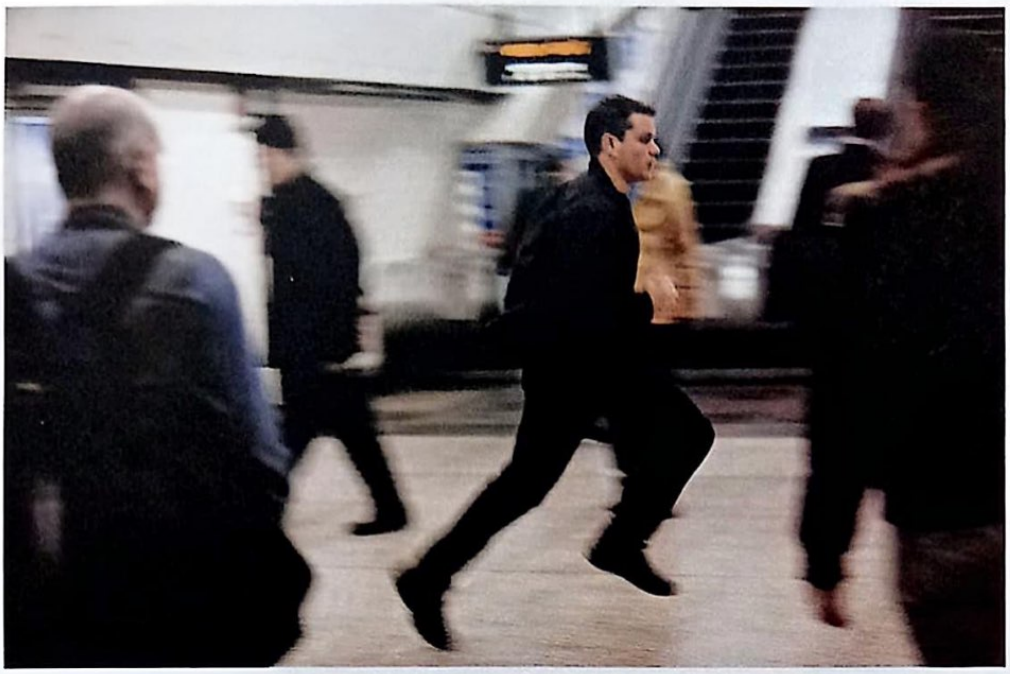
diretor de *Sangue Negro*



Cinco anos separam *Embriagado de Amor* de *Sangue Negro*. Nesse período, Paul Thomas Anderson recolheu os cacos de seu primeiro projeto massacrado (com justiça) pela crítica, passou a ajudar seu mestre, Robert Altman, a completar longas ("exigência do seguro", explica) e começou a escrever um projeto tão ambicioso que o colocaria de volta à estratosfera ou o deixaria de vez no inferno dos artistas pretensiosos. Germinado no meio da invasão ao Iraque pelos Estados Unidos, *Sangue Negro* é um dos mais poderosos produtos cinematográficos sobre a ambição e a exploração humana das últimas décadas. Um exemplo tão grande de como um diretor domina cada plano quanto de um roteiro repleto de camadas e interpretações.

Ironicamente, o longa também é o menos reconhecível trabalho de Paul Thomas Anderson. *Sangue Negro* está mais para *Assim Caminha a Humanidade* em alma e para Stanley Kubrick em técnica do que para *O Jogador* ou *Short Cuts – Cenas da Vida*, de Altman – a quem dedica a produção. "É tão difícil fazer algo que não tenha algum débito ao que Stanley Kubrick fez com música nos filmes", admite, referindo-se aos silêncios interrompidos por seções de corda da trilha sonora marcante de Jonny Greenwood. "Então, não importa o quanto tente fazer algo novo, você sempre estará um passo atrás." O épico sobre a maldade e a corrupção orquestrado com brilhantismo por PTA foi lapidado em conjunto com o astro Daniel Day-Lewis assim que o primeiro roteiro foi finalizado. Exatamente o oposto que o cineasta fez em *Magnólia*, que começou a tomar corpo com trabalhos de improvisação ao lado de John C. Reilly e culminou na polêmica cena na qual todos os personagens entoam uma canção de Aimee Mann. "Há resenhas que disseram que é uma obra-prima por duas horas até a cantoria acontecer", recorda. "Para mim, o filme fica muito mais tradicional nesse momento. Mas adoro essa polaridade crítica."

O fato de adorar não significa que deseja repetir. *Sangue Negro* hoje é um dos filmes mais bem falados e premiados dos últimos anos. Apesar do poder de Daniel Day-Lewis, provável ganhador do Oscar de melhor ator, Paul Thomas Anderson está conquistando seus devidos méritos, algo nem similar ao que aconteceu em *Boogie Nights* e *Magnólia*. Aos 37 anos, Anderson se dá ao luxo de passar anos pensando na obra seguinte, mesmo que dirija comerciais ocasionais para amigos de Los Angeles, onde cresceu, e circule com idéias em jantares com outros roteiristas como Stephen Gaghan, autor de uma espécie de primo bastardo e moderno de *Sangue Negro*: *Syriana*. Encontrou a idéia para o novo projeto sem querer ("Estava com saudades e a capa era uma pintura da Califórnia", sobre *Oil!*, de Upton Sinclair) e não deixa de citar *O Tesouro de Sierra Madre* como uma das maiores influências. "Colocava o filme antes de ir para a cama e adormecia revendo-o todas as noites", conta. Vamos ver se isso basta para derrotar os irmãos Coen e Julian Schnabel pela estatueta do Oscar.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Christopher Rouse

GETTY IMAGES

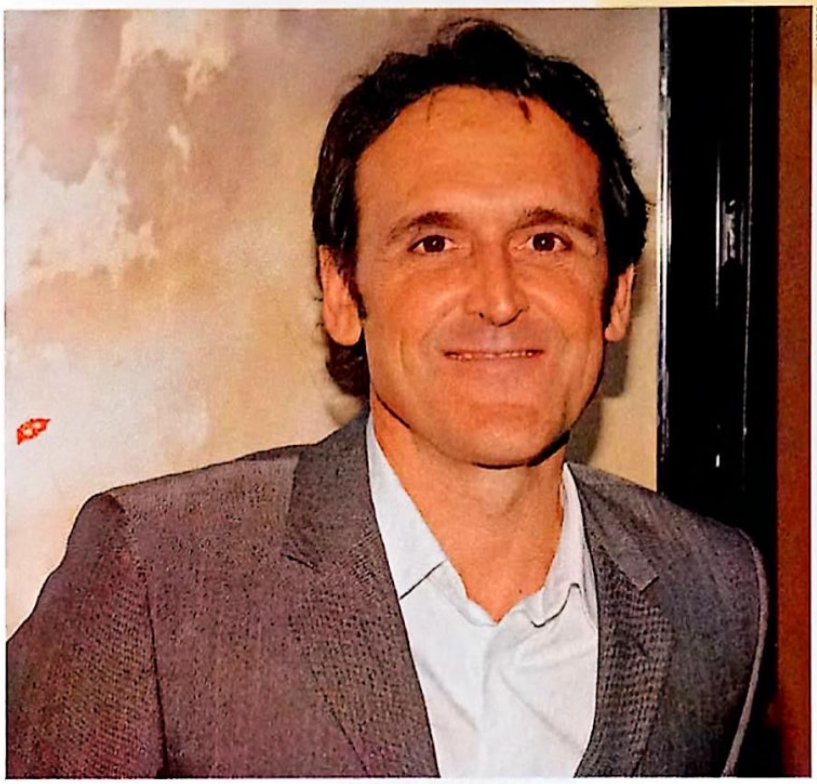
montador de *O Ultimato Bourne*

Se o mundo do cinema fosse despido de preconceitos, *O Ultimato Bourne* estaria indicado para diversas categorias principais e não somente dominando os Oscar técnicos. Menos mal que a Academia não se esqueceu de Christopher Rouse, o único homem capaz de enxugar o caos cinematográfico de Paul Greengrass na série estrelada por Matt Damon. É possível que a estatueta não vá parar em suas mãos pelas mesmas razões do ano passado, quando foi lembrado por *Vôo United 93*: sua edição está à frente do próprio momento do cinema. Sua disputa será com nomes tradicionais (*Sangue Negro, Onde os Fracos Não Têm Vez*), porém basta apenas alguns minutos pensando na genialidade da edição de *O Ultimato Bourne* – que viaja do primeiro ao segundo filme no meio do terceiro – para não conseguir negar o prêmio para Rouse, dono da montagem mais ousada do planeta hoje em dia.

Alberto Iglesias

trilha sonora de *O Caçador de Pipas*

A grande sacaca de Marc Foster em *O Caçador de Pipas* não foi escalar não-atores ou filmar na China. O diretor acertou em cheio quando deu oportunidade a Alberto Iglesias para sair completamente de seu ambiente natural e compor uma trilha sonora específica e naturalmente árabe. Obviamente, o violonista de 53 anos sabia muito bem onde estava pisando. Nascido em San Sebastián, Iglesias estudou em Paris e Barcelona, onde teve contato com a música do norte da África e de influência moura. Chamou a atenção pela sensibilidade em *O Jardineiro Fiel*, do brasileiro Fernando Meirelles, quando foi indicado para o Oscar 2005. Na adaptação da obra de Khaled Hosseini, Alberto Iglesias nunca se mete com o ritmo da obra e traz originalidade ao drama e às lágrimas que gera.


REUTERS

REUTERS

Hal Holbrook

ator coadjuvante de *Na Natureza Selvagem*

Quando foi chamado para interpretar um paciente com câncer em *A Família Soprano*, a equipe toda do criador e diretor David Chase ficou espantada com a elegância e a memória daquele ator de 82 anos, que não precisou repetir nenhuma de suas falas. "Quando você quer algo direito, contrate um profissional", respondeu Chase. Como maníaco por cinema, o cineasta sabia que não era apenas um extra ao lado da cama do moribundo Tony Soprano. Ali estava Hal Holbrook, conhecidíssimo nos palcos americanos por sua longa temporada à frente de *Mark Twain Tonight!*, coadjuvante de importância em filmes como *Todos os Homens do Presidente* (ele vive o informante batizado Garganta Profunda) e *A Firma* (sócio que convence Tom Cruise a se juntar a sua grande firma de advocacia) e dono de uma das performances mais curtas e poderosas do cinema no ano passado. O viúvo solitário que "adota" o andarilho Chris McCandless (Emile Hirsch) em *Na Natureza Selvagem*, de Sean Penn, não somente consegue realizar um dos momentos mais tocantes do longa como chamou a atenção de seu principal concorrente ao Oscar de melhor ator coadjuvante: Javier Bardem. "Uma das melhores atuações que já vi na vida, me quebrou em pedaços", declarou o espanhol. Só por isso, o Oscar 2008 já merece um lugar na história.

Julian Schnabel

diretor de *O Escafandro e a Borboleta*

Um diretor com apenas três longas-metragens de ficção no currículo é um dos favoritos ao Oscar deste ano. O artista plástico Julian Schnabel, "enfant terrible" da movimentada cena nova-iorquina dos anos 80, levou para as telas o romance *O Escafandro e a Borboleta*, de Jean-Dominique Bauby, ex-editor da revista *Elle* na França. Aos 43 anos, Bauby sofreu um derrame que paralisou seu corpo, mas não seu cérebro. Ele ditou o livro apenas piscando seu olho esquerdo, única parte que conseguia mover. O filme recebeu o prêmio de direção no Festival de Cannes de 2007 e os Globo de Ouro de direção e produção de língua estrangeira – por exigência de Schnabel, o roteiro escrito em inglês por Ronald Harwood foi vertido para o francês, e o próprio cineasta estudou a língua para poder dirigir os atores.

O Escafandro e a Borboleta utiliza o ponto de vista do protagonista, interpretado por Mathieu Amalric, que durante toda a fase inicial está imobilizado numa cama. Mas o longa não se atém as suas dificuldades, mostrando as pessoas de sua vida: os filhos, a mulher (Emmanuelle Seigner), a fonoaudióloga (Marie-Josée Croze) e a moça que toma as notas para o livro (Anne Consigny), além de suas fantasias e memórias. Schnabel, nascido em Nova York em 1951, exibe mais uma vez sua predileção por personagens reais e de destinos trágicos. Seu primeiro trabalho como diretor de cinema foi *Basquiat* (1996), sobre o artista plástico com quem conviveu em Nova York e que morreu de overdose de heroína depois de virar sensação no circuito de arte. O segundo apareceu quatro anos depois: *Antes do Anoitecer* trazia a história do poeta cubano Reinaldo Arenas (Javier Bardem), preso pelo regime de Fidel Castro e, exilado nos Estados Unidos, padeceu com a Aids. Em 2007, Schnabel dirigiu um documentário, *Lou Reed's Berlin*, sobre a performance do cantor e compositor feita no ano anterior com base no repertório de seu álbum *Berlin*. Sua carreira como cineasta é curta, mas respeitável como poucas.

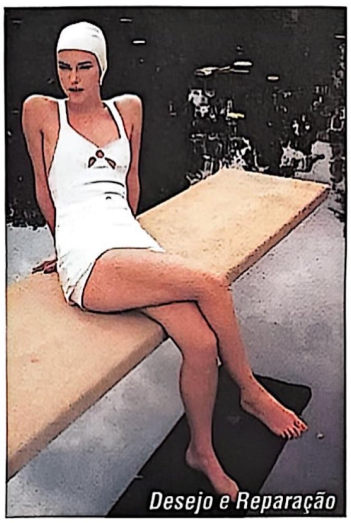
Oscar 2008

Os concorrentes

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Sangue Negro ou *Onde os Fracos Não Têm Vez*? Javier Bardem é certeza absoluta? Acompanhe, aqui, a lista de todos os indicados para o maior prêmio do cinema

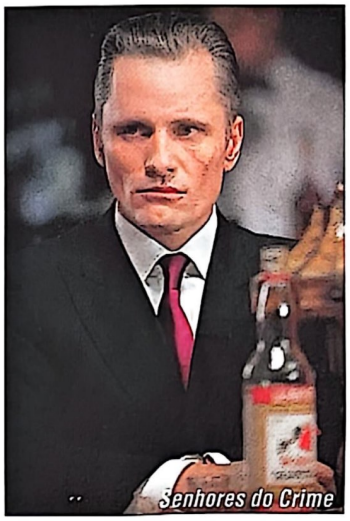
Indicados


Desejo e Reparação

FILME
- ○ *Desejo e Reparação*
- ○ *Juno*
- ○ *Conduta de Risco*
- ○ *Onde os Fracos Não Têm Vez*
- ○ *Sangue Negro*

Os irmãos Coen, de *Onde os Fracos Não Têm Vez*

DIRETOR
- ○ Julian Schnabel *(O Escafandro e a Borboleta)*
- ○ Jason Reitman *(Juno)*
- ○ Tony Gilroy *(Conduta de Risco)*
- ○ Joel e Ethan Coen *(Onde os Fracos Não Têm Vez)*
- ○ Paul Thomas Anderson *(Sangue Negro)*


Senhores do Crime

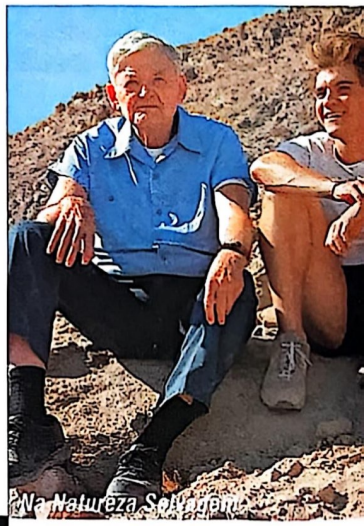
ATOR
- ○ George Clooney *(Conduta de Risco)*
- ○ Daniel Day-Lewis *(Sangue Negro)*
- ○ Johnny Depp *(Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet)*
- ○ Tommy Lee Jones *(No Vale das Sombras)*
- ○ Viggo Mortensen *(Senhores do Crime)*

Longe Dela

ATRIZ
- ○ Cate Blanchett *(Elizabeth: A Era de Ouro)*
- ○ Julie Christie *(Longe Dela)*
- ○ Marion Cotillard *(Piaf: Um Hino ao Amor)*
- ○ Laura Linney *(The Savages)*
- ○ Ellen Page *(Juno)*

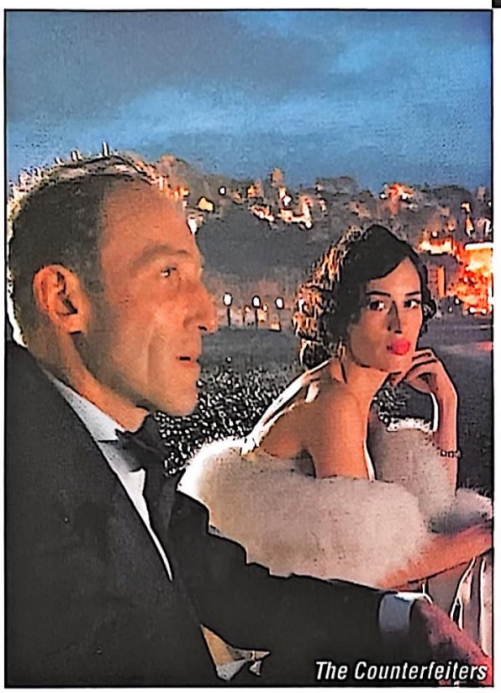
Conduta de Risco

ATRIZ COADJUVANTE
- ○ Cate Blanchett *(Não Estou Lá)*
- ○ Ruby Dee *(O Gângster)*
- ○ Saoirse Ronan *(Desejo e Reparação)*
- ○ Amy Ryan *(Medo da Verdade)*
- ○ Tilda Swinton *(Conduta de Risco)*

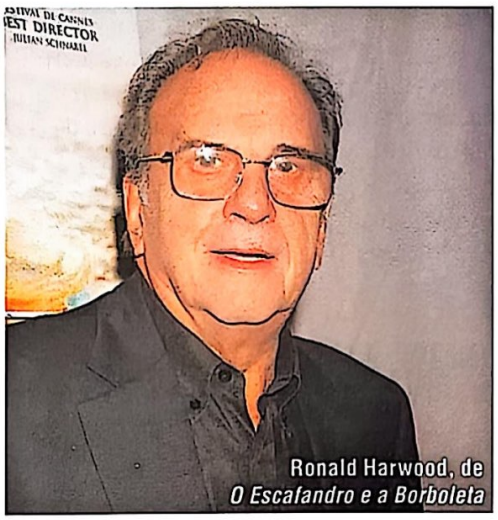

Na Natureza Selvagem

ATOR COADJUVANTE
- ○ Casey Affleck *(O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford)*
- ○ Javier Bardem *(Onde os Fracos Não Têm Vez)*
- ○ Philip Seymour Hoffman *(Jogos do Poder)*
- ○ Hal Holbrook *(Na Natureza Selvagem)*
- ○ Tom Wilkinson *(Conduta de Risco)*

FOTOS: DIVULGAÇÃO



The Counterfeiters



Ronald Harwood, de *O Escafandro e a Borboleta*

Sweeney Todd

FILME ESTRANGEIRO

- ○ *Beaufort* (de Joseph Cedar) – Israel
- ○ *The Counterfeiters* (de Stefan Ruzowitzky) – Áustria
- ○ *Katyn* (de Andrzej Wajda) – Polônia
- ○ *Mongol* (de Sergei Bodrov) – Cazaquistão
- ○ *12* (Nikita Mikhalkov) – Rússia

LONGA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO

- ○ *Persépolis*, de Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud
- ○ *Ratatouille*, de Brad Bird
- ○ *Tá Dando Onda*, de Ash Brannon e Chris Buck

ROTEIRO ADAPTADO

- ○ *Desejo e Reparação*, por Christopher Hampton
- ○ *Longe Dela*, por Sarah Polley
- ○ *O Escafandro e a Borboleta*, por Ronald Harwood
- ○ *Onde os Fracos Não Têm Vez*, por Joel e Ethan Coen
- ○ *Sangue Negro*, por Paul Thomas Anderson

ROTEIRO ORIGINAL

- ○ *Juno*, por Diablo Cody
- ○ *Lars and the Real Girl*, por Nancy Oliver
- ○ *Conduta de Risco*, por Tony Gilroy
- ○ *Ratatouille*, por Brad Bird
- ○ *The Savages*, por Tamara Jenkins

FOTOGRAFIA

- ○ *O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford*, por Roger Deakins
- ○ *Desejo e Reparação*, por Seamus McGarvey
- ○ *O Escafandro e a Borboleta*, por Janusz Kaminski
- ○ *Onde os Fracos Não Têm Vez*, por Roger Deakins
- ○ *Sangue Negro*, por Robert Elswit

MONTAGEM

- ○ *O Ultimato Bourne*, por Christopher Rouse
- ○ *O Escafandro e a Borboleta*, por Juliette Welfling
- ○ *Na Natureza Selvagem*, por Jay Cassidy
- ○ *Onde os Fracos Não Têm Vez*, por Roderick Jaynes
- ○ *Sangue Negro*, por Dylan Tichenor

DIREÇÃO DE ARTE

- ○ *O Gângster*, por Arthur Max e Beth A. Rubino
- ○ *Desejo e Reparação*, por Sarah Greenwood e Katie Spencer
- ○ *A Bússola de Ouro*, por Dennis Gassner e Anna Pinnock
- ○ *Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*, por Dante Ferretti e Francesca Lo Schiavo
- ○ *Sangue Negro*, por Jack Fisk e Jim Erickson

FIGURINO

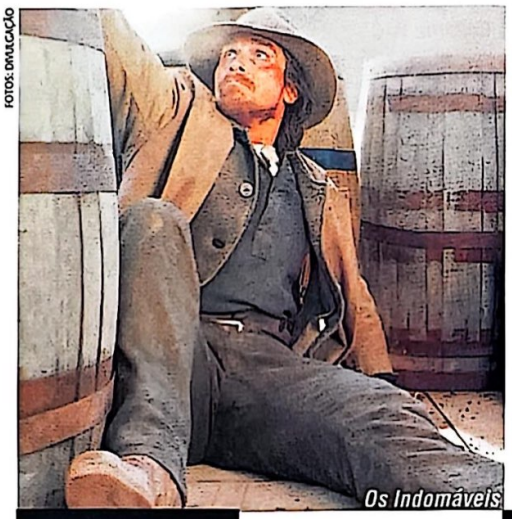
- ○ *Across the Universe*, por Albert Wolsky
- ○ *Desejo e Reparação*, por Jacqueline Durran
- ○ *Elizabeth: A Era de Ouro*, por Alexandra Byrne
- ○ *Piaf: Um Hino ao Amor*, por Marit Allen
- ○ *Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*, por Colleen Atwood

MAQUIAGEM

- ○ *Piaf: Um Hino ao Amor*, por Didier Lavergne e Jan Archibald
- ○ *Norbit*, por Rick Baker e Kazuhiro Tsuji
- ○ *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo*, por Ve Neill e Martin Samuel

No End in Sight

Encantada


Os Indomáveis

FOTOS: DIVULGAÇÃO

DOCUMENTÁRIO

- ○ *No End in Sight*, de Charles Ferguson e Audrey Marrs
- ○ *Operation Homecoming: Writing the Wartime Experience*, de Richard E. Robbins
- ○ *S.O.S. Saúde*, de Michael Moore e Meghan O'Hara
- ○ *Táxi para a Escuridão*, de Alex Gibney e Eva Orner
- ○ *War/Dance*, de Andrea Nix Fine e Sean Fine

DOCUMENTÁRIO – CURTA

- ○ *Freeheld*, de Cythia Wade e Vanessa Roth
- ○ *La Corona*, de Amanda Micheli e Isabel Veja
- ○ *Salim Baba*, de Tim Sternberg e Francisco Bello
- ○ *Sari's Mother*, de James Longley

TRILHA SONORAW

- ○ *Desejo e Reparação*, por Dario Marianelli
- ○ *O Caçador de Pipas*, por Alberto Iglesias
- ○ *Conduta de Risco*, por James Newton Howard
- ○ *Ratatouille*, por Michael Giacchino
- ○ *Os Indomáveis*, por Marco Beltrami

CANÇÃO

- ○ "Falling Slowly" *(Once)*, de Glen Hansard e Marketa Irglova
- ○ "Happy Working Song" *(Encantada)*, de Alan Menken e Stephen Schwartz
- ○ "Raise It Up" *(O Som do Coração)*, interpretada por Jamia Simone Nash e Impact Repertory Theater
- ○ "So Close" *(Encantada)*, de Alan Menken e Stephen Schwartz
- ○ "That's How You Know" *(Encantada)*, de Alan Menken e Stephen Schwartz

EDIÇÃO DE SOM

- ○ *O Ultimato Bourne*, por Karen Baker Landers e Per Hallberg
- ○ *Onde os Fracos Não Têm Vez*, por Skip Lievsay
- ○ *Ratatouille*, por Randy Thom e Michael Silvers
- ○ *Sangue Negro*, por Matthew Wood
- ○ *Transformers*, por Ethan Van der Ryn e Mike Hopkins

MIXAGEM DE SOM

- ○ *O Ultimato Bourne*, por Scott Millan, David Parker e Kirk Francis
- ○ *Onde os Fracos Não Têm Vez*, por Skip Lievsay, Craig Berkey, Greg Orloff e Peter Kurland
- ○ *Ratatouille*, por Randy Thom, Michael Semanick e Doc Kane
- ○ *Os Indomáveis*, por Paul Massey, David Giammarco e Jim Stuebe
- ○ *Transformers*, por Kevin O'Connell, Greg P. Russell e Peter J. Devlin

EFEITOS VISUAIS

- ○ *A Bússola de Ouro*, por Michael Fink, Bill Westenhofer, Ben Morris e Travor Wood
- ○ *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo*, por John Knoll, Hal Hickel, Charles Gibson e John Frazier
- ○ *Transformers*, por Scott Farrar, Scott Benza, Russell Earl e John Frazier

CURTA-METRAGEM

- ○ *At Night*, de Christian E. Christiansen e Louise Vesth
- ○ *Il Supplente*, de Andrea Jublin
- ○ *Le Mozart des Pickpockets*, de Philippe Pollet-Villard
- ○ *Tanghi Argentini*, de Guido Thys e Anja Daelemans
- ○ *The Tonto Woman*, de Daniel Barber e Matthew Brown

CURTA DE ANIMAÇÃO

- ○ *I Met the Walrus*, de Josh Raskin
- ○ *Madame Tutli-Putli*, de Chris Lavis e Maciek Szczerbowski
- ○ *Même Lês Pigeons Vont au Paradis*, de Samuel Tourneux e Simon Vanesse
- ○ *Moya Lyubov*, de Alexander Petrov
- ○ *Peter & the Wolf*, de Suzie Templeton e Hugh Welchman

Amy Ryan

atriz coadjuvante de *Medo da Verdade*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Dizem que as grandes oportunidades aparecem nos locais mais inesperados. Amy Ryan entendeu muito bem isso ao topar um projeto arriscado como *Medo da Verdade*, estréia na direção do galã Ben Affleck. Atriz experiente, que começa a ganhar algum destaque em Hollywood aos 35 anos de idade, desde a adolescência atua em séries de TV e pequenas produções cinematográficas. Foi em 2005, após participação no premiado *Capote*, que sua carreira deslanchou. De lá para cá, atuou em *Guerra dos Mundos*, *Dan in Real Life*, *Antes Que o Diabo Saiba Que Você Está Morto* e no aplaudido *Medo da Verdade* – adaptação do best-seller de Dennis Lehane, de *Sobre Meninos e Lobos*. Conquistou alguns prêmios em 2007 por sua performance no longa-metragem do ex-canastrão e foi indicada para o Globo de Ouro de melhor atriz coadjuvante deste ano, tendo perdido para a australiana Cate Blanchett, pelo drama *Não Estou Lá*, de Todd Haynes. Em compensação, saiu vitoriosa entre as associações de críticos de Boston e Los Angeles, além de ter faturado o prestigado National Board of Review. Em *Medo da Verdade*, Amy Ryan vive Helene McCready, mãe de Amanda McCready, interpretada pela atriz mirim Madeline O'Brien, garotinha que desapareceu misteriosamente no bairro de Dorchester, Boston, onde se passa a trama. Helene é viciada em drogas e esse fato contribui para que as investigações tomem outros rumos. A atriz, bastante elogiada pela crítica americana, costuma mostrar sua admiração pelo agora diretor Ben Affleck. "Foi um momento maravilhoso. Ben é um cineasta extraordinário e tive uma ótima experiência." Amy disputa o Oscar de melhor atriz coadjuvante com nomes de peso, especialmente Cate Blanchett. Mas se até Ben Affleck conseguiu milagres com *Medo da Verdade*, não se surpreenda quando a atriz subir ao palco (se houver cerimônia) do Kodak Theater no final do mês.

Marion Cotillard

atriz de *Piaf – Um Hino ao Amor*

Na pele da cantora francesa Edith Piaf, Marion Cotillard transforma-se de um jeito impressionante. Até as músicas de La Môme, apelido carinhoso que a personagem ganhou de seu público, parecem ser cantadas de verdade por Marion, tamanha a entrega da atriz. Na verdade, ela dublou gravações originais de Piaf, recuperadas especialmente para o filme. Antes de se consagrar por essa interpretação, a francesa foi lançada por Gérard Pires em *Táxi* (1998), atuou com Tim Burton em *Peixe Grande* (2004), com Abel Ferrara em *Maria* (2005) e, recentemente, em *Um Bom Ano* (2007), de Ridley Scott.

Viggo Mortensen

ator de *Senhores do Crime*

É clichê dizer que determinado ator despe suas emoções perante o público. No caso de Viggo Mortensen em *Senhores do Crime*, o chavão vira verdade quando seu personagem, o mafioso Nikolai, enfrenta assassinos em uma sauna russa completamente nu. A cena pode chamar a atenção pela crueza e ousadia, é verdade, mas não eclipsa o incrível trabalho de atuação de Mortensen, que acerta na mosca pela segunda vez com o diretor David Cronenberg, com quem trabalhou em *Marcas da Violência*. Dominando um sotaque russo sem cair no banal, ele cria uma figura enigmática que sustenta o grande segredo do filme até o fim.

Violência nua

Dez lutas entre gente muito à vontade

1. *Mulheres Apaixonadas* (1969, de Ken Russel): Oliver Reed e Alan Bates saem no braço como vieram ao mundo. Na Argentina, a censura local cortou toda a peleja, criando uma cena sem pé nem cabeça.

2. *As Amazonas* (1973, de Terence Young): o diretor de *007 contra a Chantagem Atômica* assina esse épico-Z sobre as famosas guerreiras em que as duas protagonistas se enfrentam peladas.

3. *O Exterminador do Futuro* (1984/1991, de James Cameron): como os exterminadores só viajam no tempo sem roupa, Schwarzenegger desce a mão em punks (no original) e motoqueiros (na seqüência) para não atentar contra o pudor.

4. *Amnésia* (2000, de Chris Nolan): o desmemoriado personagem de Guy Pearce luta pela vida ao ser atacado durante o banho. Um trauma que é melhor mesmo esquecer.

5. *Alexandre* (2004, de Oliver Stone): após descobrir que o marido Alexandre (Colin Farrell) tem um caso com um homem, Rosario Dawnson tenta esfaqueá-lo após uma transa, em cena sem pudores.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

...e crua

6. *Fique Rico ou Morra Tentando* (2005, de Jim Sheridan): nessa cinebiografia do rapper 50 Cent, ele é atacado na prisão durante o banho coletivo. Não deixe o sabonete cair.

7. *Borat – O Segundo Melhor Repórter do Glorioso País Cazaquistão Viaja à América* (2006, de Larry Charles): peladões, Sacha Baron Cohen atraca-se com Ken Davitian naquela que é, provavelmente, a cena mais repelente e perturbadora da história do cinema.

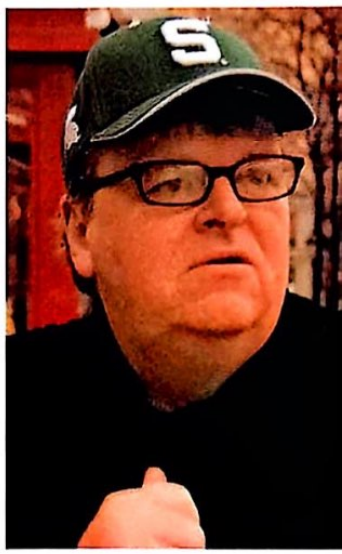
8. *Mandando Bala* (2007, de Michael Davis): o fato de ter o quarto invadido por vários assassinos não é motivo para que Clive Owen pare de transar com Monica Bellucci.

9. *Beowulf* (2007, de Robert Zemeckis): a versão digital de Ray Winstone decide enfrentar sua nêmesis na pele de Grendel nu com a mão no bolso, como no poema medieval adaptado pela animação.

10. *Senhores do Crime* (2007, de David Cronenberg): Viggo Mortensen é atacado por dois matadores de aluguel em uma sauna russa vestindo apenas suas tatuagens de mafioso, sem direito a toalha ou folha de eucalipto.

Michael Moore

diretor de *S.O.S. Saúde*



Qualquer pessoa que ultradireitistas e reacionários odeiem e gere vaias e aplausos no Oscar entrará em nossa lista de pessoas cool. E ninguém reúne tudo isso como Michael Moore. Diretor dos três documentários mais vistos da história do cinema, o americano de Flint chega novamente ao Oscar sob toneladas de polêmica com *S.O.S. Saúde*, que investiga as empresas de planos de saúde dos Estados Unidos e a relação com os grandes políticos americanos. Numa viagem pelo Primeiro Mundo, Moore contesta o sistema ianque, mostra histórias absurdas de doentes e culmina em Cuba, numa seqüência maniqueísta, mas acachapante, com bombeiros e voluntários que trabalharam no World Trade Center no 11 de Setembro. Será que alguém consegue vaiar isso?

Glen Hansard e Marketa Irglova

canção de *Once*

Vocalista, guitarrista e fundador da banda The Frames, o irlandês Glen Hansard fez sua estréia no cinema no grupo de soul do filme *The Commitments – Loucos pela Fama* (1991), de Alan Parker. O encontro com a instrumentista checa Marketa Irglova, prodígio da música em seu país, aconteceu quando Hansard visitou Praga na primeira metade da década. Além do filme *Once*, que tem direção de John Carney, baixista do Frames entre 1991 e 1993, a parceria que nasceu entre eles resultou em um álbum, *The Swell Season*. "Falling Slowly" é a canção-tema do filme.

Equipe da Industrial Light & Magic

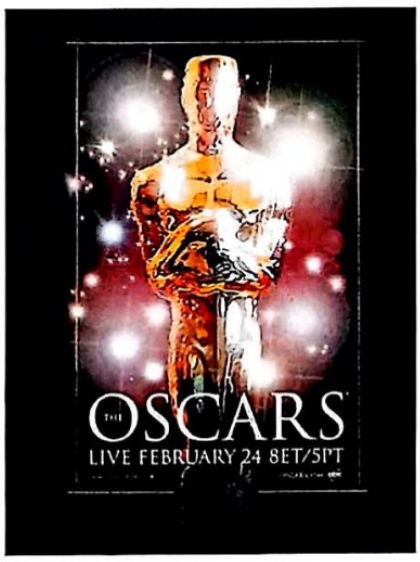
efeitos especiais de *Transformers*

Rainha absoluta das casas de criação de efeitos visuais desde os anos 70, a Industrial Light & Magic viu seu império sofrer sérios abalos com a chegada de novas mentes e técnicos – em especial, a Weta (*O Senhor dos Anéis*) e a Sony Imageworks (*Homem-Aranha*). O remendo foi rápido com o Oscar de *Piratas do Caribe: O Baú da Morte*, mas não completo. Por mais divertido que fossem os efeitos de Davy Jones e seu Kraken, não havia nada espetacular na película. O conserto real veio no ano passado, quando o mundo assistiu à invasão de robôs extraterrestres em *Transformers*. Buscando o máximo de realismo possível, o supervisor de efeitos especiais, Scott Farrar, e sua equipe de 350 funcionários trabalharam diretamente com o diretor Michael Bay para armar os efeitos visuais mais impressionantes da IL&M desde *Jurassic Park*. Ao contrário dos projetos da nova trilogia de *Star Wars*, *Transformers* segue uma linha suja, utilizando modelos de verdade, novas técnicas de animação com a câmera em movimento e nunca se esconde por baixo de truques sebentos: as batalhas entre decepticons e autobots se passam em boa parte durante o dia e a interação com o ambiente é perfeita. Se perder, é marmelada.

Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud

diretores de *Persépolis*

Antes de decidir que ninguém mais além dela adaptaria sua autobiografia em quadrinhos para o cinema, a iraniana Marjane Satrapi e seu sócio, o também artista gráfico francês Vincent Paronnaud, receberam várias ofertas de produtores americanos para a compra dos direitos de *Persépolis*. Até uma absurda, que prometia resultar numa versão ao vivo, com Brad Pitt e Jennifer Lopez no elenco – fazendo o quê, exatamente, não se sabe. No entanto, Satrapi e Paronnaud, que têm uma reputação na cena underground francesa, decidiram se manter fiéis às raízes e encararam as dificuldades de fazer um longa-metragem de animação sem os grandes recursos financeiros e tecnológicos dos estúdios americanos. Mesmo concorrendo somente a uma premiação da indústria de cinema americana essa postura é suficiente para confirmá-los como personagens que tornam o Oscar mais cool. Mas tem mais, muito mais. Segundo declararam em diversas entrevistas, tiveram apenas 8 milhões de dólares e equipe de cem pessoas para fazer o filme. São autores da maior parte dos desenhos e rejeitaram ferramentas que tornassem o desenho mais realista. Além de tudo, o filme foi escolhido pela França como concorrente oficial a uma indicação para o Oscar de melhor filme estrangeiro e ficou na primeira peneira (de apenas nove títulos) da categoria. Mas garantiu a presença na festa com uma indicação para a melhor animação. Prova de que conquistou muita gente com direito a voto na Academia.



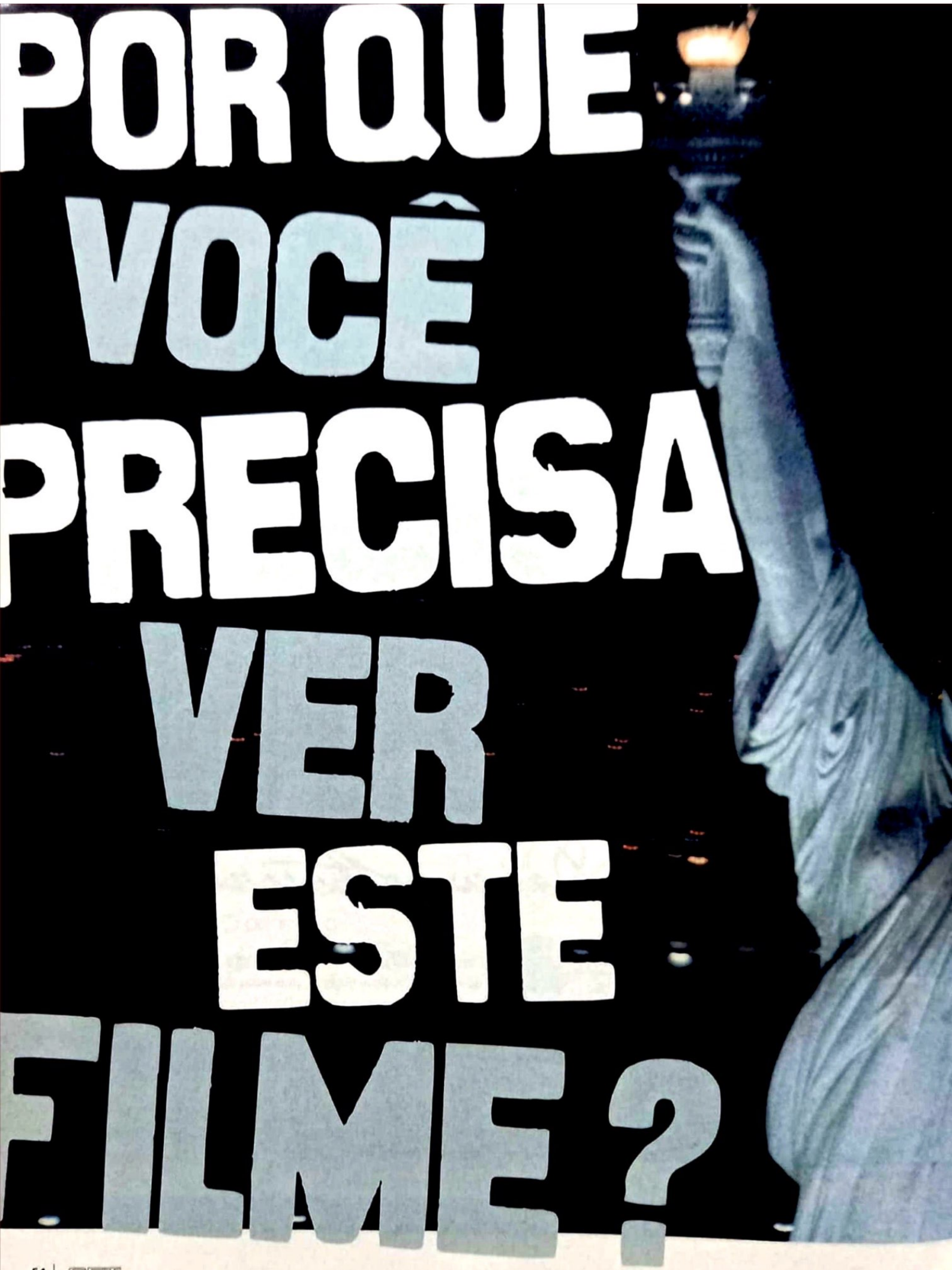
Drew Struzan

pôster do *Oscar 2008*

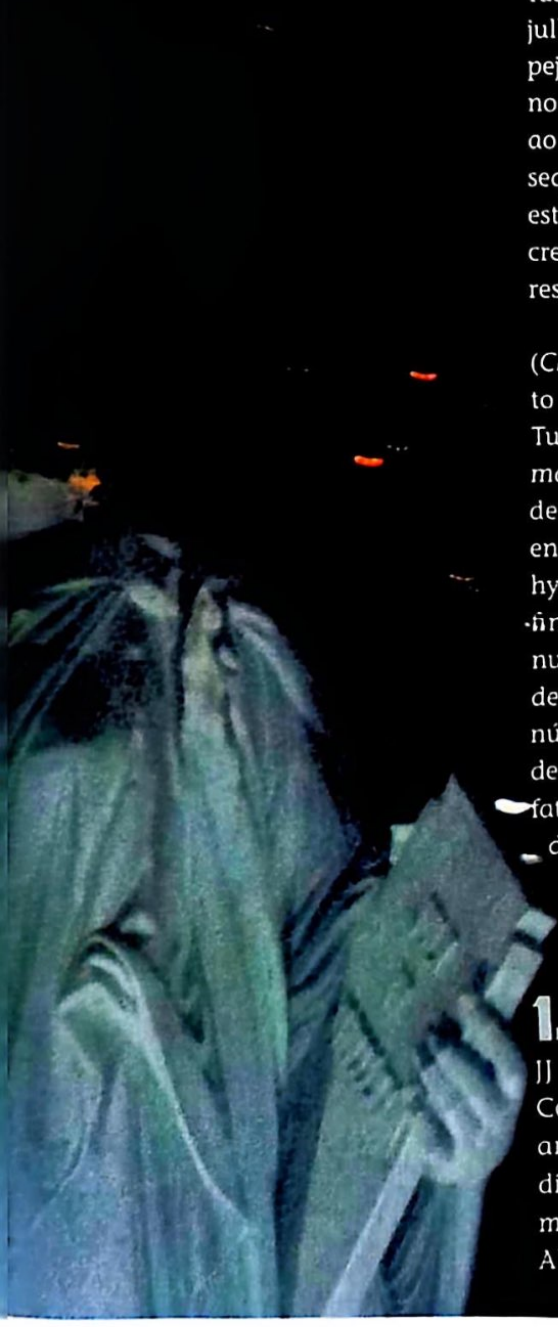
É verdade que o pôster oficial do Oscar 2007, repleto de frases famosas do cinema, foi obra de gênio, mas nada ajudaria mais a definir a palavra cool em um cartaz do que Drew Struzan. Designer e pintor de pôsteres clássicos como todos os episódios das séries *Star Wars* e *Indiana Jones* (inclusive o próximo, *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*), Struzan concebeu a idéia para o Oscar 2008 e passou para seu filho, Christian, executar o projeto. O rebento não é novato na história: é responsável pelos trabalhos de divulgação de *Hellboy*, *Sideways – Entre Umas e Outras* e *Elizabethtown*. "Drew e Christian capturaram o fascínio e a atração que cercam o Oscar e a cerimônia de entrega", resume o presidente da Academia, Sid Ganis.

Textos por: Alessandro Giannini, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Márcio Ferrari, Mariane Morisawa, Paulo Cabral e Rodrigo Salem

POR QUE VOCÊ PRECISA VER ESTE FILME?



Com uma campanha de marketing esperta envolvendo a Internet e, principalmente, os próprios fãs de filmes do gênero, *CLOVERFIELD – MONSTRO* tornou-se o longa obrigatório da temporada *Por Roberto Sadovski*



Ele chegou sem avisar. A surpresa foi geral – principalmente nestes dias em que ninguém pode espirrar sem que o vídeo acabe no *You Tube* em cinco minutos. Foi no dia 3 de julho de 2007, quando a Paramount despejou seu arrasa-quarteirão *Transformers* no cinema, que a platéia foi apresentada ao trailer de... bom, de algo que nem sequer tinha nome, mas uma data de estréia, "01-18-2008". Tinha, também, credenciais: a do produtor JJ Abrams, responsável por *Lost*. E só.

De lá para cá, a "coisa" foi batizada (*Cloverfield*) e transformou-se no evento imperdível deste começo de ano. Tudo graça a uma campanha que, de maneira esperta, usou a Internet (sites de fãs, blogs de cinema, pontos de encontro da nerdarada) para criar um hype tão intenso que, quando o filme finalmente veio a público, explodiu numa bilheteria recorde de 46 milhões de dólares – deixando na poeira os números de estréia da Edição Especial de *Star Wars*, que em janeiro de 1997 faturou 36 milhões em seu primeiro fim de semana em cartaz. SET mostra a seguir, em quatro passos, como *Cloverfield – Monstro* passou de aposta a sucesso.

1. NERDS NO PODER!

JJ Abrams subiu ao palco da Comic-Con em julho e, segurando o microfone ante uma platéia de 5 mil fanáticos, foi direto ao ponto: "Eu adoro filmes de monstro!". E pronto. Com uma frase, Abrams deixou claro sobre o que o projeto "01-18-2008" se tratava. Pouco menos de um mês antes, o trailer do filme – que mostrava uma festa em N.Y., uma explosão e muita correria, tudo registrado com uma câmera digital – deixou os fãs do gênero salivando para saber mais. "Saber mais", afinal, é o que move a Internet em geral, e os fanáticos por cinema de terror, ficção científica e afins em particular. Abrams explicou que os EUA "precisavam" ter uma criatura para chamar de sua, assim como o Japão é continuamente destruído por Godzilla. Logo depois, revelou "com exclusividade" o pôster do filme – de tão "exclusiva", a imagem já estava nas páginas da *Entertainment Weekly* nos dias seguintes. Sem título, claro, só com uma ilustração da Estátua da Liberdade decapitada.

Enquanto Abrams falava (muito pouco) sobre a natureza de *01-18-2008* (ele, claro, não disse qual era o título do longa, mesmo que *Cloverfield* já estivesse entre os nomes "vazados" na Internet desde então), os fãs escutavam. Simples assim. Com *Alias* e *Lost* na TV, o produtor tornou-se sinônimo não só de qualidade, mas de programas que tinham um pé fincado no coração da cultura pop. Assim como Kevin Smith ou Josh Whedon, tudo o que Abrams coloca a mão vira obrigatório para o repertório de qualquer fã – não foi por acaso que a Paramount o escolheu para tocar a revitalização da série *Jornada nas Estrelas* no cinema, que estréia em dezembro. Ele sabe o que a "comunidade nerd" quer. E está disposto a entregar – nem que seja aos pedaços. >>

2. CAMPANHA ESPERTA

Embora fosse o "mestre do picadeiro" no circo de Cloverfield, JJ entregou a condução do projeto para Matt Reeves. Com a comédia *O Primeiro Amor de Um Homem* no currículo, Reeves apurou seu ofício na TV, escrevendo, produzindo e dirigindo uma dezena de episódios da série *Felicity* (também de Abrams). "JJ me falou que tinha um roteiro nas mãos e queria que eu o dirigisse", conta Reeves. "Eu mal tinha aceitado quando ele disse que o prazo era 'para ontem'." O prazo era tão apertado que, das doze semanas de pré-produção de *Cloverfield*, oito foram dedicadas às filmagens do teaser que chegou aos cinemas com *Transformers*. "Havia o embrião do longa, mas tínhamos de construir uma base sólida, e um meio de contar a história usando apenas uma câmera", continua. Durante as filmagens, a operação da câmera ficou mesmo a cargo do elenco, para que as imagens fossem o mais espontâneas possível.

Enquanto isso, a equipe de marketing do filme tratava de destrinchar essa história de outra maneira. Em vez de usar artifícios comuns à divulgação de um filme, eles se concentraram num marketing viral esperto, contando com o boca-a-boca dos fãs para espalhar os fragmentos da "mitologia" de *Cloverfield*. Primeiro, o pôster sem título. Depois, os nomes falsos (seria *Slusho*, como ele foi filmado em Los Angeles? Ou *Cheese*, título da produção enquanto as câmeras rodavam em Nova York?). Em seguida, espalharam-se pelo *You Tube*, "noticiários" de diversos países que mostravam a destruição de uma plataforma de petróleo no meio do Atlântico. Nos sites de relacionamento *MySpace* e *Facebook* páginas de fãs confundiam-se com o espaço criado pela equipe do próprio filme. Era uma campanha de "desinformação" que não fez nada além de aguçar a curiosidade – ainda que uma aposta arriscada, visto que, o último filme a se basear no boca-a-boca da Internet, *Serpentes a Bordo*, morreu na praia. Desta vez, como provam os números, funcionou.

Ritmo de festa!: Rob Hawkings despede-se da turma

FOTOS: PARAMOUNT

3. IMAGEM NÃO É NADA

Nestes tempos de blogs, *spoilers* e espiões, nada mais difícil do que manter um segredo. Em *Cloverfield*, ele era a aparência da criatura que ataca Nova York. Nos trailers, ela "surgia" em frações de segundos, sempre de

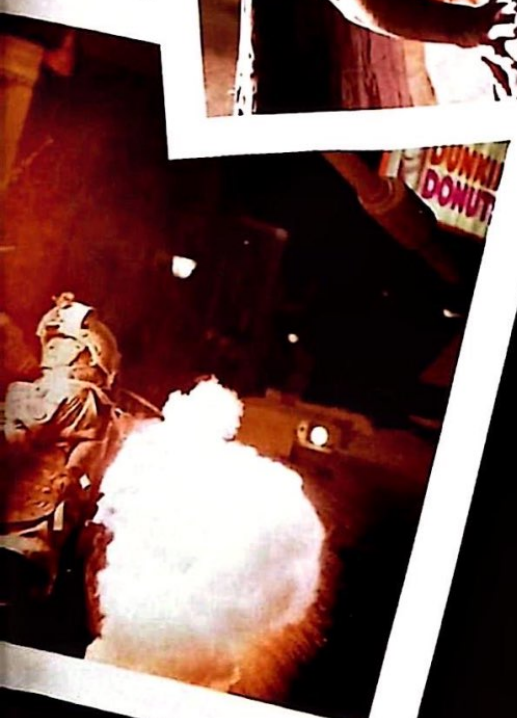
Exército [illegible] mão: apoio aos [illegible] sobreviventes

A gente somos inútil: nem uma bazuca arranha o monstro

A calma antes da correria, explosões e caos generalizado

Hora da limpeza depois do ataque

De costas, Hud registra a ação



relance, confundindo-se com destroços dos prédios que derrubava. Descobrir como ela seria tornou-se questão de honra para blogueiros com muito tempo de sobra – como os responsáveis pelo completíssimo cloverfieldclues.com. Logo, designers que teriam participado da confecção da criatura "vazaram" desenhos de produção em seus sites, mas eles nunca batiam. Ora o bicho teria cabeça de baleia num corpo humanóide; ora, seria uma espécie de tartaruga marinha pré-histórica, um anfíbio esquisito. Em um ponto, porém, todos concordavam: a criatura transportava parasitas, parecidas com os aliens-guerreiros de *Tropas Estelares*, que se soltavam de sua carcaça para caçar quem se aventurasse pelas ruas de Nova York.

DESCOBRIR O VISUAL DA CRIATURA DE *CLOVERFIELD* PASSOU A SER A OCUPAÇÃO DOS BLOGUEIROS

Não que os produtores de *Cloverfield* estivessem preocupados em sequer mostrar sua criação. Afinal, um dos maiores "filmes de monstro" da história tornou-se clássico também por esconder seu predador. Era *Tubarão*, que Steven Spielberg lançou em 1974. Ausente nos trailers, "tímido" em cena, o tubarão branco animatrônico apelidado Bruce teve boa parte de sua metragem cortada simplesmente por não funcionar como deveria. O resultado foi o suspense quase insuportável e o impacto ainda maior em suas poucas e violentas aparições. Essa lição *Cloverfield* aprendeu com louvor.

4. MONSTROS S.A.

Cloverfield faz, claro, parte de uma tradição do cinema de entretenimento. Os filmes de monstro representam um dos temores mais antigos da humanidade, que é a total perda de controle ante um inimigo à primeira vista invencível. A cada geração, a metáfora encaixa-se em um contexto político/econômico/social, e não é difícil enxergar no longa de Matt Reeves paralelos com os medos e anseios atuais da sociedade americana. O mago do stop motion, Ray Harryhausen, começou sua carreira mostrando um dinossauro despertado por testes nucleares destruindo Nova York em *O Monstro do Mar*, de 1953. No ano seguinte, foi a vez de Tóquio ser reduzida a pó ante a fúria da mais famosa das feras gigantes do cinema, Godzilla. King Kong, Gorgo e, mais recentemente, a criatura de *O Hospedeiro* mantiveram essa tradição viva, confirmando que o tempo só adapta, mas não apaga, à curiosidade e ao fascínio pelos monstros no cinema – mesmo que, em *Cloverfield*, a palavra "monstro", nada sutilmente jogada no título do filme no Brasil, não seja pronunciada uma vez sequer.•

SOLDAD

Vinte anos depois de enfrentar russos e terrorista
e tenta dar novo fôlego ao subgênero de ação

"Quem é você?" – comandante russo

"Seu pior pesadelo" – Rambo

O UNIVERSAL

ns afegãos, John Rambo retorna à matança desenfreada em *Rambo IV*
o que ajudou a criar: o exército-de-um-homem-só *Por André Gordirro*

Ele só queria visitar um amigo. Mas acabou preso, humilhado, esculachado. E, ao lutar para sobreviver, criou um gênero específico do cinema de ação: o do exército-de-um-homem-só. Ao estrelar *Rambo – Programado para Matar*, em 1982, Sylvester Stallone inventou uma escola seguida por anabolizados imitadores, que estrelaram vários filmes nos quais um homem e uma metralhadora são capazes de derrotar tropas inteiras. Mas ninguém realizou tal feito tão bem quanto Stallone em pessoa, que revisita o gênero que fundou com *Rambo IV*. Assim como Rocky provou que ainda tinha mais um combate a encarar, Stallone mostra que, aos 60 anos, o velho veterano do Vietnã ainda tem mais uma guerra a vencer. Sozinho.

Rambo voltou à selva graças à boa acolhida que seu meio-irmão Rocky Balboa teve no filme homônimo do ano passado. Vinte anos depois de sua última aparição nas telas, o soldado agora curte a aposentadoria como pescador em um vilarejo no norte da Tailândia. Ele aceita transportar missionários de paz para a vizinha Birmânia (hoje Mianmar), mergulhada há anos em brutal guerra civil. Quando são capturados pelo exército birmanês, Rambo decide resgatá-los ao seu estilo: armado de faca, arco-e-flecha e bandana na cabeça. *Rambo IV* é o primeiro da série a ser dirigido pelo próprio Stallone e a não contar com duas peças-chave da mitologia do herói, Richard Crenna, o coronel Trautman, morto de câncer em 2003; e Jerry Goldsmith, autor de seu inesquecível tema instrumental, também vítima da doença em 2004.

CHUTE NA CANELA

Só quem é rei não perde mesmo a majestade. Difícil imaginar os copiadores de Rambo tentando um retorno semelhante hoje, com mais pelancas que músculos para exibir. Mas, nos anos 80, legiões de exércitos-de-um-homem-só tomaram de assalto as telas dos cinemas inspirados pelo personagem de Stallone. O primeiro deles foi Chuck Norris, com a série *Braddock, o Super Comando*, bancada pelos notórios picaretas Menahem Golan e Yoran Globus (*Superman IV – Em Busca da Paz*). Dois filmes foram rodados simultaneamente, mostrando as aventuras de um veterano do Vietnã que retornava ao país asiático para resgatar prisioneiros do campo de concentração de que havia escapado. Notou a semelhança com a trama de *Rambo II – A Missão*? A produção, feita a toque de caixa, conseguiu ser lançada um ano antes da segunda aparição de Rambo, mas o famoso chute rodado de Chuck Norris nem sequer acertou a canela de Stallone. Braddock distribuiu pontapés e tiros em três filmes do gênero: *Braddock, o Super Comando* (1984), *Braddock 2 – O Início da Missão* (1985), filmados em seqüência, e o posterior *Braddock 3 – O Resgate* (1988).

Com mais dinheiro no bolso que Chuck Norris e Golan/Globus, Arnold Schwarzenegger também se aventurou no estilo supersoldado criado por seu arqui-rival. E lançou assim a melhor comédia involuntária de sua carreira: *Comando para Matar* (1985), de Mark L. Lester. Sozinho e armado

"Quem ele pensa que é? Deus?" – comandante russo
"Não. Deus teria piedade; ele, não" – cel. Trautman

FOTOS: PARAMOUNT

"Senhor, desta vez a gente consegue ganhar (a Guerra do Vietnã)?" – Rambo

"Desta vez, depende de você" – cel. Trautman

DA XUXA AO RAMBO BRASILEIRO

Para quem cresceu nos anos 80, John Rambo é tão símbolo da década quanto Michael Jackson de *Thriller* e o He-Man no *Xou da Xuxa*. O personagem provocou um fenômeno – a rambomania – que influenciou a política (Ronald Reagan disse ser seu fã), o cinema de ação (os inúmeros clones dos quais falamos), e a cultura pop em geral, conseguindo especial ressonância aqui no Brasil. Rambo rendeu um desenho animado nos moldes de *Comandos em Ação* e inspirou a música da Xuxa, em cujo programa da Globo era exibido. O refrão? Pasme: "Rambo, Rambo, Rambo/Ôô-ôô-ôô/Rambo, Rambo, Rambo/O importante da vitória é acreditar". Do outro lado do seletor de canais (é coisa da época, amigo), o SBT realizava o concurso "Rambo brasileiro", no *Viva a Noite* de Gugu Liberato. Dos dez candidatos, o capixaba Ewerton Siqueira foi eleito o Rambo brasileiro em 1988, posando até ao lado de Elba Ramalho (com um penteado de dar inveja à mata do Vietnã). A emissora carioca e a paulista travaram uma guerra particular por causa do herói. O SBT anunciou a estréia de *Rambo – Programado para Matar* na recém-criada sessão *Cinema em Casa*. A Globo contra-atacou na surdina, exibindo o também inédito *Rambo II* no mesmo dia. A emissora de Silvio Santos adiou a exibição e deixou no ar um cartaz (!) prometendo *Rambo – Programado para Matar* para a semana seguinte. Quando a data chegou, a Globo começou a atrasar a novela das 8 para prejudicar a atração rival. E lá veio o SBT com seu indefectível cartaz, com uma imagem congelada de Stallone e a promessa de só exibir o filme assim que o folhetim global acabasse. Nem John Rambo lutou uma guerra tão suja.

até os dentes – em uma cena que parodia a preparação de Rambo –, o coronel John Matrix (Schwarzenegger) invade uma ilha repleta de soldados de um ditador latino-americano exilado (Dan Hedaya) para resgatar a filha. Longe da ação levada a sério dos filmes de Stallone, aqui o exagero dá o braço às gargalhadas quando Matrix vira um Porsche e arranca uma cabine telefônica na mão, explode prédios nitidamente cheios de pessoas de papelão, e salva uma (ainda) inocente Alyssa Milano das garras do clone bombado dê Freddy Mercury, o bigodudo afetado Vernon Wells.

RAMBONE HARMEGGIANA

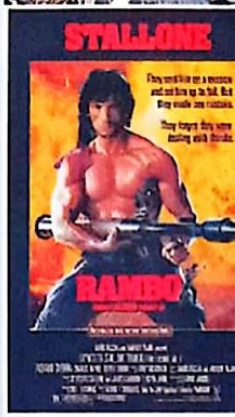
Outro rival de Stallone, dessa vez dentro das telas, também pegou o bastão e seguiu adiante: Dolph Lundgren, seu adversário em *Rocky IV*, brincou de derrotar tropas sozinho em *Escorpião Vermelho* (1989), dirigido por Joseph Zito, responsável por *Braddock, o Super Comando*. Lundgren é um spetsnaz – equivalente russo ao boina verde americano – que se volta contra o regime soviético ao ver militares russos e cubanos massacrar rebeldes africanos anticomunistas. Curiosamente,

Lundgren havia passado no teste para viver o antagonista russo de *Rambo II*, mas como tinha conseguido papel semelhante em *Rocky IV*, foi dispensado por Stallone.

Bem ou mal, Chuck Norris ou Dolph Lundgren e suas modestas produções tinham algum reconhecimento internacional. O que não pode ser dito das cópias de Rambo realizadas com orçamento de macarronada pelo diretor italiano Bruno Mattei, conhecido como o Ed Wood de seu país. Veterano de filmes de zumbi, de gladiadores e pornôs softcore, Mattei, que assinava com vários pseudônimos, foi o responsável por diversos filmes de exército-de-um-homem-só – todos ambientados no Vietnã e devidamente lançados em vídeo no Brasil por distribuidoras nanicas na década de 80. Em *Comando de Ataque* (1987), o supersoldado Michael Ranson (Reb Brown) escapa do obrigatório campo de prisioneiros no Vietnã; na continuação, *Covil da Morte* (1989), Ranson, agora vivido por outro ator (Brent Huff), volta ao país asiático para resgatar o homem que o libertou (Richard Harris, pagando a hipoteca). Mattei ainda realizou *Comandos Mercenários* (1987), no qual outro supersoldado (o ex-Tarzã Miles O'Keefe) vai ao Vietnã resgatar o filho de um bacana (Donald Pleasence) – a mesma trama de *Missão Cobra* (1986), também com Donald Pleasence, só que dirigido por Fabrizio De Angelis. A brincadeira terminou em *Nascido para o Combate* (1989), sobre outro veterano do Vietnã, Sam Wood (nosso amigo Huff), que retorna à região com uma equipe de TV para realizar um documentário sobre a guerra – e provoca outra com as próprias mãos.

O fracasso de *Rambo III* (1988) e os sucessivos lançamentos de baixo orçamento sepultaram o gênero, que não sobreviveu à década seguinte. Mas, como tudo dos anos 80 está sendo revisto por Hollywood, eis que os supersoldados saíram da caserna nos anos 2000, repaginados ao gosto das platéias atuais. O astro de luta livre John Cena encarnou um ex-fuzileiro naval à procura da esposa seqüestrada na selva em *Busca Explosiva* (2006), enquanto Mark Wahlberg provou ser digno da alcunha exército-de-um-homem-só no recente *O Atirador*. Parecia uma viagem no tempo: inimigos metralhados à dúzia, enquanto explosões jogavam veículos e dublês para o alto. Não admira que, diante desse som de guerra, Rambo esteja de volta à selva.•

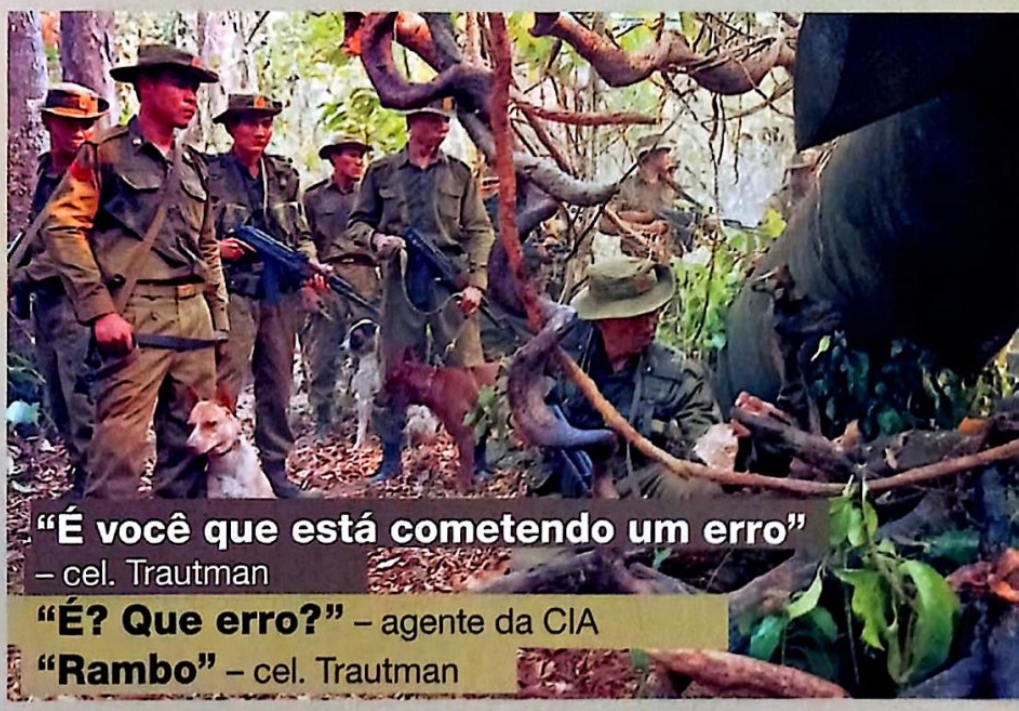
DO PRIMEIRO AO TERCEIRO SANGUE



Em Rambo – Programado para Matar (1982, de Ted Kotcheff), Rambo começa a história como um veterano de guerra traumatizado que pretende visitar o último sobrevivente de seu esquadrão. Confundido com um vagabundo ao passar por uma pequena cidade, ele é preso e torturado. A cadeia o faz lembrar o campo de concentração no Vietnã e Rambo explode em ação, fugindo e tornando-se alvo de uma caçada humana que envolve centenas de homens, inclusive seu mentor, o coronel Trautman (Richard Crenna). Eventualmente, Rambo se entrega, depois de deixar um rastro de destruição. Na continuação, *Rambo II – A Missão* (1985, de George Pan Cosmatos), co-escrita por James Cameron e Stallone, Rambo é perdoado de sua pena ao aceitar a missão a mando da CIA para fotografar – apenas fotografar – o campo onde esteve preso no Vietnã. A idéia é provar que o governo americano não deixou homens para trás. Ao descobrir prisioneiros, ele é traído pela CIA e resolve resgatá-los na marra. Desiludido, em *Rambo III* (1989), de Peter McDonald, prefere se isolar na Tailândia a aceitar a missão de acompanhar o coronel Trautman ao Afeganistão, onde os EUA estão ajudando secretamente os mujahedeen a lutar contra o invasor soviético. Quando Trautman é capturado, Rambo parte para salvá-lo sem apoio dos EUA, e ensina os rebeldes afegãos a lutar – treinamento que, na vida real, ocorreria financiado não somente pela CIA (vide *Jogos do Poder*), mas também por Osama Bin Laden.

NÚMEROS DE *RAMBO I A III*

- 129 homens mortos
- Três cães e uma galinha mortos
- Cinco helicópteros derrubados
- Um barco afundado
- Dezoito veículos destruídos



Nos confins do planeta.

Imagine um lugar distante. Agora multiplique por mil essa distância: a revista Terra deste mês leva você aos lugares mais longínquos do planeta, numa edição imperdível para colecionadores. Você vai conhecer as fronteiras inexploradas da Terra. E descobrir como chegar e o que fazer por lá. E ainda: revelamos as últimas tribos selvagens do mundo; o isolamento total das Ilhas Solitárias; aventuras radicais em lugares remotos do Brasil e do exterior; e muito mais. Revista Terra: + Aventura + Expedição + Natureza.

À venda nas melhores bancas e revistarias.

EDITORA PEIXES **www.revistaterra.com.br**

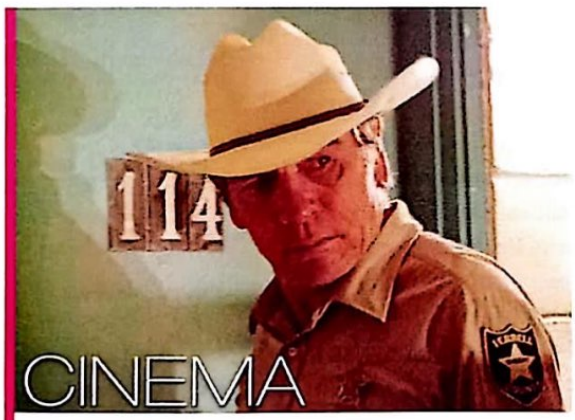
FILTRO +

CINEMA 64
DVD & VÍDEO 72
TELEVISÃO 82
MÚSICA 84
LIVROS & HQS 86
TECNOLOGIA 88

FOTOS: DIVULGAÇÃO

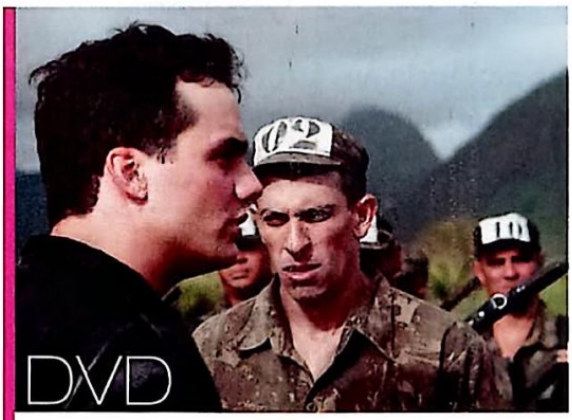
MÚSICA

O mundo dos maestros sofreu abalo com a entrada de artistas pop em três das melhores trilhas sonoras do ano



CINEMA

ONDE OS FRACOS NÃO TÊM VEZ é a volta gloriosa dos irmãos Coen ao humor dark de *Fargo*

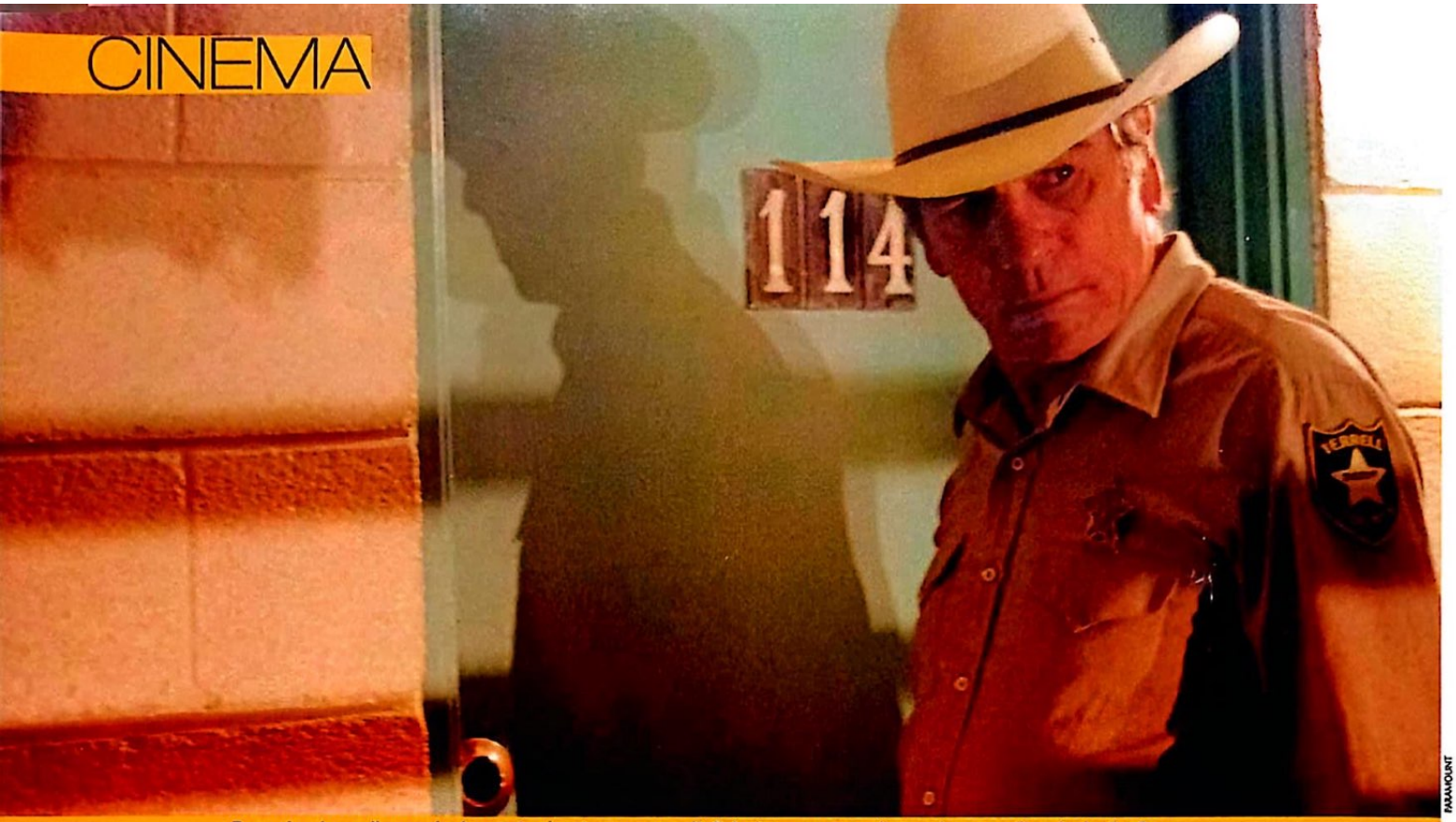


DVD

Fenômeno cultural e de bilheteria, *TROPA DE ELITE* chega oficialmente ao formato digital

TELEVISÃO

Glenn Close vira uma chefe cruel em *DAMAGES* e mostra por que faturou o Globo de Ouro 2008



PARAMOUNT

Tommy Lee Jones olha as redondezas antes de entrar: como o xerife Del, ele representa a velha guarda no novo filme dos irmãos Coen

Onde os Fracos Não Têm Vez

Irmãos Coen discutem violência em faroeste contemporâneo adaptado do romance de Cormac McCarthy *Por Alessandro Giannini*

NO COUNTRY FOR OLD MEN, EUA, 2007. DE JOEL COEN. COM JAVIER BARDEM, TOMMY LEE JONES, JOSH BROLIN. 122 MIN. WWW.NOCOUNTRYFOROLDMEN.COM. PARAMOUNT. DRAMA

Violência é o início, o meio e o fim de *Onde os Fracos Não Têm Vez*, adaptação para o cinema do romance homônimo de Cormac McCarthy. Traduzida em imagens pelos irmãos Coen, a obra de McCarthy ganha dimensão ainda mais impressionante na tela. E uma das razões para isso está na personificação do assassino Chigurh pelo ator espanhol Javier Bardem. Com o cabelo-tigela, o rosto inexpressivo e força absurda, ele transforma-se na implacável máquina de matar que passa como um caminhão desgovernado por comunidade do Meio-Oeste texano.

Talvez por isso tudo o filme tenha desagradado a uma parcela de críticos e espectadores que assistiram a ele antes da estréia. É compreensível, uma vez que a violência desmedida e sem razão saiu dos limites da ficção e impregna a realidade com freqüência cada vez maior. Tanto o livro quanto o filme discutem esse surto ilimitado de agressões gratuitas, marca do mundo contemporâneo sentida especialmente pelas gerações mais velhas. Elas são representadas na história pelo xerife Del, personagem de Tommy Lee Jones, que persegue a trilha violenta deixada por Chigurh.

Há ainda a figura de Llewelyn Moss, impecável atuação de Josh Brolin como o caubói ingênuo que pensa ter tirado a sorte grande quando encontra uma bolsa recheada de dinheiro durante uma caçada solitária. Sem perguntar nada aos cadáveres em torno de toda a dinheirama, ele imagina que pode sair ileso daquele cenário pintado de vermelho sangue e seguir sua vida normalmente sem que nada o atinja. É no contraste entre o comportamento de Llewelyn, que parece compreender muitas coisas, mesmo sem ter uma atitude moralmente correta, e o de Del, que tem todas as atitudes moralmente corretas, mas não compreende os acontecimentos, que está o centro da discussão proposta pelo filme. Em resumo, onde vamos parar?

NOTA: 9

Bastidores Josh Brolin, o irmão mais velho da garotada de *Goonies*, está irreconhecível com este bigodão de pistoleiro mexicano, mas manda bem no filme dos irmãos Coen. O ator passou por poucas e boas durante as filmagens, como na seqüência em que traficantes soltam cães para perseguilo. "Os bichos eram de verdade, estavam bravos e eu tive de correr muito para não ser pego", garante o ex-canastra.

A LENDA DO TESOURO PERDIDO – LIVRO DOS SEGREDOS

NATIONAL TREASURE – BOOK OF SECRETS, EUA, 2007. DE JON TURTELTAUB. COM NICOLAS CAGE, JON VOIGHT, DIANE KRUGER, HELEN MIRREN. 124 MIN. WWW.DISNEY.COM.BR/CINEMA.LENDADOTESOURO2. BUENA VISTA. AVENTURA

Para limpar o nome de seu tataravô, acusado de envolvimento no assassinato do presidente Abraham Lincoln, Benjamin Gates (Nicolas Cage) deve encontrar a cidade de ouro que seria o motivo de seu contato com os conspiradores. Antes, o herói precisa ter acesso ao tal "livro dos segredos", tomo supostamente passado de mão em mão a cada presidente americano. As pistas levam Gates e cia. de Paris para Londres e de volta aos EUA numa produção extremamente bem cuidada, movimentada e divertida, ainda que meio tola – o roteiro moralista e recheado de coincidências absurdas até nesse filme não poupa nem o vilão (interpretado por Ed Harris) de frases de biscoito da sorte. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7

A ERA DA INOCÊNCIA

L'ÂGE DES TÉNÈBRES, CANADÁ, 2007. DE DENYS ARCAND. COM MARC LABRÈCHE, DIANE KRUGER, SYLVIE LÉONARD. 104 MIN. WWW.VIVAFILM.COM/TITLE.FILMES DO ESTAÇÃO. DRAMA

O diretor canadense Denys Arcand chega ao fim da trilogia iniciada por *O Declínio do Império Americano* (1986) e *As Invasões Bárbaras* (2003). O título original desta terceira parte também é grandiloqüente: *A Idade das Trevas*. Já o título nacional simplesmente não faz sentido. Desta vez temos um funcionário público quarentão (Marc Labrèche) que compensa sua infelicidade sonhando ser escritor famoso e conquistador. Mas a dura realidade é que as filhas o ignoram, a mulher lhe nega sexo, seu trabalho é representar a mais ilógica das burocracias e ainda há trânsito, celulares, videogames e ameaça de contaminação por todo lado. Logo nos primeiros minutos de projeção, fica evidente o olhar ultraconservador adotado por Arcand para comentar o "mundo moderno". E o filme segue com seu humor previsível e sem nenhuma sutileza. ***Márcio Ferrari***

NOTA: 4

ALIENS VS. PREDADOR 2

ALIENS VS. PREDATOR: REQUIEM, EUA, 2007. DE COLIN E GREG STRAUSE. COM STEVEN PASQUALE, REIKO AYLESWORTH, JOHN ORTIZ. 86 MIN. WWW.AVP-R.COM. FOX. TERROR

Em *Alien – O Oitavo Passageiro*, a antagonista da criatura espacial é a tenente Ripley (Sigourney Weaver). Em *Predador*, é o fuzileiro Dutch (Arnold Schwarzenegger) que enfrenta a fera de outro mundo na unha. Já em *Aliens vs. Predador 2*, o trampo de fazer frente aos maiores matadores espaciais do cinema é de.... Ricky, um entregador de pizza? Esse nem é o pior dos problemas. Começando na última cena do primeiro *AvP*, a aventura é na verdade uma missão de faxina, quando outro caçador espacial tem de vir à Terra limpar a sujeira de seus companheiros. No meio, o tal pizza boy, seu irmão recém-saído da prisão e mais meia dúzia de ninguéns que morrem sem fazer a menor falta. O inevitável terceiro filme da nova franquia já pode se assumir como comédia. Afinal, só rindo. ***R.S.***

NOTA: 3

BUENA VISTA

A Lenda do Tesouro Perdido...

ANTES QUE O DIABO SAIBA QUE VOCÊ ESTÁ MORTO

BEFORE THE DEVIL KNOWS YOU'RE DEAD, EUA, 2007. DE SIDNEY LUMET. COM PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, ETHAN HAWK, ALBERT FINNEY. 117 MIN. EUROPA. DRAMA

Há algo de *Hamlet* em *Antes Que o Diabo Saiba Que Você Está Morto*, drama repleto de crimes, traições e intrigas familiares. É isso que o torna próximo da intriga palaciana imaginada por Shakespeare: tudo se passa no seio de uma família supostamente comum. Philip Seymour Hoffman e Ethan Hawke são irmãos. Hoffman faz o yuppie drogado, enquanto Hawke assume a persona do eterno jovem destrambelhado. Eles têm problemas de dinheiro, que vão resolver com o plano perfeito. Mas como não se pode planejar o resultado, uma tragédia leva a outra. E Sidney Lumet dirige tudo com segurança como há muito não mostrava. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8,5

EUROPA

Antes Que o Diabo Saiba Que...

PARAMOUNT

Tragédia ao vivo: câmeras captam destruição de Nova York

Cloverfield – Monstro

Nova York vira pó neste clone genial

CLOVERFIELD, EUA, 2008. DE MATT REEVES. COM LIZZY CAPLAN, JESSICA LUCAS, MICHAEL STAHL-DAVID, T.J. MILLER, MIKE VOGEL, ODETTE YUSTMAN. 84 MIN. WWW.CLOVERFIELDMOVIE.COM. PARAMOUNT. TERROR

Cloverfield é um filme de monstro. Na tradição de *Godzilla* ou *King Kong*, é sobre uma criatura que ataca Nova York. Ao mesmo tempo, não é: o foco são pessoas que vêem sua vida abalada por algo extraordinário. Na verdade, não existem grandes novidades no longa de Matt Reeves. A câmera tremida, carregada por um dos personagens o tempo todo? *A Bruxa de Blair* já realizou isso. Fazer suspense com o visual da criatura? Spielberg inventou o artifício (por necessidade orçamentária, é bem verdade) em *Tubarão*. *Cloverfield* é um clone de filmes de monstro fabricados por todo o mundo. Ainda assim – ou talvez por causa disso – é uma experiência brilhante, um passeio visceral, claustrofóbico e intenso. Na primeira cena, já sabemos que Nova York virou poeira. O que é mostrado nos enxutos 75 minutos seguintes é o conteúdo da fita na câmera de Rob Hawkins (Michael Stahl-David), recuperada no que costumava ser o Central Park. De mudança para o Japão, Rob ganha festa-surpresa registrada em vídeo por seu amigo, Hud (T.J. Miller), interrompida quando uma explosão marca a chegada de.... algo a Nova York. Matt Reeves foi espêrto ao manter a ação na câmera carregada por Hud – ou seja, não acompanhamos a reação militar, as decisões do governo, não há tramas paralelas. A criatura é vislumbrada de relance no caminho dos protagonistas para fugir de Manhattan. O roteiro entrega o necessário para que a platéia entenda o que move cada personagem. A ação é na medida para causar o máximo de impacto. *Cloverfield* é um clone. Mas, graças ao apuro do produtor JJ Abrams, que bancou a brincadeira, ele só copiou, e muito bem, o filé. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5

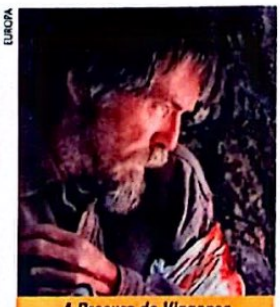
CINEMA

EUROPA

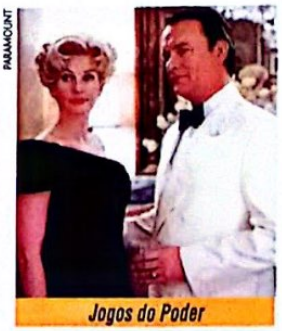
Antes de Partir

UNIVERSAL

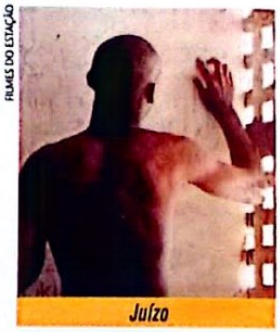
Desejo e Reparação


EUROPA

A Procura de Vingança


PARAMOUNT

Jogos do Poder


FILMES DO ESTAÇÃO

Juízo

ANTES DE PARTIR

THE BUCKET LIST, EUA, 2008. DE ROB REINER. COM JACK NICHOLSON, MORGAN FREEMAN, SEAN HAYES. 97 MIN. THEBUCKETLIST.WARNERBROS.COM. WARNER. DRAMA

Não existe nada muito incômodo em *Antes de Partir*, "dramédia" de Rob Reiner encabeçada por Jack Nicholson e Morgan Freeman. Nicholson e Freeman dialogando em uma sala vazia seria suficiente. Mas *Antes de Partir* é morno, sem surpresas e sem emoção – a não ser a esperada numa trama sobre dois sujeitos que, ao descobrir que não têm muito tempo de vida, decidem cumprir todos os itens de uma lista bolada no hospital antes de "chutarem o balde". E é só. A dupla salta de pára-quedas, dirige automóveis envenenados, viaja a lugares paradisíacos (o personagem de Nicholson, convenientemente, é milionário). Entre uma façanha e outra, descobrem-se melhores amigos e um ajuda o outro a superar fraquezas e fazer as pazes com o mundo antes do fim. Assista sem medo, esqueça quinze segundos depois e, se a "mensagem" ressoar, embarque na onda e faça sua própria lista. Nunca se sabe. ***R.S.***

NOTA: 6

DESEJO E REPARAÇÃO

ATONEMENT, REINO UNIDO, 2007. DE JOE WRIGHT. COM KEIRA KNIGHTLEY, MATTHEW MACFAYDEN, JAMES MCAVOY. 130 MIN. WWW.ATONEMENTTHEMOVIE.CO.UK. PARAMOUNT. DRAMA

Egresso da televisão, Joe Wright estreou na direção de longas-metragens de ficção com *Orgulho e Preconceito* (2005), diamante bruto que passou em branco pelo olhar "clínico" dos críticos brasileiros. Wright abordou Austen de maneira única, sem se afastar da simplicidade da trama e da complexidade das relações entre os personagens. Isso o credenciou a vôos mais ambiciosos, como enfrentar a escrita de Ian McEwan. *Desejo e Reparação* mistura a prosa sofisticada de McEwan ao estilo direto de Wright. Há quem veja nisso algo indigesto, mas só se estiver de olhos bem fechados. Na Inglaterra dos anos 30, no período entre as guerras, Brionny (Saoirse Ronan), menina tola e apaixonada deixa-se levar pelo ciúme e delata o filho da governanta à polícia por algo que ele não fez. Com isso, destrói os futuros dele, da irmã mais velha, Cecilia (Keira Knightley), e dela própria, que expia essa culpa durante toda uma vida. E só vai encontrar conforto e reparação na arte. ***A.Gn.***

NOTA: 8,5

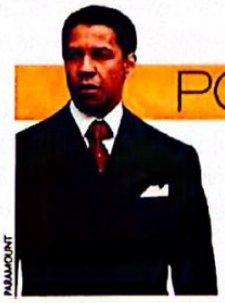
A PROCURA DA VINGANÇA

SERAPHIM FALLS, EUA, 2006. DE DAVID VON ANCKEN. COM LIAM NEESON, PIERCE BROSNAN, ANJELICA HUSTON, MICHAEL WINCOTT. 111 MIN. WWW.ICONMOVIES.NET. SERAPHIMFALLS. EUROPA. FAROESTE

Lindamente fotografado por John Toll (*Lendas da Paixão, Coração Valente*), *A Procura da Vingança* acompanha uma caçada humana entre dois homens cujas personalidades só são reveladas de fato no fim. Vindo da televisão, o diretor David Von Ancken começa a história sem rodeios, com o fugitivo Gideon (Pierce Brosnan) sendo perseguido por caçadores de recompensa liderados por

Assino Embaixo
SCOTT FRANK
(diretor de O Vigia)

"Recentemente, assisti a *Onde os Fracos Não Têm Vez*, dos irmãos Coen. Fiquei muito impressionado."


PARAMOUNT

PONTO CRÍTICO

	Arianne Brogini *Revista SET*	Carlos Heli de A. *Jornal do Brasil*	Celso Sabadin *Cinecultura/Rádio Bandeirantes*	Christian Petermann *Guia de Fora/Jornal SET Gente*	Mariane Morisawa *Jornal SET Gente*	Miguel Barbieri Jr. *Veja São Paulo/Veja Rio*	Pablo Villaça *Cinema em Cena*	Rafael Barion *Guia do Estado*	Sandro Macedo *Guia de Fora*	Sérgio Rizzo *Folha de S.Paulo*	SET	MÉDIA
A Bússola de Ouro	–	–	5	5,5	–	4,5	–	–	–	6	7	5,5
Eu Sou a Lenda	7,5	8	8	7,5	7	7,5	8	–	–	8	6	7,5
Garoto Cósmico	–	7	7	7	–	2	–	–	–	–	6,5	5,5
Meu Nome Não É Johnny	8	8	7,5	8	4,5	9	–	6	6,5	8	8,5	7
Mulheres, Sexo, Verdades e...	7	6	–	4,5	–	2	–	–	–	5	5	4
△ *O Gângster*	9	–	–	–	–	–	8	–	7,5	8,5	10	8,5
O Caçador de Pipas	7	–	6,5	–	5	6	8,5	6	–	7,5	7,5	7
Os Indomáveis	7,5	–	–	–	–	–	8,5	–	6,5	–	9	8
Paranoid Park	–	7	–	7,5	–	7	–	9,5	8	–	7,5	8
S.O.S. Saúde	–	9	–	–	–	–	7	–	8	–	9	8

Carver (Liam Neeson). A ação incessante do início vai sendo trocada aos poucos por incursões no terreno psicológico e até no alegórico, na bíblica caçada no deserto, com direito à aparição do Capeta e suas tentações em duas formas (Wes Studi e Anjelica Huston). Mas o toque *jimjarmuschiano* parece mascarar a falta de imaginação na hora de, enfim, concluir a perseguição. ***A.G.***
NOTA: 7

JOGOS DO PODER

CHARLIE WILSON'S WAR, EUA, 2007. DE MIKE NICHOLS. COM TOM CRUISE, JULIA ROBERTS, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN. 97 MIN. WWW.CHARLIEWILSONSWAR.NET. PARAMOUNT. DRAMA

Desde que se consagrou com *A Primeira Noite de Um Homem* (1967), Mike Nichols persegue a idéia da perda da inocência em seus filmes. Ela está no calvário vivido pelo recém-formado personagem de Dustin Hoffman e também na história do Charlie Wilson encarnado por Tom Hanks em *Jogos do Poder*. Deputado democrata pelo Texas, ele era uma espécie de bon-vivant à moda antiga no início dos anos 80. Gostava de bom uísque, de banheira de hidromassagem e de companhia feminina para ocupar todos os espaços – além, ocasionalmente, de drogas pesadas. Ele percorria os corredores do Congresso, fazia parte de um dos comitês da Secretaria de Defesa e, com o devido incentivo de uma socialite de direita, Joanne Herring (Julia Roberts), foi responsável por acabar com a invasão russa no Afeganistão. Parece incrível acreditar que um deputado democrata, sua amante e um agente decadente da Cia, Gust Avrakotos (Philip Seymour Hoffman), conseguiram iniciar o processo da derrocada do comunismo no mundo oriental. Além, claro, de terem aberto espaço para a criação do Taliban e, em última instância, da Al-Qaeda. ***A.Gn.***
NOTA: 7

JUÍZO

BRASIL, 2007. DE MARIA AUGUSTA RAMOS. 90 MIN. FILMES DO ESTAÇÃO. DOCUMENTÁRIO

Depois de fazer *Justiça*, Maria Augusta Ramos pensou *Juízo* como outra página de um mesmo livro. O tomo de um sistema judiciário que nem de longe dá conta das imensas contradições e carências que levam jovens pobres à rota da infração e do crime. *Juízo* mantém o estilo e o método do documentário anterior: planos fixos, edição seca, interferência zero. O que particulariza *Juízo* é o ousado recurso a "atores" adolescentes para os papéis dos infratores reais. Como a identidade do menor infrator é protegida por lei, em lugar de desfocar ou botar tarjas nos olhos, a diretora escalou meninos e meninas de semelhança tanto física como social com os réus. A decisão é não só acertada, como muito bem resolvida num perfeito artesanato de decupagem e edição entre representação e registro real. ***Carlos Alberto Mattos***
NOTA: 9

PARIS

Ellen Page e Michael Cera: "Sinta aqui, na barriguinha, que o filho é seu!"

Juno

Hit surpresa do ano, longa é um frescor de originalidade

EUA/CANADÁ/HUNGRIA, 2007. DE JASON REITMAN. COM ELLEN PAGE, MICHAEL CERA, J.K. SIMMONS, JASON BATEMAN. 96 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/JUNO. PARIS. COMÉDIA

Histórias de amor eterno são tratadas de duas formas distintas no cinema. A primeira é de maneira fantasiosa: garota espera o príncipe encantado e ambos vivem felizes até os 80 anos, quando morrem de mãos dadas. A segunda é de forma cínica: o amor eterno não existe e a complexidade da relação um dia exigirá seu preço, jogando o casal (ou um dos lados do casal) numa orgia de confusão sentimental. Quando um filme consegue escapar dessas visões maniqueístas, uma obra-prima se forma. Foi assim com *As Pontes de Madison*, sobre o amor versus comodismo. Foi assim com *Antes do Amanhecer*, sobre o amor versus a inconveniência da distância. E é assim com *Juno*, surpresa indie do ano que consegue juntar a magia inocente do primeiro amor e as dificuldades desse amor (?) se manter na vida adulta.

O tema é tratado de maneira inteligentíssima pelo roteiro de Diablo Cody. Sua Juno (Ellen Page, sensacional), a garota que fica grávida na primeira transa e decide passar o filho (ou "a coisa", como costuma dizer) para um casal infértil, é uma daquelas personagens antológicas, apaixonantes e reais. Ao contrário da maioria das criações femininas jovens do cinema, Juno tem uma decisão a tomar e encara isso de forma verdadeira. Não há pais desajustados que irão chorar pelo destino "da minha menininha", não há o namorado canalha (neste caso, há o frágil corredor vivido por Michael Cera) e não há uma protagonista idiota e desesperada – é uma garota de inocência assumida, mas lida com isso de maneira esperta.

No meio de tanta bizarrice que vemos em filmes sobre adolescentes, Jason Reitman despiu-se do cinismo que apresentou em *Obrigado por Fumar* e se revelou um diretor sensível e consciente de suas criações. E assim tratou o casal mais velho vivido por Jason Bateman e Jennifer Garner. É um cara com ambições diferentes, roqueiro e fã de filme de terror e quadrinhos, que evita se dedicar a isso porque a mulher não gosta. Essa relação simbiótica (ele se deixa levar pelo amor que sente e ela não percebe que mata o homem por quem se apaixonou ao podá-lo de seus prazeres) é cruel e comum. Talvez seja o melhor de *Juno*: passar duas horas com pessoas interessantes que podem estar ao seu lado. ***Rodrigo Salem***
NOTA: 9

Absoluta – ***CATE BLANCHETT RETOMA O PAPEL DE RAINHA NA PRIMEIRA CONTINUAÇÃO DE DRAMAS HISTÓRICOS EM*** ELIZABETH – A ERA DE OURO

BUENA VISTA

Paul Dano e Daniel Day-Lewis: "Sai desse corpo que não lhe pertence!"

Sangue Negro

Paul Thomas Anderson faz épico sobre ganância

THERE WILL BE BLOOD, EUA, 2007. DE PAUL THOMAS ANDERSON. COM DANIEL DAY-LEWIS, PAUL DANO, DILLON FREASIER. 158 MIN. WWW.PARAMOUNTVANTAGE.COM/BLOOD. BUENA VISTA. DRAMA

Paul Thomas Anderson declarou que adoraria realizar um filme sem diálogos. Nos vinte minutos iniciais de *Sangue Negro*, ele consegue. Munido apenas da trilha sonora de Jonny Greenwood (Radiohead) e dos cenários de Jack Fisk, mostra a ascensão de um explorador de petróleo nos Estados Unidos da virada do século passado e a tragédia que o une a um bebê. Anos depois, a primeira frase proferida por Daniel Plainview (Daniel Day-Lewis) serve como pontapé para um dos mais brilhantes épicos sobre a ganância e a escuridão da alma desde que Orson Welles definiu o gênero com *Cidadão Kane*. Baseado livremente no livro *Oil!*, de Upton Sinclair, o longa confirma Anderson como o maior talento de sua geração.

Para interpretar o papel de Daniel Plainview, Daniel Day-Lewis passou a viver como o personagem dentro e fora do set, encontrando os maneirismos, o jeito de andar e pensar e a voz de um ser humano vil. Nas mãos de um ator qualquer, a antipatia geraria desprezo. No caso de Day-Lewis, desperta curiosidade. *Sangue Negro* ganha seu poder metafórico com a entrada em cena de Paul Dano (*Pequena Miss Sunshine*). Seu pastor Eli Sunday é a personificação religiosa da ganância capitalista de Plainview. Thomas Anderson diz não ter feito um filme político, mas impossível não deixar de traçar uma linha entre a decadência da sociedade elitista americana e o não-respeito pelas religiões e costumes dos países que explora. No meio de tudo, o petróleo. E o fim, sempre manchado de sangue. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

A MORTE DE GEORGE W. BUSH

DEATH OF A PRESIDENT, INGLATERRA, 2006. DE GABRIEL RANGE. COM MICHAEL REILLY BURKE, BECKY ANN BAKER, JAY PATTERSON. 90 MIN. WWW.DEATHOFAPRESIDENT.COM. DOWNTOWN. DRAMA

Um filme com um título desses, realizado com imagens reais, faz supor algo de explosivo, mas não é bem o caso. Trata-se de um falso documentário produzido originalmente para a televisão britânica, que explora a hipótese de Bush vir a integrar o grupo de presidentes americanos mortos em atentados. O exercício de imaginação revolve noções que, mesmo eventualmente contraditórias, se tornaram senso comum depois do 11 de Setembro, como: os muçulmanos são sempre suspeitos; a guerra do Iraque é um desastre; a Justiça americana tende à precipitação; e a segurança nacional está acima de todas as coisas. O produto final é meio tosco, com as limitações habituais da TV e, apesar dos momentosos temas envolvidos, uma diversão inofensiva. ***M.F.***

NOTA: 6

MEU MONSTRO DE ESTIMAÇÃO

THE WATER HORSE, INGLATERRA/EUA, 2007. DE JAY RUSSELL. COM ALEX ETEL, EMILY WATSON, BEN CHAPLIN. 111 MIN. WWW.MEUMONSTRODEESTIMACAO.COM.BR. COLUMBIA. AVENTURA

Nada como uma criança e um bicho de estimação, e Hollywood sabe disso. Desta vez, porém, a idéia batida ganhou uma versão original ao se inspirar na obra de Dick King-Smith (autor de *Babe – O Porquinho Atrapalhado*) sobre a lenda do monstro do Lago Ness. O cavalo marinho, que cresce uma barbaridade a cada dia, sai do ovo encontrado por Angus (Alex Etel), garoto escocês que sofre pela ausência do pai, no front da Segunda Guerra. O diretor Jay Russell é o mesmo de *Meu Cachorro Skip* e, com a ajuda de efeitos especiais de primeira, conduz incríveis seqüências subaquáticas do menino a cavalgar no amigo. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7

NA NATUREZA SELVAGEM

INTO THE WILD, EUA, EUA, 2007. DE SEAN PENN. COM EMILE HIRSCH, WILLIAM HURT, MARCIA GAY HARDEN. 140 MIN. WWW.INTOTHEWILD.COM. PARAMOUNT. DRAMA

Idiotice ou coragem? Quando Sean Penn assumiu o projeto de adaptar o livro de Jon Krakauer sobre Chris McCandless, jovem que largou uma vida "rica e estável" para pegar a estrada rumo ao Alasca, o diretor sabia que não poderia cair na tentação de responder a fatídica pergunta. Se assumisse um lado, *Na Natureza Selvagem* seria mais um daqueles filmes com lições de moral sobre a forma de cada indivíduo se encaixar na sociedade na qual vive. Munido apenas da vontade de registrar a peregrinação do garoto, vivido de maneira tocante por Emile Hirsch, Penn entrega uma obra idílica e contemplativa, tentando compreender a beleza da solidão e o que leva algumas pessoas a tomarem decisões extremas. Tudo muito bem acompanhado da belíssima trilha sonora de Eddie Vedder (Pearl Jam) e da participação especial de Hal Holbrook numa das seqüências mais emocionantes do cinema no ano. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

COLUMBIA

Meu Monstro de Estimação

PARAMOUNT

Na Natureza Selvagem

OS DESPREZADOS

De fora Os títulos aqui ao lado poderiam muito bem estar entre os indicados para o Oscar de melhor filme estrangeiro, já que foram selecionados oficialmente pelos seus países para concorrer a uma indicação. Foram eliminados na primeira peneira, embora alguns deles, como o romeno *4 Meses, 3 Semanas e 2 Dias*, de Cristian Mungiu, e *Persépolis*, de Marjani Satrapi (foto) e Vincent Paronnaud, fossem favoritos.

4 Meses, 3 Semanas e 2 Dias

4 MESES, 3 SEMANAS E 2 DIAS

4 LUNI, SAPTAMINI SI 2 ILE, ROMÊNIA, 2007. DE CRISTIAN MUNGIU. COM ANAMARIA MARINCA, LAURA VASILIU, VLAD IVANOV. 113 MIN. WWW.4MONTHS3WEEKSAND2DAYS.COM. LUMIÈRE. DRAMA

Numa disputa que tinha Quentin Tarantino, os irmãos Coen e Wong Kar-wai, entre outras estrelas, o Festival de Cannes de 2007 conferiu a Palma de Ouro a um desconhecido. Assistindo a *4 Meses, 3 Semanas e 2 Dias*, dá para entender por quê. Servindo-se de poucas locações, muito diálogo e fotografia crua; Christian Mungiu consegue manter o espectador grudado na tela, acompanhando a odisséia da universitária que leva uma colega para fazer um aborto clandestino na Romênia dos anos 80, sob o regime comunista. Acostumados a escassez, racionamento e mercado negro, os personagens vêem-se obrigados a negociar até os limites da sordidez. As formas de manipulação do diretor – que apela para o contexto político e varia os pontos de vista de acordo com as próprias conveniências – são questionáveis, mas não é todo dia que uma estratégia de choque resulta tão eficiente. ***M.F.***

NOTA: 8

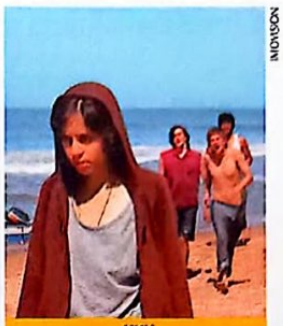
O Orfanato

O ORFANATO

EL ORFANATO, MÉXICO/ESPANHA, 2007. DE JUAN ANTONIO BAYONA. COM BELÉN RUEDA, FERNANDO CAYO, ROGER PRINCEP, MABEL RIVERA. 110 MIN. WWW.ELORFANATO-LAPELICULA.COM. CALIFÓRNIA. SUSPENSE

Produzido por Guillermo del Toro e dirigido pelo estreante Juan Antonio Bayona, *O Orfanato* segue a tradição dos filmes de suspense à moda antiga, mais especificamente aquela consagrada pelo mestre Alfred Hitchcock. Parece exagero essa comparação, mas não é. Bayona sabe como construir essa sensação de ansiedade e não apela para a exposição. Com os recursos tecnológicos do cinema moderno, manter-se fiel ao artesanato da narrativa é algo que deve ser festejado. Como na história de Laura (Belén Rueda), que compra a velha casa onde morou quando era menina para viver com o marido e o filho adotado, e monta no local um lar para crianças carentes. Quando se instala, o menino, que tem um problema grave e precisa se medicar fortemente, faz amigos imaginários que, curiosamente, têm nomes parecidos com os dos antigos amigos de Laura. Não demora para que os fantasmas do passado reapareçam. ***A.Gn.***

NOTA: 7,5



XXY

XXY

ARGENTINA/FRANÇA/ESPANHA, 2007. DE LUCÍA PUENZO. COM RICARDO DARÍN, INÉS EFRÓN, VALERIA BERTUCCELLI. 86 MIN. WWW.XXYLAPELICULA.PUENZO.COM. IMOVISION. DRAMA

O drama de uma adolescente hermafrodita foi demais para a Academia, que o preteriu logo na primeira peneira para o Oscar de filme estrangeiro, da qual participou e passou o brasileiro *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*. O filme marca a estréia na direção de Lucía Puenzo, filha de Luis Puenzo, do oscarizado *A História Oficial*. Na trama, a adolescente Alex (Inés Efrón) cresce tomando hormônios para inibir suas características masculinas e é criada como garota. Aos 15 anos, ela começa a entrar em conflito com seu próprio corpo e com a descoberta do amor. O tema, que está longe de questionar a anomalia em si, é tratado com sensibilidade pela diretora, que também co-assina o roteiro. Inés dá o tom correto à personagem e destaca-se no elenco, apoiada pelo sempre eficiente Ricardo Darín (*O Filho da Noiva*) e pela menos conhecida Valeria Bertuccelli, que interpretam os pais da jovem. ***Sandro Macedo***

NOTA: 7,5

Persépolis

PERSÉPOLIS

PERSEPOLIS, FRANÇA/EUA, 2007. DE MARJANI SATRAPI E VINCENT PARONNAUD. COM AS VOZES DE CHIARA MASTROIANNI, CATHERINE DENEUVE, DANIELLE DARRIEUX. 95 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/PERSEPOLIS. EUROPA. ANIMAÇÃO

Eis aqui a versão médio-oriental e em duas dimensões de *Juno*, a adolescente americana que amadurece forçosamente com uma gravidez incidental – leia a crítica na página 67. Marji, a personagem principal de *Persépolis*, passa por outro processo de amadurecimento. Nos dois casos, o efeito é um alto custo emocional e algumas cicatrizes para toda a vida. Em comum, as personagens têm também consciência de seus limites e enorme disposição para viver. É o que as torna tão atraentes. No soberbo filme dirigido por Marjani Satrapi, autora da autobiografia em quadrinhos, e Vincent Paronnaud, a animação reproduz o estilo dos desenhos, quase todo em preto-e-branco e sem efeitos de profundidade de campo. Ainda assim, a história da menina que cresceu no Irã durante a Revolução Islâmica e se viu obrigada a abandonar os pais para viver no exterior ganha dimensão especial, que nenhum efeito tecnológico supera. ***A.Gn.***

NOTA: 9

Senhores do Crime

David Cronenberg dá uma navalhada sem dó na máfia russa

EASTERN PROMISES, EUA, 2007. DE DAVID CRONENBERG. COM VIGGO MORTENSEN, NAOMI WATTS, VINCENT CASSEL, ARMIN MUELLER-STAHL. 100 MIN. WWW.FOCUSFEATURES.COM/EASTERNPROMISES/. PLAYARTE. AÇÃO

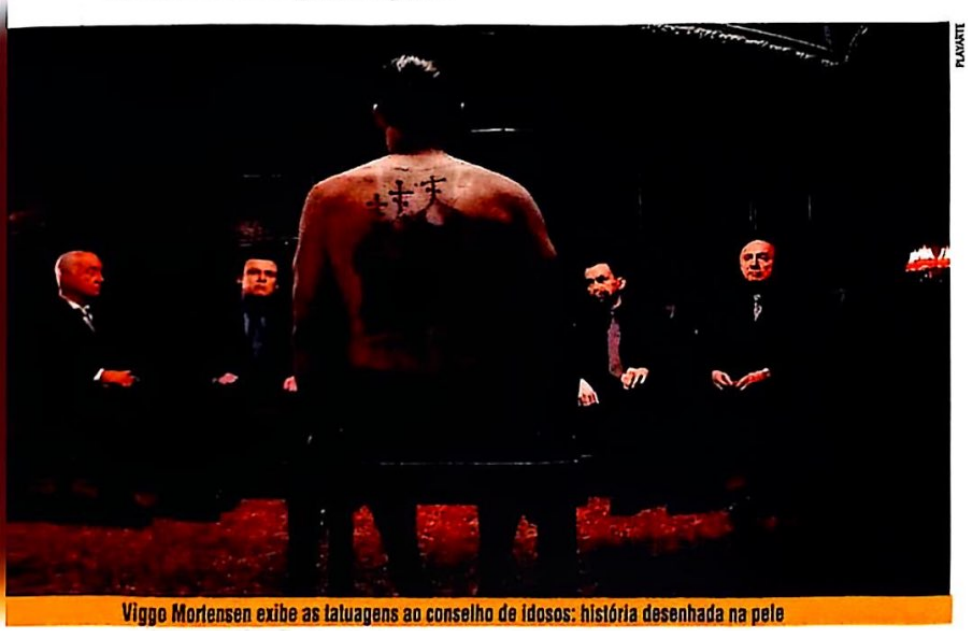
Você sabe que está diante de um filme de David Cronenberg quando a seqüência de abertura mostra, sem pudores, uma garganta sendo rasgada por uma navalha. É um corte assim que o cineasta aplica no submundo da máfia russa em Londres, ambiente desta que é a obra irmã do anterior *Marcas da Violência*. Ambas têm em Viggo Mortensen sua figura central, só que de lados opostos: enquanto no título de 2005, o protagonista era um homem pacato com passado de trevas; aqui, o sanguinário personagem principal apresenta alvas nuances. É um filme sobre aparências, sobre cordeiros que viram lobos – e vice-versa. Não por acaso, a transformação é um tema caro ao cineasta, seja literal (homem em inseto, em *A Mosca*), seja a de personalidade (bom homem em criminoso, em *Marcas da Violência*).

Depois da violenta cena de abertura, segue outra não menos impressionante: jovem grávida entra em uma farmácia e desmaia com sangramento em profusão. A moça morre, mas a criança é salva pela parteira Anna (Naomi Watts), inglesa de ascendência russa. Ela tenta descobrir quem é o pai da criança por meio do diário deixado pela falecida, que vem a ser uma prostituta. A investigação a leva ao restaurante de Semyon (Armin Mueller-Stahl), gângster que mantém o local como fachada para os negócios. O mafioso tem um filho violento e incontrolável (Vincent Cassel). Por causa disso, o motorista e segurança Nicolai (Viggo Mortensen) vem crescendo na organização, colecionando tatuagens rituais que simbolizam seu novo status no crime. Semyon dá a Nicolai a missão de recuperar o diário das mãos de Ana. Mesmo representando perigo real e imediato, há uma estranha química entre a abnegada parteira e o capanga com cara de poucos amigos.

Ir além deste resumo estraga as surpresas que Cronenberg consegue urdir dentro da conhecida estrutura dos filmes de máfia. Essa é a marca de um grande cineasta: contar aparentemente a mesma história de sempre, enquanto se preocupa em desnudar a personalidade de personagens interessantes e originais. No caso, o desnudar chega a ser literal, na já famosa seqüência onde Nicolai enfrenta dois matadores completamente pelado em uma sauna. Cena forte, como toda a filmografia de Cronenberg.

André Gordirro

NOTA: 9



PLAYARTE

Viggo Mortensen exibe as tatuagens ao conselho de idosos: história desenhada na pele

EUROPA

O Signo da Cidade

O SIGNO DA CIDADE

BRASIL, 2008. DE CARLOS ALBERTO RICCELLI. COM BRUNA LOMBARDI, MALVINO SALVADOR, JUCA DE OLIVEIRA, GRAZIELA MORETTO, LUIS MIRANDA, DENISE FRAGA. 95 MIN. WWW.OSIGNODACIDADE.COM.BR. EUROPA. DRAMA

O primeiro filme de Carlos Alberto Riccelli como diretor tem como óbvia inspiração o oscarizado *Crash*, de Paul Haggis, por estabelecer uma relação entre um grupo de pessoas e a cidade onde vive. No caso, a São Paulo de *O Signo da Cidade* é uma metrópole rica, barulhenta e suja, em que todos se esbarram e nutrem sua carência com essa proximidade. Como na esmagadora maioria dos "filmes de grande elenco", alguns núcleos são mais bem resolvidos que outros. Bruna Lombardi, mulher de Riccelli e também roteirista de *Signo*, reservou para si o papel mais interessante, o da astróloga que reencontra o pai, este em seu leito de morte, e passa a pesar as decisões que toma em vida – o que é agravado quando um jovem suicida se atira de sua janela. É o que desencadeia uma série de eventos que dá a Riccelli a oportunidade de mostrar a cidade pela qual claramente é apaixonado, embora o filme, assim como São Paulo, deixe perguntas sem respostas, e assim como *Crash*, deixa a narrativa refém de um acaso que só existe em filmes. ***R.S.***

NOTA: 7

PLAYARTE

Rambo IV

POLARÓIDES URBANAS

BRASIL, 2007. DE MIGUEL FALABELLA. COM MARÍLIA PÊRA, ARLETE SALLES, NATALIA DO VALE, OTÁVIO AUGUSTO. 88 MIN. WWW.POLAROIDESURBANAS.COM.BR. BUENA VISTA. COMÉDIA

O início naquele teatro, ao som da abertura da ópera *A Força do Destino*, de Verdi, sugere um filme denso. Porém, as intenções de humor logo se manifestam quando a atriz Lise (Arlete Salles) interrompe o espetáculo e conversa com a espectadora Magda (Marília Pêra). Em comum, elas se tratam com a mesma psicanalista (Natália do Vale). Daí em diante, mesclando drama e comédia numa linha que lembra o cinema de Almodóvar, fica claro o empenho do realizador para interagir com as várias situações e personagens. Mas são muitas. Algumas se impõem naturalmente, com graça. Caso do centro de atendimento a suicidas. Outras ficam apagadas. Como a psicanalista. Falha do roteirista Miguel Falabella que, como diretor estreante, mostra louvável segurança no uso da câmera, de soluções cinematográficas que disfarçam a origem teatral do seu argumento. Porém, não conseguiu impedir excessos caricaturais em certas seqüências (Lise lidando com a fama) e na atuação de Marília como a rica Magali. Já como sua irmã gêmea Magda, ela está perfeita. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 7

Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet

Na sexta parceria juntos, Tim Burton supera-se e Johnny Depp canta

SWEENEY TODD – THE DEMON BARBER OF FLEET STREET, EUA/INGLATERRA, 2007. DE TIM BURTON. COM JOHNNY DEPP, HELENA BONHAM CARTER, ALAN RICKMAN, TIMOTHY SPALL, SACHA BARON COHEN. 117 MIN. WWW.SWEENEYTODDMOVIE.COM. WARNER. MUSICAL

Tim Burton parece equilibrar sua carreira fazendo um filme para "eles" (ou seja, os estúdios) e um para sua sensibilidade. *Sweeney Todd* encaixa-se na segunda categoria. A princípio, a adaptação do musical de Stephen Sondheim parece um trabalho por encomenda, como *Planeta dos Macacos* e *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. Mas bastam cinco minutos para perceber que Burton não só é apaixonado pelo material como também não parece disposto a deixar seu estilo tomar conta. Não que isso seja problema, já que a história do barbeiro injustiçado que se torna serial killer com desejo de vingança parece talhada para se encaixar nos mundos que o cineasta gosta de criar. O que faz a receita funcionar é a parceria com Johnny Depp, já no sexto filme. Depp é Todd – ou melhor, Benjamin Barker, barbeiro que vivia com a mulher e a filha e despertou a cobiça do juiz Turpin (Alan Rickman). Despachado por Turpin e dado como morto, Barker retorna como Todd e engendra sua vingança ao lado da sra. Lovett (Helena Bonham Carter), sua ex-senhoria. Ele coloca seus serviços à disposição dos

Johnny Depp como Sweeney Todd: soltando a voz na tela

londrinos e despacha seus clientes um a um, com um golpe rápido na garganta – os corpos viram recheio das tortas de carne da sra. Lovett. Se havia algum porém a ser esclarecido, Burton e Depp cuidam dele logo na primeira seqüência do filme, quando o ator solta a voz e não deixa dúvidas de que *Sweeney Todd* é um musical – que nunca faz da música um fardo e, sim, um instrumento narrativo poderoso, integrado ao roteiro de John Logan. É nesse equilíbrio que se mede a genialidade de Tim Burton. ***Roberto Sadovski***

NOTA 9

RAMBO IV

RAMBO, EUA/ALEMANHA, 2008. DE SYLVESTER STALLONE. COM SYLVESTER STALLONE, JULIE BENZ, PAUL SCHULZE. 93 MIN. MOVIES.BREAK.COM/RAMBO. FLASHSTAR. AÇÃO

"Querido Stallone. Sei que o peso da idade chega para todo mundo. Mas existe uma diferença entre envelhecer com graça e

Traídos pelo Destino

buscar o tempo perdido. Olhe seu amigo, Clint Eastwood, que de policial brucutu se tranformou em um diretor refinado. *Rocky Balboa* é espetacular, equilibra a tristeza do tema com uma ternura que espelha sua carreira. Aquele é seu legado, Sly. Mas *Rambo* é outra coisa. Olha só, como cria dos anos 80, eu adoro *Rambo*. E nem acredito que seja só o retrato de uma era. É escapismo, recheado de situações absurdas, bordões e testosterona. Ou seja, tudo que *Rambo IV* não é. Não me entenda mal, acho a trama bacana, embora derivativa dos outros *Rambo*. É imperdoável fazer de Rambo um coadjuvante em sua própria festa. Francamente, seu tempo aqui já passou. Entregue a tocha para outro ator – mesmo que você escreva e dirija a coisa. Rambo merece. Nós, os fãs, também. Grande abraço." ***R.S.***

NOTA 6

TRAÍDOS PELO DESTINO

RESERVATION ROAD, EUA, 2007. DE TERRY GEORGE. COM JOAQUIN PHOENIX, MARK RUFFALO, JENNIFER CONNELLY. 102 MIN. WWW.FOCUSFEATURES.COM PARIS. DRAMA

Depois do premiado *Hotel Ruanda*, o diretor escocês Terry George resolveu seguir os passos do colega inglês Anthony Minghella (*O Paciente Inglês*) e investir em uma história onde um fato cotidiano entrelaça a vida de várias pessoas. Joaquin Phoenix é o pai de família que, inconformado com o andamento da investigação policial sobre a morte do filho, inicia uma caçada ao culpado. Sem saber, acaba pedindo ajuda para o próprio autor do crime, o advogado Dwight Arno (Mark Ruffallo). Se não fosse pelo elenco estelar, *Traídos pelo Destino* poderia ser confundido com um daqueles telefilmes trágicos. ***Ricardo Matsumoto***

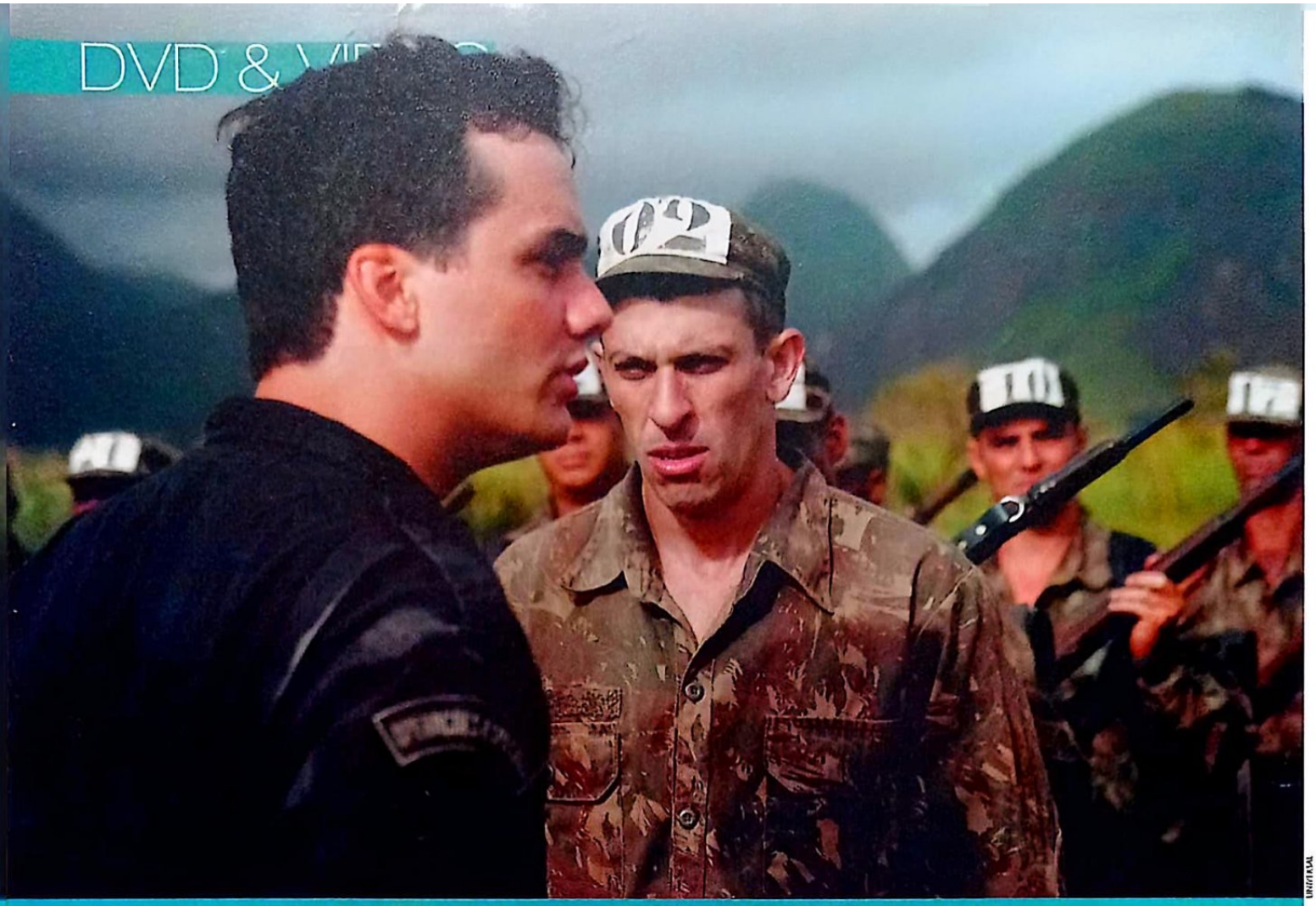
NOTA 6,5

OUTRAS ESTRÉIAS

• *O Escafandro e a Borboleta* – Especialista em cinebiografar personagens notáveis, Julian Schnabel conta a história do ex-editor da revista *Elle*, Jean-Dominique Bauby (Mathieu Amalric), vítima de um derrame que o deixou quase completamente paralisado – a não ser pelo olho esquerdo.

• *Como Ela Dança* – Com a morte da irmã por overdose, Michelle (Tre Armstrong) é obrigada a deixar a escola e volta para o bairro violento onde nasceu. E redescobre a dança de rua, uma de suas paixões e o motivo de uma tendência no cinema americano atual.

• *Vestida para Casar* – Depois de curtir o sucesso de *Ligeiramente Grávidos*, Katherine Heigl embarca nessa comédia romântica na qual faz o papel de uma menina que foi dama de honra 27 vezes, mas estranhamente se recusa a participar do casamento da irmã.



"Pede pra sair 02": Wagner Moura pressiona Milhem Cortaz durante o severo treinamento do Bope

Tropa de Elite

Depois de arrasar nas bilheterias nacionais e se tornar um fenômeno na mídia, trabalho de José Padilha chega (legalmente) ao mercado de DVD *Por André Gordirro*

BRASIL. 2007. DE JOSÉ PADILHA. COM WAGNER MOURA, CAIO JUNQUEIRA, ANDRÉ RAMIRO, FERNANDA MACHADO. 118 MIN. UNIVERSAL. POLICIAL

"*Tropa de Elite*" em DVD! O anúncio ouvido aos berros de camelôs nas esquinas do Brasil agora é, de fato, oficial: o policial de ação de José Padilha chega – legalmente – ao formato digital. É o digno fechamento de um ciclo, já que a versão pirata em DVD o transformou em um fenômeno sem igual no cinema brasileiro: o primeiro filme que um país inteiro (ou, pelo menos, estimados 3 milhões de espectadores informais) viu antes de ser lançado. Polêmica da pirataria à parte – afinal, jamais se saberá se *Tropa de Elite* teria provocado tamanha celeuma não fosse por ela –, a obra de Padilha também gerou outras controvérsias. Foi tachado de fascista pelos críticos de coração mole, acusado de endeusar a truculência policial na figura do capitão Nascimento (Wagner Moura), sujeito que, tal e qual o presidente João Figueiredo, prende e arrebenta quem cruza por ele. Longe disso, *Tropa de Elite* mostra aquilo que todo mundo sabia, mas ainda não tinha visto com os próprios olhos: que a polícia brasileira é despreparada, depauperada e corrupta; que as classes abastadas (inclusive jornalistas e críticos de classe média) sustentam o tráfico com seu inocente baseado; que bandido não tem "consciência social". É um duro retrato de nossos tempos, em que o cidadão comum se vê no fogo cruzado de uma guerra civil que as autoridades não têm coragem de anunciar como oficial.

Padilha ilustra tudo isso sem julgar a polícia, deixando a questão nas mãos da sociedade – prova do bom filme que é, e da obra importante que realizou. O tira corrupto age assim por ganhar um salário de fome para tomar tiro de bandidos armados até os dentes. O correto tem de, digamos, adaptar-se ao jeitinho brasileiro ou sua carreira não se desenvolve. O violento age com truculência diante de operações mal planejadas, mas quer largar a vida de violência. O diretor só não passa a mão na cabeça do bandido, nem do playboyzinho que o sustenta. *Tropa de Elite* provoca, involuntariamente, tanto riso ao retratar o debochado esquema de corrupção, quanto uma catarse ao mostrar criminosos diante do braço forte da lei. É impossível não ver e deixar de gravar frases e diálogos inteiros na memória. Fenômeno de cultura pop, *Tropa de Elite* enraizou expressões como "fanfarrão", "pede pra sair" e "aspira" com uma penetração que somente novelas conseguiram anteriormente. E ainda arrumou um lugar à mesa dos grandes heróis de ação do cinema e da TV – John McClane, Jack Bauer, James Bond, John Rambo – para o brasileiríssimo capitão Nascimento. Põe essa na conta do Padilha, caveira.

BAIXIO DAS BESTAS

BRASIL, 2007. DE CLÁUDIO ASSIS. COM CAIO BLAT, MATHEUS NACHTERGAELE, DIRA PAES. 84 MIN. IMOVISION. DRAMA

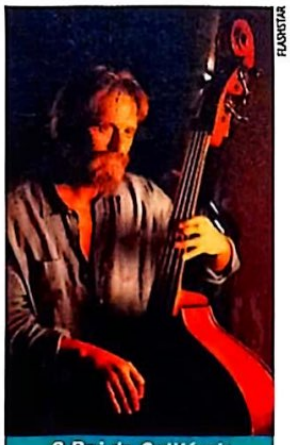
Menina explorada pelo avô, cortadores de cana, bordel e playboys bebendo e fumando maconha num cinema em ruínas. Esses são os elementos usados por Cláudio Assis para retratar a miséria do interior nordestino. Elementos óbvios numa trama praticamente inexistente fazem de *Baixio das Bestas* um filme quase sem propósito se não fosse o tal do retrato miserável do Nordeste, que já foi tão bem explorado por Glauber Rocha e até outros cineastas mais contemporâneos. Os planos abertos com luz e sombra em forte contraste, que impedem a total visualização dos atores – a parte boa – deixa tudo pior ainda. ***Paulo Cabral***

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

O REI DA CALIFÓRNIA

KING OF CALIFORNIA, EUA, 2007. DE MIKE CAHILL. COM MICHAEL DOUGLAS, EVAN RACHEL WOOD, WILLIS BURKS II. 93 MIN. DVD FLASHSTAR. COMÉDIA

O ponto de partida desta comédia tem um quê de absurdo: viúvo sai de instituição psiquiátrica e volta para casa com a idéia fixa de desencavar antigo tesouro espanhol que teria sido enterrado em Santa Clarita, Califórnia. Michael Douglas, ostentando enorme barba e melhor atuação do que de costume, encarna esse Dom Quixote contemporâneo. Evan Rachel Wood (*Aos Treze*) faz a adolescente que se virou sozinha durante os anos em que o pai esteve ausente, e que agora tenta colocar um pouco de juízo em



FLASHSTAR

O Rei da Califórnia

sua cabeça. Não consegue, é claro. Na condição de Sancho Pança da aventura, será convencida a ajudar o velho excêntrico na busca do tal tesouro. Detalhe: um hipermercado foi construído no local do grande X. ***Roberto Pujol***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

INVASORES

THE INVASION, EUA, 2007. DE OLIVER HIRSCHBIEGEL. COM NICOLE KIDMAN, DANIEL CRAIG, JEFFREY WRIGHT. 99 MIN. DVD WARNER. SUSPENSE

Se não existissem duas versões anteriores (*Vampiros de Almas*, de 1956, e *Invasores de Corpos*, de 1978), esta nova adaptação para os cinemas do livro de Jack Finney poderia ser uma experiência interessante. Mas elas existem e a comparação é inevitável – o que torna *Invasores* uma obra desnecessária. Na verdade, até estraga a "mitologia" criada nos longas anteriores: não há mais a imagem-símbolo dos corpos transformados em vagens/melancias e o clima de terror claustrofóbico perdeu espaço para um drama sem sustância e com final boboca. Resta só a beleza – e transparência – de Nicole Kidman. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

Piaf – Um Hino ao Amor

Vida intensa e trágica de cantora francesa que louvou o amor e o sofrimento é explorada em excelente drama

LA MÔME, FRANÇA/INGLATERRA/REPÚBLICA TCHECA, 2007 DE OLIVIER DAHAN. COM MARION COTTILARD, GÉRARD DEPARDIEU, SYLVIE TESTUD, EMMANUELLE SEIGNER 140 MIN. EUROPA. DRAMA

Certos fãs de carteirinha da cantora francesa Edith Piaf reclamaram da ausência de momentos cruciais de sua vida em *Piaf – Um Hino ao Amor*. O romance com o parceiro de show Yves Montand, a amizade com Marlene Dietrich e a atuação na Resistência francesa durante a Segunda Guerra realmente não aparecem. O diretor e roteirista Olivier Dahan (de *Rios Vermelhos 2*), contudo, não tinha em mente uma cinebiografia. Queria pintar um retrato do "pequeno pardal" – o que é bem diferente. Seu filme é sobre sentimentos e emoções, e como a vida intensa e trágica de Edith está traduzida nas canções que imortalizou. Nesse sentido, a obra é um triunfo.

Um dos acertos da narrativa é não seguir a ordem cronológica. Edith é desvendada a pinceladas, num belíssimo trabalho de edição, que reserva surpresas ao final. O abandono da mãe, a criação no bordel da avó paterna, a cegueira temporária, a boemia, os pileques e as apresentações nas ruas e em cabarés marcam os paupérrimos primeiros anos. Mas o estrelato também está lá, com badaladas turnês pelos Estados Unidos na década de 50, muitos mimos e o vício em morfina decorrente dos ferimentos de grave acidente automobilístico. Pequenina e frágil, ela levou tantas lambadas do destino que, ao morrer de câncer, aos 47 anos, em 1963, parecia octogenária.

Edith cantou o amor e o sofrimento com sua voz de rouxinol. "L'Hymne à l'Amour", "La Vie en Rose" e "Non, Je Ne Regrette Rien" ganham performances magistrais na atuação assombrosa de Marion Cottilard. Vencedora do Globo de Ouro de melhor atriz em comédia ou musical, a namorada de Russell Crowe em *Um Bom Ano* é o corpo e a alma desse filme que arranca lágrimas copiosas. A cena em que sabe da morte de seu grande amor (o boxeador Marcel Cerdan) em um desastre aéreo deixa os nervos de qualquer um à flor da pele. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

EUROPA

Com cara de Oscar: ótima atuação de Marion Cottilard

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Grupo de atores decadentes: um retrato de Hollywood

Por Trás das Câmeras

Os bastidores do mundo do cinema

FOR YOUR CONSIDERATION, EUA, 2006. DE CHRISTOPHER GUEST. COM CATHERINE O'HARA, EUGENE LEVY, HARRY SHEARER, JENNIFER COOLIDGE. 86 MIN. SWEN. COMÉDIA

Christopher Guest tem uma teoria: quanto mais verdadeira, melhor a piada. Rei dos mockumentaries (documentários falsos) desde que escreveu *This Is Spinal Tap*, o filme definitivo sobre como não agir no rock, o diretor, roteirista e ator especializa-se em encontrar o ridículo na busca da sociedade americana pela felicidade fácil, mas sem nunca deixar de encará-la de forma melancólica e essencial à própria sobrevivência dessa sociedade. *Por Trás das Câmeras*, ironicamente, satiriza o mundo que Guest vive e talvez por isso seja seu longa mais equilibrado e comercial – não que isso tenha impedido a obra de sair no Brasil com dois anos de atraso e direto para vídeo.

Assim como em *A Mighty Wind*, Christopher Guest acompanha um grupo de atores em decadência que encara um filme supostamente desastroso como a última grande chance de recuperar a glória passada. Na liderança dos artistas, Catherine O'Hara é assustadoramente real ao engolir o desespero de finalmente estar trabalhando com um grande diretor, apesar de não entender que seu tempo de estrela já acabou. Nessas situações hollywoodianas constrangedoras, o diretor arranca as melhores risadas em seqüência de sua carreira, a começar quando o longa passa a ser visto como possível candidato a Oscar pela dupla hilária de apresentadores formada por Fred Willard e Jane Lynch (tirando sarro do programa de fofocas *Entertainment Tonight*). No final, uma cena antológica de O'Hara ao descobrir as indicações para o maior prêmio do cinema. Uma cena que poderia muito bem ter acontecido de verdade. Triste, mas não deixa de ser engraçada. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8,5 EXTRAS: N/A

GUARDIÕES DO DIA

DNEVNOY DOZOR, RUSSIA, 2006. DE TIMUR BEKMAMBETOV. COM KONSTANTIN KHABENSKY, MARIYA POROSHINA, VLADIMIR MENSHOV. 132 MIN. FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA

A segunda parte da trilogia baseada nos livros de ficção científica de Sergei Lukyanenko é tão confusa quanto a primeira. Para se divertir, no entanto, basta saber que a antiga trégua entre as forças da Luz e da Escuridão está perto do fim. Cada lado tem um poderoso guardião escolhido para o confronto. Entre eles – e até o pescoço de problemas – está Anton, o herói errante do original, *Guardiões da Noite*. Os efeitos especiais estão ainda mais espetaculares e a trama vem recheada de humor, romance e ação. É cinema-pipoca russo para dar inveja a muito produtor americano. Que venha o último capítulo. ***S.U.I.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N/A

EU E AS MULHERES

IN THE LAND OF WOMEN, EUA, 2007. DE JON KASDAN. COM ADAM BRODY, KRISTEN STEWART, MEG RYAN. 97 MIN. DVD FOCUS. DRAMA

Depois de levar um fora da namorada, jovem roteirista (Adam Brody, da série *The O.C.*) decide trocar a agitação de Los Angeles pelo pacato subúrbio de Detroit. Existe uma motivação nobre para essa mudança, dar assistência à avó (Olympia Dukakis), esclerosada e obcecada pela morte, e outra pessoal: refletir e colocar a cabeça em ordem. Tal como Benjamin Braddock de *A Primeira Noite de Um Homem*, ele encara dilemas existênciais e se envolve com mãe e filha que moram na vizinhança. A primeira (Meg Ryan), traída pelo marido, está carente e doente; a segunda (Kristen Stewart, de *O Quarto do Pânico*), uma adolescente rebelde, está tão desorientada quanto ele. Drama independente simpático dirigido pelo estreante Jon, filho de Lawrence Kasdan (*O Reencontro*). ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N/A

STARDUST – O MISTÉRIO DA ESTRELA

STARDUST, EUA, 2007. DE MATTHEW VAUGHN. COM CHARLIE COX, CLAIRE DANES, MICHELLE PFEIFFER, ROBERT DENIRO. 127 MIN. PARAMOUNT. FANTASIA

Produtor dos filmes de gângster de Guy Ritchie, Matthew Vaughn mostrou entender do riscado ao dirigir *Nem Tudo É o Que Parece*. Já aqui, ao assinar a versão do livro do amigo Neil Gaiman, o diretor mal se equilibra em uma difícil corda bamba: a realização simultânea de uma fantasia e de uma sátira ao próprio gênero. Ao contrário de *A Princesa Prometida*, que cumpriu bem as duas funções, *Stardust* apresenta resultado irregular, com momentos desconexos. Jovem herói (Charlie Cox) encontra estrela cadente em forma de mulher (Claire Danes) cujo poder é cobiçado por bruxa (Michelle Pfeiffer, único acerto do filme). Sobrou feitiçaria, faltou magia. ***A.G.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N/A

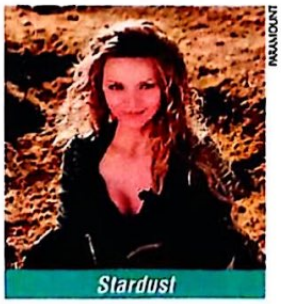
RESIDENT EVIL 3: A EXTINÇÃO

RESIDENT EVIL: EXTINCTION, FRANÇA/AUSTRÁLIA/ALEMANHA/INGLATERRA/EUA, 2007. DE RUSSELL MULCAHY. COM MILLA JOVOVICH, ODED FEHR, ALI LARTER, IAIN GLEN. 94 MIN. SONY. AÇÃO

Para o que deveria ser o fim da trilogia, *A Extinção* deixa muitas amarras sem nó. Milla Jovovich continua deslumbrante e agora assume o estilo cavaleiro solitário. A bordo de uma moto, percorre o deserto rumo ao único lugar livre da infecção que transformou a humanidade em um bando de zumbis, e pelo caminho une-se a um grupo de sobreviventes. O visual pós-apocalíptico copia *Mad Max* e há um eletrizante ataque de corvos inspirado em *Os Pássaros*. É pena que, em vez de buscar uma criativa solução final, o enredo se limite à carnificina. Além de cenas excluídas, os extras trazem curiosidades dos bastidores. ***S.U.I.***

FILME: 6 EXTRAS: 7

Guardiões do Dia



Stardust

Resident Evil 3

Humor irresistível: Seth Rogen estrela *Ligeiramente Grávidos* e escreve *Superbad - É Hoje!*

Impróprio para Menores

Ligeiramente Grávidos e *Superbad – É Hoje!* revelam o faro para a comédia do diretor e produtor Judd Apatow e de seu pupilo Seth Rogen

KNOCKED UP, EUA, 2007. DE JUDD APATOW. COM SETH ROGEN, KATHERINE HEIGL, PAUL RUDD, LESLIE MANN. 129 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA.
SUPERBAD, EUA, 2007. DE GREG MOTTOLA. COM JONAH HILL, MICHAEL CERA, CHRISTOPHER MINTZ-PLASSE. 114 MIN. SONY. COMÉDIA

Não teve para Will Ferrell nem para Adam Sandler. As grandes sensações da comédia em 2007 foram uns garotos reunidos em torno do diretor e produtor Judd Apatow (*O Virgem de 40 Anos*), em *Ligeiramente Grávidos* e *Superbad – É Hoje!*. Em comum, além da quantidade enorme de piadas impróprias para crianças, surgidas principalmente de improviso, os filmes têm os dois pés no realismo, por mais absurdos que aconteçam, e ternura ao retratar meninos de mente e boca suja.

O primeiro a acontecer foi Seth Rogen, que já tinha aparecido em *Virgem*, mas estourou mesmo como o rapaz de 20 e poucos anos e nada na cabeça que engravida a ambiciosa e estonteante Alison (Katherine Heigl) em *Ligeiramente Grávidos*. Ben Stone, que poderia ser irmão de Shrek, faz força para crescer e tornar-se melhor. Nesta edição dupla, a turma caprichou nos extras. Há desde um diário em vídeo engraçadinho do diretor até um adorável clipe com os momentos sapecas de suas filhas, Maude e Iris Apatow, os improvisos enlouquecidos de Ken Jeong, o doutor Kuni, e uma longa brincadeira, "Descobrindo Ben Stone", sobre os atores falsamente considerados para o papel antes de Rogen, entre eles Michael Cera (de *Superbad*), Orlando Bloom, James Franco e Justin Long. Dá para perceber que o set de filmagem foi uma grande festa.

Em *Superbad – É Hoje!*, o clima também é esse. Seth Rogen escreveu o roteiro com Evan Goldberg (produtor de ambos os longas, assim como Judd Apatow) quando era adolescente. Na trama, três amigos resolvem embebedar garotas numa festa em última tentativa de perder a virgindade antes da faculdade. Os papéis dos adolescentes Seth, Evan e Fogell ficaram com Jonah Hill (que também está em *Ligeiramente Grávidos*), Michael Cera e Christopher Mintz-Plasse. No fim, são bem mais românticos do que poderiam supor. O DVD vem com bônus como a série de improvisos "Line-o-rama", *making of* e um especial em que os dois policiais doidos interpretados por Seth Rogen e Bill Haden levam para a delegacia gente como Judd Apatow e Justin Long. Novamente, é uma ação entre amigos, mas sem jeito de piada interna.

Mariane Morisawa

LIGEIRAMENTE GRÁVIDOS 8,5 EXTRAS 8,5
SUPERBAD – É HOJE! 8 EXTRAS 8

+ Entrevista

SETH ROGEN

Você esperava que *Ligeiramente Grávidos* fizesse tanto sucesso?

Eu realmente não esperava. Na verdade, fiquei chocado. Imaginei que se chegasse próximo do resultado de *O Virgem de 40 Anos*, já seria bom demais. Nunca pensei que fosse virar um sucesso ainda maior.

E todo esse sucesso mudou sua vida?

Não mudou muito. Agora algumas pessoas querem tirar fotos comigo. Mas mesmo nos dias mais movimentados isso toma cerca de, sei lá, quatro minutos do meu dia. Então posso dizer que quatro minutos da minha vida diária mudaram. As outras 23 horas e 56 minutos continuam as mesmas *(risos)*.

A história de *Superbad – É Hoje!* é inspirada em sua juventude. O que é real?

Todos os nomes dos personagens são tirados de pessoas que realmente conhecemos no colegial e retratam coisas que fizemos, como tentar descolar identidades falsas ou comprar bebidas. O nosso relacionamento *(referindo-se a ele e o amigo e co-roteirista Evan Goldberg)* como foi mostrado na tela é inventado, assim como a dupla de policiais. E eu nunca disse "eu te amo" e nem toquei em Evan *(risos)*.

DVD & VÍDEO

Feitiço do Tempo – Edição Especial

O filme que consagrou Bill Murray no primeiro time de comediantes de Hollywood faz 15 anos

GROUNDHOG DAY, EUA, 1993. DE HAROLD RAMIS. COM BILL MURRAY, ANDY MACDOWELL, STEPHEN TOBOLOWSKY. 101 MIN. SONY. COMÉDIA

Apesar de já ser conhecido pelo público de cinema nos anos 80, principalmente por causa do blockbuster *Os Caça-fantasmas* (1984), Bill Murray demorou para emplacar com sucesso um filme em que não dividisse o posto de protagonista com outro ator. Conseguiu com *Feitiço do Tempo*, que volta em DVD em edição comemorativa de 15 anos, no qual interpreta um jornalista-meteorologista em crise com a carreira, é escalado para cobrir pela enésima vez o Dia da Marmota, evento em que um roedor indica a duração do inverno e que acontece anualmente em uma pequena cidade americana. O problema é que seu personagem, Phil Connors, cai numa espécie de buraco negro do tempo e toda vez que acorda, pontualmente às 6 da manhã, encontra-se exatamente no mesmo dia, o tal da marmota, na tal cidadezinha. O mote gera situações hilárias, a começar pela repetição dos fatos que deixam Phil desesperado, passando pelo aproveitamento maquiavélico que faz de sua condição e as artimanhas que utiliza para suas conquistas amorosas. O que atrapalha um pouco é o final um tanto moralista, do tipo "só o amor constrói", mas não é o suficiente para tirar da obra a aura de uma das melhores comédias dos anos 90. Diante dessa importância, os distribuidores deram uma caprichada nos extras, a começar pelo especial *Groundhog Day: The Weight of Time*, feito para a edição americana no décimo ano, com depoimentos de diretor, produtor, roteirista e atores, e o minidocumentário *The Study of Groundhogs: A Real Life Look at Marmots*, que passaria desapercebido num Animal Planet, mas aqui ganha um ar cult, além de cenas cortadas e entrevista exclusiva com Ramis. ***Paulo Cabral***

FILME: 9 EXTRAS: 7

SONY

Murray: uma das melhores comédias dos anos 90

TOOTSIE – EDIÇÃO DE 25º ANIVERSÁRIO

TOOTSIE, EUA, 1982. DE SYDNEY POLLACK. COM DUSTIN HOFFMAN, BILL MURRAY, JESSICA LANGE, TERI GARR. 119 MIN. SONY. COMÉDIA

Todo o mundo correu para ver Dustin Hoffman vestido de mulher, com prótese no seio, nos quadris e nos dentes, maquiagem pesada e peruca. Tanto que *Tootsie* arrecadou 177 milhões de dólares só nos Estados Unidos e se tornou sucesso mundial. No filme, seu personagem, o temperamental ator Michael Dorsey, transforma-se em Dorothy Michaels depois que seu agente sentencia que ele nunca mais conseguirá trabalho. Michael torna-se um homem melhor após a experiência, mostrada sem exagero nas gags, baseando-se em reações mais realistas – e, por isso, bastante engraçadas. Nesta edição comemorativa de 25 anos, o destaque é o *making of*, com entrevistas recentes dos envolvidos na produção. São várias histórias divertidas e também emocionantes, como a percepção de Dustin Hoffman de como é difícil ser uma mulher e não ser bonita. ***M.M.***

FILME: 8 EXTRAS: 8

SONY

Tootsie

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

Missão Martin Sheen

Martin Sheen começou a carreira nos anos 60 fazendo pequenas participações em séries de TV. Uma delas foi em *Missão Impossível*, no episódio 18 ("Isca Viva", no quinto disco) que está na caixa do terceiro ano do programa, a ser lançada em breve pela Paramount. Aqui, o pai de Charlie Sheen e Emilio Estevez aparece ao lado de Martin Landau (que interpretava o personagem Rollin Hand).

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, [illegible] um e-mail para ricardo.mats@[illegible] com [illegible] uma carta para Caixa Postal [illegible] CEP 04007-990 São Paulo – SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

Versátil e Reverente

A obra do espanhol Carlos Saura tem alcance internacional, apesar da ênfase de seus filmes em características de seu país

Por Alfredo Sternheim

Nascido em 4 de janeiro de 1932 na cidade de Huesca, quatro anos antes do início da guerra civil que levaria o general Francisco Franco a ser ditador da Espanha entre 1938 e 1975, Carlos Saura optou pelo cinema ainda jovem. Crescendo e vivendo em um país sem liberdade de expressão, ele começou a sua carreira de diretor sob a inspiração do ídolo, conterrâneo e depois amigo Luiz Buñuel. Ou seja, partiu para realizações provocativas que, com metáforas, registrava em tom crítico e às vezes mordaz, o comportamento do povo espanhol diante da opressão cruel e a excessiva religiosidade impostas pelo governo franquista. Tais características já apareciam timidamente no seu primeiro longa, *Los Golfos* (1958), drama social sobre delinqüentes juvenis feito após dirigir três curtas, e que lhe valeu a primeira das muitas indicações para a Palma de Ouro do Festival de Cannes. Passando por outros gêneros, Saura viu o sucesso internacional tornar-se maior em 1972 com *Ana e os Lobos*, interpretado por sua musa Geraldine Chaplin. A união com a talentosa neta do dramaturgo Eugene O´Neill e filha de Charles Chaplin gerou um filho e inúmeras atuações em notáveis narrativas mórbidas e sarcásticas, como *Cria Cuervos* (prêmio especial do júri em Cannes) e *Mamãe Faz Cem Anos*. Essa linha de análise humana ele abandonou em algumas ocasiões para reverenciar a musicalidade da Espanha, em especial a flamenca. Na maneira de filmar e editar essas danças passionais, como se viu no recente *Iberia*, Saura prova a sua versatilidade e uma forte inquietude criativa que a avançada idade não diluiu.

ALGUNS FILMES DE SAURA EM DVD

- *Ana e os Lobos* (*Ana y los lobos*, 1972)
- *A Prima Angélica* (*La Prima Angélica*, 1974*)
- *Cria Cuervos* (1975)
- *Elisa, Vida Mia* (*Elisa, Vida Mia*, 1977)
- *Olhos Vendados* (*Los Ojos Vendados*, 1978*)
- *Mamãe Faz Cem Anos* (*Mama cumple Cien Años*, 1979)
- *Dulces Horas* (*Dulces Horas*, 1981*)
- *Bodas de Sangue* (*Bodas de Sangre*, 1981)
- *Carmen* (1983)
- *Amor Bruxo* (*Amor Brujo*, 1986)
- *Salomé* (2004)
- *O 7°. Dia* (*El Séptimo Dia*, 2004)
- *Ibéria* (*Iberia*, 2005)

*Lançamentos prometidos para março de 2008

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Underground

Amizade entre dois militares do Partido Comunista conta a história da antiga Iugoslávia

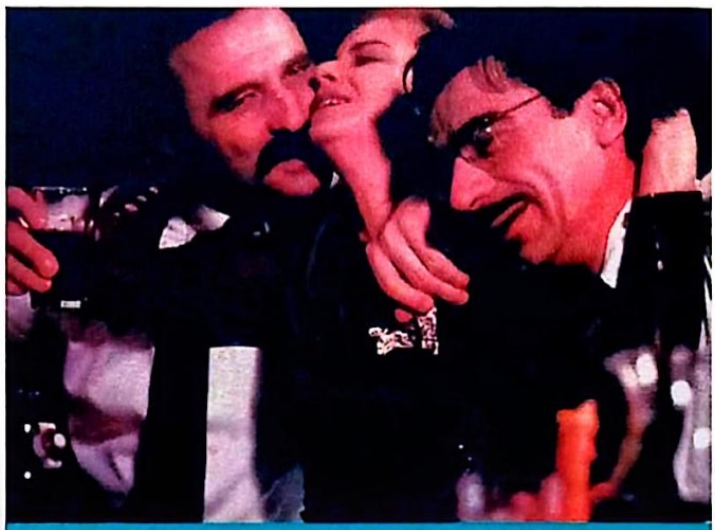
UNDERGROUND, FRANÇA/IUGOSLÁVIA/ALEMANHA/HUNGRIA, 1995. DE EMIR KUSTURICA. COM MIKI MANOJLOVIC, LAZAR RISTOVSKI, MIRJANA KARANOVIC. 167 MIN. LUME FILMES. COMÉDIA

Alegoria baseada no texto de Dusan Kovasevic, *Underground* (Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1995) usa a amizade entre dois militantes do Partido Comunista para contar a atribulada história da antiga Iugoslávia. O filme do sérvio Emir Kusturica começa nos anos 40, pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial. Quando explode o conflito, Crni (Lazar Ristovski) e Marko (Miki Manojlovic) apaixonam-se pela mesma mulher, Vera (Mirjana Karanovic). Decidido a ganhar a disputa amorosa, Crni atrai o amigo para um abrigo no subsolo de sua casa, junto a um grupo maior de refugiados – o que inclui um macaco e uma barulhenta banda de metais.

Enganado por sons de sirene e outros artifícios, Marko e os refugiados ficam cinqüenta anos enterrados. Crentes de que a guerra continuava seu curso, eles passam pelo fim dela, pela guerra dos Bálcãs e a fragmentação do país. Enquanto isso, Crni e Vera continuam saindo juntos e ele se torna um quadro importante dentro do Partido.

Por um deslize do destino, Marko finalmente revê a luz e uma nova realidade se descortina. Em outra coincidência, ele testemunha um discurso em que uma série de feitos heróicos e falsos a respeito do amigo são relatados. Afetado pela vertigem de atmosfera e ares renovados, não distingue entre verdade e mentira, entre a realidade e a ficção. Assume como expressão da verdade tudo o que escutou. O desfecho deixa um gosto amargo em quem espera uma grande reviravolta ou algo mais espetacular. E não abre espaço para emoções fáceis ou redenções que não correspondem às injustiças do mundo real. ***Alessandro Giannini***

FILME 9 EXTRAS N.A



LUME FILMES

Isolados: a festa nunca termina debaixo da terra

OS DONOS DA NOITE

WE OWN THE NIGHT, EUA, 2007. DE JAMES GRAY. COM JOAQUIN PHOENIX, MARK WAHLBERG, ROBERT DUVALL. 117 MIN. CALIFÓRNIA. POLICIAL

Com seus tiroteios e suas matanças, *Os Donos da Noite* tem fartos elementos para ser mais um policial comum do cinema americano. Porém, a banalização é evitada graça à sensibilidade do diretor e roteirista James Gray. Além do bom gosto visual, oferece expressivo realce do dilema ético que atinge Bobby (Joaquin Phoenix, ótimo), gerente de uma bem-sucedida casa noturna na Nova York de 1988, freqüentada por gângsteres russos. O que estes e outros não sabem é que Bobby é filho do chefe da polícia (Robert Duvall) e irmão de um obstinado tenente (Mark Wahlberg). Quando seus familiares pedem sua colaboração para conseguir prender aqueles criminosos, a vida de Bobby muda drasticamente. A ênfase no seu desamparo diante das violentas circunstâncias faz o filme crescer com sua envolvente melancolia. ***A.S.***

FILME 7,5 EXTRAS N.A

GUERRA CONJUGAL

BRASIL, 1975. DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE. COM LIMA DUARTE, JOFRE SOARES, ÍTALA NANDI. 88 MIN. VIDEOFILMES. COMÉDIA

Diretor de um dos maiores clássicos do cinema nacional, *Macunaíma* (1969), Joaquim Pedro de Andrade teve, merecidamente, sua obra restaurada. *Guerra Conjugal* está no pacote e chega agora em DVD com entrevistas e mais dois curtas do cineasta nos extras, *Vereda Tropical*, que faz parte do filme *Contos Eróticos* (1977), e *A Linguagem da Persuasão* (1970), um antilibelo sobre publicidade. No longa, baseado em contos de Dalton Trevisan, que também assina os diálogos, três personagens masculinos protagonizam as várias formas da relação homem-mulher: Osires (Lima Duarte), advogado conquistador, Nelson (Carlos Gregório), perturbado e difícil de se satisfazer, e Joãozinho (Jofre Soares), velho que vive às turras com a esposa. Ora sarcástica, ora agressiva, a obra merece destaque na filmografia brasileira. ***P.C.***

FILME 7,5 EXTRAS 8

VIDEOFILMES

Guerra Conjugal

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

BLADE RUNNER: O CAÇADOR DE ANDRÓIDES – EDIÇÃO ESPECIAL

BLADE RUNNER, EUA, 1982. WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

Lançamento que facilmente figura entre os melhores de todos os tempos em DVD no Brasil. Na opção mais luxuosa, os três discos vêm acomodados dentro de uma maleta descolada que inclui uma imagem holográfica e miniaturas da nave de polícia e do unicórnio. O pacote tem a recente "final cut", todas as edições exibidas nos cinemas além de um terceiro disco com três horas e meia de um documentário inédito com entrevistas atuais do elenco, gente da produção e outros cineastas famosos. Pena que os comentários em áudio de todas as versões e as introduções curtas de Ridley Scott do disco 2 não estão legendadas. Isso tirou a nota 10. *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS 9,5

TÁ DANDO ONDA

SURF'S UP, EUA, 2007. DE ASH BRANNON E CHRIS BUCK. COM AS VOZES DE SHIA LABEOUF, JEFF BRIDGES, ZOOEY DESCHANEL, JON HEDER, JAMES WOODS. 85 MIN. DVD SONY. ANIMAÇÃO

Tecnicamente impressionante, esta animação da Sony (também responsável por *O Bicho Vai Pegar*) é uma deliciosa aventura cômica embalada por uma trilha sonora descolada. Seu maior mérito é ter sido realizada como se fosse um documentário sobre o lendário pingüim surfista Big Z. Assim, de depoimento em depoimento, seguimos os passos de Cadu (Cody, no original), pingüinzinho que sonha ser campeão do surfe, tal qual seu ídolo. O DVD ainda traz um curta inédito, jogos e making of entre os extras. ***M.D.G.***

FILME: 8 EXTRAS: 7

A NOIVA PERFEITA

PRETÉ-MOI TA MAIN, FRANÇA, 2006. DE ERIC LARTIGAU. COM ALAIN CHABAT, CHARLOTTE GAINSBOURG, BERNADETTE LAFONT. 88 MIN. FLASHSTAR. COMÉDIA

Nesta comédia de costumes, o começo sugere uma boa análise das imposições familiares. É quando o solteiro Luís Costa (Alain Chabat), 43 anos, único filho varão da sra. Costa (Bernadette Lafont, charmosa), é intimado por ela e pelas irmãs, todas casadas, a contrair matrimônio. Irritado com a coação que inclui várias candidatas, Luís arma uma farsa. Contrata Emma (Charlotte Gainsbourg) para se passar por futura esposa, mas desconhecendo que a moça já encaminhou um pedido de adoção de uma criança brasileira. Após a metade do filme, as intenções promissoras do início vão sendo neutralizadas pela falta de inspiração do roteiro e o humor toma um rumo romântico previsível. Daí o resultado irregular, não obstante as boas atuações femininas e o ritmo dinâmico imposto pelo diretor. ***A.S.***

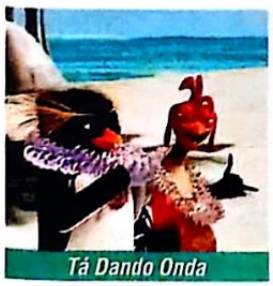
FILME: 5 EXTRAS: N.A.

1408

EUA, 2007. DE MIKAEL HAFSTROM. COM JOHN CUSACK, SAMUEL L. JACKSON, MARY MCCORMACK. 94 MIN. DVD IMAGEM. TERROR

O terror do sueco Mikael Hafström (*Fora de Rumo*) joga escritor cético (John Cusack), cujo trabalho consiste em desmistificar fenômenos sobrenaturais, dentro de quarto com fama de maldito de um hotel nova-iorquino. O histórico do lugar é de arrepiar. Entre suas paredes ocorreram fenômenos inexplicáveis e 56 pessoas já morreram. Certo de que há uma explicação para tudo, o sujeito desdenha estatísticas macabras e conselhos do gerente (Samuel L. Jackson). Baseado em conto de Stephen King, o filme até que tenta seguir a cartilha dos clássicos do gênero "casa mal-assombrada", mas cai numa velha armadilha: estica demais a história. ***R.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.



SONY

Tá Dando Onda

IMAGEM

1408

FOX

Sonhos coloridos: troca de experiências com as colegas

Garçonete

Keri Russell inventa receitas exóticas para superar os problemas pessoais

WAITRESS, EUA, 2007. DE ADRIENNE SHELLY. COM KERI RUSSELL, NATHAN FILLION, CHERYL HINES. 108 MIN. FOX. COMÉDIA/DRAMA

Numa cidadezinha ao sul dos Estados Unidos, o tempo parou nos anos 60, quando as lanchonetes eram ponto de encontro preferido dos jovens e os casais de namorados se entregavam a aventuras sexuais nos bancos de trás de seus carrões. Esse espírito decadente emana dos cenários e figurinos de *Garçonete*, filme pequeno, mas de grande energia, que chega ao DVD logo após uma rápida passagem pelas salas brasileiras. É um dado importante da realização de Adrienne Shelly, que morreu assassinada em novembro do ano passado, antes de poder testemunhar o sucesso de seu trabalho no Sundance Festival e, também, junto aos críticos e público americanos.

No filme, Jenna (Keri Russell) compensa o casamento fracassado e a rotina do trabalho como garçonete inventando receitas exóticas de tortas doces às quais dá nomes mais estranhos ainda. Exemplo que ilustra e explica muito bem o que a personagem faz é a torta "Eu Não Quero o Bebê de Earl". Por meio da arte de cozinhar e do mergulho nas combinações de massas, cremes e frutas, ela foge da perspectiva de continuar casada com o caipira infantil e machista. E ao trocar experiências com suas colegas de trabalho, entre as quais a própria Shelly, ela descobre que existe uma saída mais concreta além do fogão onde se perde em sonhos doces. ***Alessandro Giannini***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

+ Entrevista

KERI RUSSELL

Revelada por JJ Abrams na série *Felicity*, Keri Russell confirma em *Garçonete* que tem talento e autonomia para continuar na carreira.

Qual é a história do seu envolvimento no filme?

Em primeiro lugar, além de diretora, Adrienne *(Shelly)* era também atriz talentosa aqui de Nova York, onde eu moro. E ela escreveu essa história, incrivelmente bem contada, que adorei. Quando li o roteiro, queria muito encontrá-la. Sentamos em um café e conversamos bastante. Simplesmente confiei nela, achei-a muito talentosa.

Se conheciam?

Não éramos amigas, mas poderíamos ter sido. Só nos encontramos para falar do roteiro. Achei-a muito talentosa, fizemos o filme e nos divertimos muito juntas.

Qual a diferença entre Adrienne Shelly e outros diretores com quem trabalhou?

A diferença é que ela escreveu o filme, dirigiu, atuou nele e ajudou a desenhar as roupas. Tudo o que envolvia *Garçonete* foi Adrienne quem criou. Então, é incrivelmente injusto e triste que o filme tenha feito tanto sucesso nos Estados Unidos e ela não tenha tido a oportunidade de testemunhar.

TV Monty Python's Flying Circus – A Primeira Série Completa

A estréia na televisão da trupe inglesa que revolucionou o humor

SONY

Idle e Jones: "E agora algo completamente diferente..."

MONTY PYTHON'S FLYING CIRCUS – SEASON 1, INGLATERRA, 1969. DE JOHN HOWARD DAVIES E IAN MACNAUGHTON. COM GRAHAM CHAPMAN, JOHN CLEESE, TERRY GILLIAM, ERIC IDLE, TERRY JONES, MICHAEL PALIN. SONY. COMÉDIA

O gênero da comédia pode ser dividido em duas fases distintas: uma antes e outra depois do surgimento do grupo Monty Python. Sem querer menosprezar outros gênios do humor como Charles Chaplin, Buster Keaton, os irmãos Marx, Jerry Lewis e tantos outros, o estilo refinado e absurdo dessa trupe inglesa revolucionou a TV e, posteriormente, levou suas maluquices para as telas de cinema – influenciando várias gerações de humoristas.

Formado por Graham Chapman, John Cleese, Terry Gilliam (o único estrangeiro da trupe, nascido nos Estados Unidos), Eric Idle, Terry Jones e Michael Palin, o sexteto inglês escrevia e interpretava os próprios quadros. O "Circo Voador" estreou no conservador canal da BBC em outubro de 1969 e sua primeira temporada teve treze episódios (o programa durou quatro anos no total até o grupo decidir ir para o cinema). Com textos irreverentes, cenários rudimentares e efeitos especiais propositadamente ruins, alguns dos quadros são realmente incompreensíveis – principalmente quando citam políticos ingleses ou a situação econômica e social que o país passava entre os anos 60 e 70. Outros perderam o impacto depois de quase quarenta anos e muitas imitações que vieram em seguida. A maioria das piadas, entretanto, continua a mostrar o brilhantismo de um grupo que estava à frente de seu tempo.

Nessa primeira fase, há quadros antológicos como aquele em que John Cleese tenta devolver um papagaio que acabou de comprar porque ele estava morto dentro da gaiola, o da canção do lenhador e também o da competição de imbecis. Entre uma e outra bricadeira, o público era brindado com as fabulosas animações criadas por Gilliam. Infelizmente essa edição de dois discos não oferece nenhum material extra. Uma verdadeira aula de história do humor. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 9 EXTRAS: N.A.

+ bônus

•SÉRIE DE NOVIDADES>> Depois de um final de ano meio parado em relação a séries de TV, as grandes distribuidoras retomam o ritmo este mês. A Paramount lança a segunda temporada de *Barrados no Baile*, enquanto a Warner oferece o segundo ano de *Two and Half Men* e também a inédita *The New Adventures of Old Christine*. Já a Universal continua com a saga do detetive Monk, que já rendeu a Tony Shalhoub três estatuetas do Emmy e uma do Globo de Ouro como melhor ator.

TV JERICHO – 1ª TEMPORADA

JERICHO – THE FIRST SEASON, EUA, 2006. DE VÁRIOS. COM SKEET ULRICH, LENNIE JAMES. PARAMOUNT. DRAMA

Uma das séries mais engenhosas surgidas nos últimos tempos, *Jericho* mostra como uma pequena cidade nos Estados Unidos lida com um ataque nuclear em pleno território americano. Sem informação e isolados do resto do país, a comunidade depende da liderança da família Green, com o patriarca e prefeito Johnston (Gerald McRaney) e seus dois filhos, o rebelde Jake (Skeet Ulrich) e o ponderado Eric (Kenneth Mitchell). O material extra oferece apenas uma cena inédita e dois documentários, um sobre os bastidores da série e outro bem curto mostrando como os Estados Unidos não estão preparados para lidar com tragédias em larga escala. ***R.M.***

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: 7

PARAMOUNT

Jericho

TV AMAZING STORIES – 1ª TEMPORADA

AMAZING STORIES – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 1985. DE VÁRIOS. COM KEVIN COSTNER, CHARLIE SHEEN. 621 MIN. DVD UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

As revistas de ficção científica das décadas de 40 e 50, e a cultuada série *Além da Imaginação*, criada por Rod Serling nos anos 60, serviram de molde para este programa de TV produzido e supervisionado por Steven Spielberg. A fórmula é manjada: episódios com 30 minutos de duração, dirigidos e estrelados por gente famosa, narrando histórias fantásticas de terror, suspense, ficção e humor negro. Como era de se esperar, há muitos altos e baixos nessa antologia. O boxe da temporada inaugural (24 contos divididos em quatro discos) reúne pequenas obras-primas, boas premissas mal exploradas, segmentos divertidos e outros simplesmente ruins. Entre os melhores episódios estão "The Amazing Falsworth", de Peter Hyams, suspense que promove o encontro inesperado entre um paranormal (Gregory Hines) e um assassino; "Mummy, Daddy", pura comédia em que um ator travestido de múmia é caçado por um bando de caipiras; e o tenso e claustrofóbico "The Mission", dirigido por Spielberg, ambientado dentro de um avião de combate, durante a Segunda Guerra. No mais, vale a surpresa e o prazer de topar, a cada episódio, com um nome ilustre: Tim Robbins, Clint Eastwood, Martin Scorsese, Harvey Keitel, Joe Dante, Kiefer Sutherland, Forest Whitaker... ***R.P.***

EPISÓDIOS: 7,5
EXTRAS: N.A.

ESTÚDIOS M D'OURO
MENINA DE OURO

POLO CINEMATOGRÁFICO DE PAULÍNIA

BREVE EM UM CINEMA PERTO DE VOCÊ.

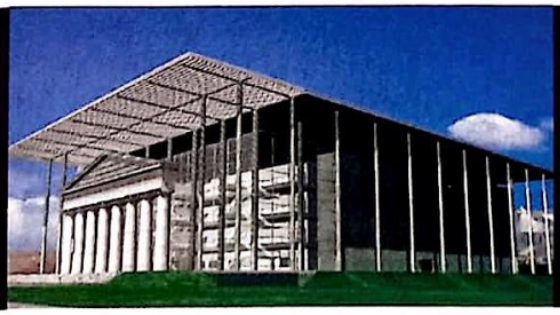
A construção do Pólo Cinematográfico de Paulínia é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Paulínia através da Secretaria de Cultura. Será composto pelos Estúdios M D'Ouro com seus 4 estúdios cinematográficos, o Museu da Imaginação - Centro Nacional de Cinema, Rádio, Televisão e Midias, a Escola Magia do Cinema, que ministrará cursos permanentes de treinamento em parceria com o Senac e a Fundação Getúlio Vargas, os Escritórios Temporários para produtoras de cinema e o Theatro Municipal de Paulínia, onde serão realizadas pré-estréias e o Festival de Cinema e TV - Paulínia - Brasil. Além de toda essa infra-estrutura, a Prefeitura regulamentou uma lei que cria um Fundo de Fomento à Produção Audiovisual, com a concessão de incentivos fiscais municipais para produtoras de cinema e receita estimada de R$ 4 milhões ao ano. Em breve o Pólo Cinematográfico de Paulínia estará produzindo e presente em algum programa na sua TV ou em um cinema perto de você.

Acesse www.pauliniamagiadocinema.com.br

museu da imaginação
Centro Nacional de Cinema, Rádio, Televisão e Mídias

PAULÍNIA FILM COMMISSION

THEATRO MUNICIPAL DE PAULÍNIA



ESCOLA MAGIA DO CINEMA

Secretaria de Cultura
Município de Paulínia

FOTOS: AXN

Damages e *Dirty Sexy Money*: escândalos e corrupção dão o tom em duas séries dramáticas que estréiam no Brasil pelo AXN

SEGREDOS E MENTIRAS

As séries *Dirty Sexy Money* e *Damages* tratam de intrigas em família e no tribunal *Por Alfredo Sternheim*

AXN, Dia 12, às 20h (*Dirty Sexy Money*) e 21h (*Damages*)

Escândalos e embates jurídicos invadem a TV em duas novas séries dramáticas que chegam ao Brasil pela AXN. A primeira, *Dirty Sexy Money*, centraliza-se na poderosa família Darling. O patriarca é Tripp, homem astuto que tenta controlar seus cinco filhos: Patrick, Bryan, Karen e os gêmeos Juliet e Jeremy. Os três últimos saem na mídia por escândalos e envolvimentos com as drogas. O mais velho, Patrick, é candidato ao senado enquanto Brian é pastor com um filho ilegítimo que pode comprometer sua vida religiosa e conjugal. Esses pepinos da família são administrados por Nick, jovem advogado que sucede seu falecido pai na assistência aos Darling. Papel de Peter Krause, que se popularizou como Nate Fisher em *A Sete Palmos*. O veterano Donald Sutherland (mais de 100 filmes e pai de Kiefer Sutherland) é o velho Tripp. Seus cinco filhos são, respectivamente, interpretados por William Baldwin, Glenn Fitzgerald, Natalie Zea, Samaire Armstrong e Seth Gabel, o filho edipiano de Famke Janssen em *Nip/Tuk*. Em participação especial como Lettitia Darling, está Jill Clayburgh, a veterana atriz de *Uma Mulher Descasada* e *La Luna*.

A segunda série é *Damages* (às 21h) e oferece uma visão do meio jurídico. A recém-formada Ellen Parsons vai atuar em uma conhecida empresa de advocacia comandada pela severa Patty Hewes. O primeiro trabalho de Ellen, um caso envolvendo o rico executivo Arthur Frobisher, traz à tona condutas aparentemente corruptas e anti-sociais. Glenn Close, a inesquecível Alex de *Atração Fatal*, como Patty, ganhou mais um Globo de Ouro de melhor atriz em série dramática. A australiana Rose Byrne, vista há pouco em *Sunshine – Alerta Solar*, vive Ellen. Ted Danson, ganhador do Emmy de melhor ator pela série *Cheers*, é o insensível Arthur.

No programa Bastidores, o documentário *Heroína: A Droga* tem, de forma involuntária, acirrado o consumo desse narcótic

Shark

FOX, Dia 25, às 21h

A estréia da segunda temporada dessa série centralizada em Sebastian Stark, ex-advogado que costumava usar táticas discutíveis no plano ético. Depois de perceber a culpa de um cliente que inocentou, decidiu atuar como promotor público, mas sem abrir mão de seus métodos pouco ortodoxos. James Woods faz esse personagem que, na segunda fase, enfrenta conflitos de família.

Investigação: assassinatos que tiram o sono de professores, seminaristas e alunos

Crimes religiosos

HALLMARK, Dia 9, às 22h

Autora do livro que serviu de base para o recente *Filhos da Esperança*, a inglesa P.D. James é uma das mais populares escritoras de mistérios policiais. E *Morte no Seminário* não só tem por base uma de suas novelas como também conta com seu personagem mais conhecido, o comissário Dalgliesh. Criado em 1961, ele tem conduzido as investigações de suas principais tramas. No telefilme dirigido em 2003 por Johnny Campbell, Adam volta ao colégio onde passou alguns anos de sua juventude para esclarecer uma série de assassinatos. Em meio a professores, seminaristas e alunos assustados, percebe que, sob proclamações e conflitos de fé religiosa, muitos tentam encobrir a verdade. Martin Shaw, bastante popular na TV britânica, interpreta Adam. *Morte no Seminário* será exibido em vários horários deste mês.

FESTIVAL DE DESASTRES NATURAIS

Abalos Terrestres aborda vários tipos de catástrofes que atingem nosso planeta

FOXLIFE, Dia 7, às 19h

Não é de hoje que os desastres naturais freqüentam as manchetes dos principais jornais. *Abalos Terrestres* trata dessas tragédias em quatro episódios, sempre no mesmo horário. Os programas trazem especialistas e reportagens que expõem teorias referentes a ocorrências do passado e também o que pode acontecer no futuro. Na estréia, *A Vingança do Anel de Fogo* mostra como a fúria dos vulcões aumentou 300 por cento nos últimos mil anos. *Tempestade de Meteoros* (dia 26) dedica-se a um episódio desse fenômeno que criou 80 por cento das crateras da Lua. *Meteorito Gigante* (dia 27) revela estudos e possíveis teorias sobre a extinção dos dinossauros. *O Retorno do Furacão* (dia 18) debate a possibilidade da volta de um evento dessa natureza, com ventos de até 700 milhas por horas, que no passado aniquilou ecossistemas completos. No dia 29, às 20h, uma maratona reprisando os quatro episódios.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

▪ TOP DESIGN

Sony, Dia 9, às 21h

Reality show semanal com competição entre profissionais da decoração. Doze designers enfrentam desafios divertidos e inusitados. Como decorar o quarto de uma misteriosa celebridade ou uma cabana de praia. Em cada prova, avaliada por um júri de especialistas, um candidato é eliminado. O programa é comandado por Todd Oldhan, conhecido em várias áreas da decoração e como estilista. É dele os figurinos de Sarah Michelle Gellar em *Simplesmente Irresistível*.

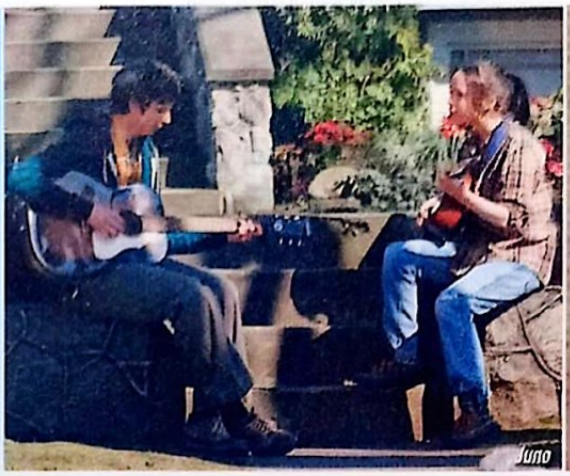
▪ AFFONSO BEATO

Canal Brasil, Dia 17, às 18h

Em *Retratos Brasileiros*, um documentário de Jorge Monclar sobre o veterano diretor de fotografia de talento reconhecido no Brasil e no exterior. Na ativa desde 1967, fez trabalhos marcantes para cineastas como Glauber Rocha (*O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*), Pedro Almodóvar (*Carne Trêmula*) e Stephen Frears (*A Rainha*), entre outros. Aos 66 anos, Beato fala de seu processo de criação e das novas tecnologias. Como o cinema digital.

ranca no Afeganistão mostra como a guerra naquele país
elo planeta. Dia 20, às 23h, no NatGeo.

Sangue Negro


Juno

O Gângster

Muito Além do Jardim

TRILHA SONORA **Artistas pop surpreendem ao tomar o caminho do cinema e ajudam os filmes de sucesso a ganhar ainda mais personalidade e prêmios** *Por Rodrigo Salem*

THERE WILL BE BLOOD – IMPORTADO. JUNO – IMPORTADO. AMERICAN GANGSTER – UNIVERSAL

Quando artistas pop se envolvem com uma trilha sonora, o resultado raramente é memorável. Fenômeno contrário ocorreu em 2007. Se Eddie Vedder (Pearl Jam) já tinha surpreendido com o delicado *Into the Wild*, o ano ainda viu mais três músicos entregarem trilhas de primeira: Jay-Z (*American Gangster*); Jonny Greenwood (*There Will Be Blood*); e Kimya Dawson (*Juno*).

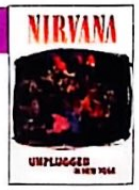
É bem verdade que *American Gangster* não é oficialmente a trilha de *O Gângster*, de Ridley Scott, mas uma interpretação do rapper para a história de Frank Lucas, personagem de Denzel Washington. A estratégia serviu para a gravadora explorar o nome de Jay-Z ao mesmo tempo em que o estúdio ganhou uma bela promoção para o filme. Sorte para os dois lados, porque não existe outro artista com autoridade e gabarito para voltar aos anos 70 de Lucas. No álbum, uma certa melancolia impera, mas quando "Roc Boys (And the Winner Is...)" coloca Jay-Z, Kanye West e o jazz do Harlem numa mesma fórmula, o disco começa a tomar fôlego, principalmente em "I Know", com a colaboração do Neptunes.

Já o fôlego de *Juno* é a de um nerd asmático. Não no mau sentido. A trilha da obra de Jason Reitman (*Obrigado por Fumar*) é toda equilibrada e baseada na música minimalista e quase infantil de Kimya Dawson. Suas letras narrativas casam com o clima indie do longa, sejam derivadas do trabalho-solo (batizado antifolk, por ser quase falado por cima de um violão que vai pelo caminho oposto), com o Moldy Peaches ("Anyone Else But You" é apresentada na versão original e na voz dos atores Michael Cera e Ellen Page), seja do hilário Antsy Pants ("Vampire" é a canção mais grudenta do ano). Até mesmo os artistas (Belle & Sebastian, Cat Power) não saem da linha sensível do disco – o Sonic Youth, por exemplo, aparece com "Superstar", cover do Carpenters, gravado nos anos 90.

O mais inusitado vem de Jonny Greenwood, guitarrista do Radiohead. Chamado pelo diretor Paul Thomas Anderson (que já havia feito algo semelhante com Aimee Mann em *Magnólia*), Greenwood assistiu a um dos primeiros cortes de *Sangue Negro* e em duas semanas já tinha o álbum todo desenhado para a sinfônica da BBC. As dez orquestrações não fogem da linha do trabalho-solo do guitarrista, com muito uso de violinos e violoncelos para moldar um clima opressor e desértico sobre o início da exploração do petróleo na Califórnia. Quem espera um disco modernoso, pode esquecer. *There Will Be Blood* serve como complemento poderoso à obra-prima de Thomas Anderson e só sobrevive sozinha na belíssima "Prospectors Arrive", levada no piano.

AMERICAN GANGSTER 8
JUNO 8
THERE WILL BE BLOOD 8,5

DVD MUSICAL



Nirvana

MTV UNPLUGGED IN NEW YORK – UNIVERSAL

Quando o Nirvana, a banda mais cool do planeta nos anos 90, topou se despir da sujeira para encarar o *MTV Unplugged*, o evento mais careta dos anos 90, poucos acreditavam que a sensibilidade de Kurt Cobain iria resistir. Contudo, a apresentação transformou-se num daqueles momentos definitivos da música. E a MTV nem mesmo exibiu o programa completo. Isso está reparado no DVD do showzaço do trio de Seattle acompanhado por amigos (o guitarrista Pat Smear; e os irmãos Kirkwood, do Meat Puppets). O disco traz a versão não-editada do *Unplugged*, mostrando um lado mais brincalhão do grupo (ouça a versão galhofa de "Sweet Home Alabama") e duas canções cortadas: "Something In the Way" e "Oh Me", cover do Meat Puppets. A versão editada também está lá, ao lado de um documentário bacana com quem presenciou e organizou a festa. *R.Sl.*

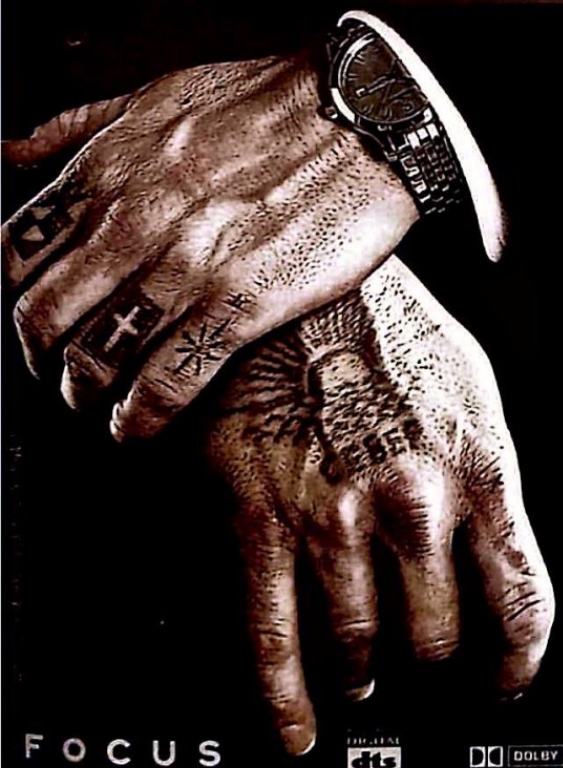
NOTA 10 EXTRAS 8

DO DIRETOR **DAVID CRONENBERG**, DE *MARCAS DA VIOLÊNCIA*

3 Indicações ao
Globo de Ouro 2008
Incluindo
MELHOR FILME

VIGGO MORTENSEN **NAOMI WATTS** **VINCENT CASSEL**

Todo pecado deixa uma marca.



SENHORES DO CRIME

(Eastern Promises)

08 DE FEVEREIRO NOS CINEMAS

FOCUS FEATURES

DIGITAL dts

DOLBY DIGITAL

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

PlayArte PICTURES
www.playarte.com.br

DIVULGAÇÃO

Fúria Branca

Especialista em suspenses de espionagem, autor de HQ imagina o primeiro assassinato nas terras geladas da Antártida *Por Rodrigo Salem*

WHITEOUT MORTE NO GELO DE GREG RUCKA E STEVE LIEBER, DEVIR LIVRARIA 128 PÁGS. PREÇO R$ 25,00

Greg Rucka é o Tom Clancy dos quadrinhos. Com suas mulheres duronas e complexas, seria o homem certo para trabalhar com James Cameron quando o diretor resolvesse retornar ao planeta Terra e a um bom filme policial. Antes disso acontecer, Dominic Sena (*60 Segundos*) terá a oportunidade de ouro ao adaptar *Whiteout: Morte no Gelo*, que somente agora está ganhando uma versão brasileira. Seguindo a tradição de Clancy, Rucka é um sujeito fanático por espionagem militar e ambientes inóspitos. *Morte no Gelo* consegue unir as duas coisas. Carrie Stetko é a agente federal responsável pela ordem na base americana na Antártida. Se o trabalho não fosse chato o suficiente, fica pior quando um pesquisador é assassinado e o caso precisa ser resolvido em menos de duas semanas, quando o inverno começa no continente sul. Apoiado pelo traço simples e dinâmico de Steve Lieber, o roteirista cria uma trama de suspense repleta de personagens defeituosos e cenas de ação que nem Sena deve conseguir estragar com sua edição MTVesca. O lado bom do atraso no lançamento é que a Devir já usou a nova edição, do ano passado, e ainda prepara para os próximos meses a continuação, *Whiteout: Melt* – nos EUA, um terceiro encadernado deve chegar antes de o longa estrear nos cinemas.

NOTA

O Assassinato de Jesse James...

DE RON HANSEN, NOVO CONCEITO, PREÇO

Romance mais famoso e celebrado de Ron Hansen, *O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford* reconstitui de forma romanceada a trajetória do ex soldado confederado transformado em ladrão de bancos e trens pagadores. A abordagem de Hansen ressalta as questões morais e psicológicas, embora não lance mão de grandes literatices para alcançar os efeitos que deseja. *Alessandro Giannini*

NOTA 7,5

VIDEOGAME ARTE

DE ARTHUR BOBANY; ED. NOVAS IDEIAS, 192 PÁGS., PREÇO: R$ 32,00

A indústria dos games já superou a cinematográfica em termos de lucro, mas ainda engatinha em termos de publicações teóricas. *Videogame Arte*, de Arthur Bobany, defende a tese da relação dos jogos com a arte, mas de forma muito acadêmica para alguns leitores que não estejam familiarizados com o assunto. Ainda assim, o estudo serve para abrir o leque para novas publicações e empolgar pesquisadores do universo gamístico. ***R.SI.***

NOTA 7

O ÚLTIMO HOMEM

DE MARY SHELLEY, EDITORA [illegible], 196 PÁGS., PREÇO: R$ [illegible]

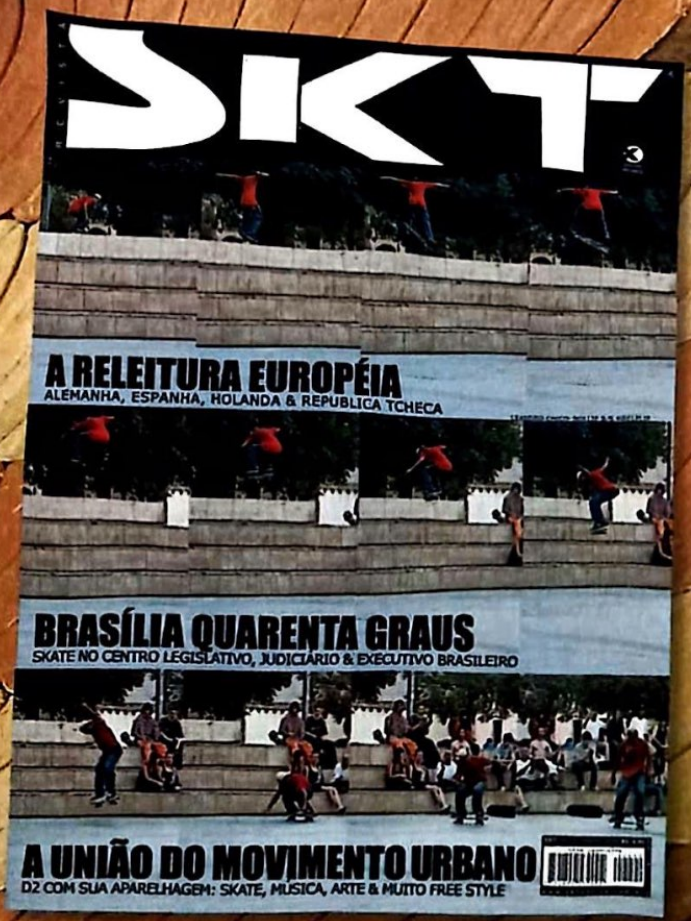
A escritora Mary Shelley lançou em 1826 o sci-fi apocalíptico *O Último Homem*. Na versão trazida pela editora Landmark ao Brasil, a obra que conta a história de Lionel Verney – o único homem imune a uma praga que assolou a humanidade no século 21 – é bilíngüe, bem editada e repleta de notas de página explicando as citações da autora. Numa narrativa tão rica quanto à de *Frankenstein*, o livro traz questões éticas, morais e a transformação de um ser humano ante a solidão. É o bisavô de *Eu Sou a Lenda*. ***Arianne Brogini***

NOTA

Sequência **QUARENTA ANOS APÓS** A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM, **CHARLES WEBB LANÇA A CONTINUAÇÃO DE SEU CLÁSSICO:** ***HOME SCHOOL***

ROLÊ DE RESPEITO!

Pela Europa e pelo Brasil a bordo de um skate.



Você vai "viajar" na *SKT* deste mês! Atravessamos o Atlântico para mostrar os diversos picos do Velho Continente e entrevistar os esportistas Marcelo Marreco e Stanley Inácio, que nos contaram algumas de suas histórias. E ainda: percorremos a costa brasileira de carona na turnê de Marcelo D2; fomos a Brasília para mostrar tudo o que o Distrito Federal tem a oferecer ao esporte; e muito mais.

A Evolução continua.

PEIXES

www.sktonline.com.br

À venda nas melhores bancas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Computador sob Controle

Miniteclado oferece mobilidade a usuário de PC *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: US$ 149

O computador virou o centro de entretenimento da vida moderna. É lá que ficam as bibliotecas de MP3 e fotos de viagem e de amigos, vídeos baixados da Internet e os assistidos via YouTube. Muita gente tem conectado PCs aos televisores modernos para curtir esses arquivos na tela grande e em maior espaço social. Mas aí vem o problema: acionar tudo isso da lonjura do sofá. Para evitar o senta-levanta ou o uso de teclados e mouses, a Logitech lançou o teclado diNovo Mini, uma espécie de controle remoto multimídia para PCs. O prático aparelhinho vem com teclas iluminadas e uma roda inspirada no iPod que faz as vezes de mouse e seletor de canais e opções. O diNovo Mini cabe na palma da mão e vem com uma tampinha para proteger seu diminuto teclado. Um sensor detecta a luminosidade do ambiente e chega a apagar as teclas para conservar a energia caso o local esteja claro. A transmissão, com um raio de 10 metros, é feita pela tecnologia Bluetooth 2.0. É possível acionar o Windows Media Center (presente no Windows Vista) por meio de um botão especial, e o aparelho ainda tem comandos especiais para ajustar o volume e executar, pausar, parar, avançar e retroceder arquivos de som e vídeo facilmente. É o controle remoto do século 21.

CONEXÃO DIGITAL

PREÇO SUGERIDO: R$ 199,00 (CABO DE 1,2 M), R$ 229,00 (2,4 M) E R$ 299,00 (4,9 M)

A conexão HDMI já é uma realidade para donos de consoles de videogames, DVDs, TVs de LCD de última geração e conversores de TV digital. Para aproveitar essa nova tecnologia de envio de sinal de áudio e vídeo 100 por cento digital por uma única entrada, é preciso usar cabos HDMI específicos como os lançados pela Belkin em três diferentes tamanhos (1,2 m, 2,4 m e 4,9 m). O cabo PureAV utiliza condutores banhados a prata e conectores banhados a ouro 24 quilates para oferecer uma resposta de alta freqüência. Ele tem um recurso que isola a interferência externa e oferece proteção contra picos de energia e fogo. *A.G.*

GAME

FÁBRICA DO MEDO

PREÇO SUGERIDO: R$ 59,90

A série *F.E.A.R.* chega ao seu terceiro capítulo com *Perseus Mandate* (Vivendi), que, apesar de ser uma seqüência, não funciona como uma expansão. Ele pode ser jogado sem a necessidade de o *F.E.A.R.* original estar instalado no PC. Como os gráficos não estão no mesmo nível de novidades como o *Call of Duty 4* ou mesmo *Timeshift*, o título é uma boa opção para quem ainda não fez upgrade para placas de vídeo mais possantes. A história de *F.E.A.R.: Perseus Mandate* lembra bastante o game original. *A.G.*

ESPAÇO MAIOR

PREÇO SUGERIDO: US$ 79,99 (SANSA CLIP) E US$ 349,99 (SANSA VIEW)

A linha de tocadores de MP3 da SanDisk ganhou modelos com memória mais parruda, pronta para armazenar mais músicas. O pequeno Sansa Clip, do tamanho de uma caixa de fósforos, passou de 2 GB de capacidade para 4 GB; seu irmão maior, o Sansa View, também duplicou sua memória, indo de 16 GB para 32 GB. Ambos os modelos suportam arquivos musicais nos formatos MP3, WMA, WAV e livros em áudio Audible. Eles têm sintonizador de FM e microfone embutidos. O Sansa View tem entrada para cartão de memória micro SD, o que eleva sua capacidade de armazenamento, dependendo do cartão inserido. *A.G.*

HOME THEATER NOS OUVIDOS

PREÇO SUGERIDO: R$ 229,00

Nem sempre é possível curtir um game ou um DVD com o home theater a todo pano, fazendo tremer as paredes da casa. Pensando nisso, a Zalman lançou o headphone *Theater 6*, que reproduz os seis canais de som dos sistemas 5.1 diretamente no ouvido do usuário, sem incomodar ninguém. O acessório é compatível com qualquer aparelho de som multicanal, como consoles, PCs equipados com placas 5.1, DVDs e home theaters. O cabo de 3 metros tem conectores de som frontal, traseiro e central. *A.G.*

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 247

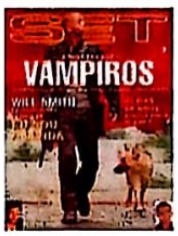
Janeiro 2008

Indiana Jones e Batman lideram o Preview 2008; *O Caçador de Pipas* mantém o clima dramático do livro; Selton Mello afunda-se nas drogas em *Meu Nome Não É Johnny*; briga sangrenta em *Aliens vs. Predador 2*. Em DVD, *Cidade dos Homens*.

Nº 246

Dezembro 2007

Denzel Washington e Russell Crowe duelam em lados opostos da lei em *O Gângster*; *A Bússola de Ouro* torna-se a fantasia mais polêmica do século; os 25 anos de *Blade Runner*; SET entrevista Jerry Seinfeld; em DVD, *Noção Fast Food*



Nº 245

Novembro 2007

Will Smith e Josh Hartnett combatem vampiros em *Eu Sou a Lenda* e *30 Dias de Noite*; Brad Pitt brilha em *O Assassinato de Jesse James*; Jamie Foxx, Robert Redford, Tom Cruise e Leonardo DiCaprio em filmes politizados; em DVD, *Ratatouille*

Nº 244

Outubro 2007

Tropa de Elite pelta a polícia carioca e torna-se o melhor filme de ação do cinema nacional; Hector Babenco revisita a carreira em entrevista exclusiva sobre *O Passado*; Nicole Kidman e os problemas de *Invasores*; em DVD, *Um Crime de Mestre*

Nº 243

Setembro 2007

Visitamos as filmagens de *Homem de Ferro* e adiantamos os heróis do futuro; a morte de Antonioni e Bergman; *Hairspray*, o musical surpreendente do ano; Jackie Chan em SET entrevista; em DVD, Uma *Garota Irresistível*

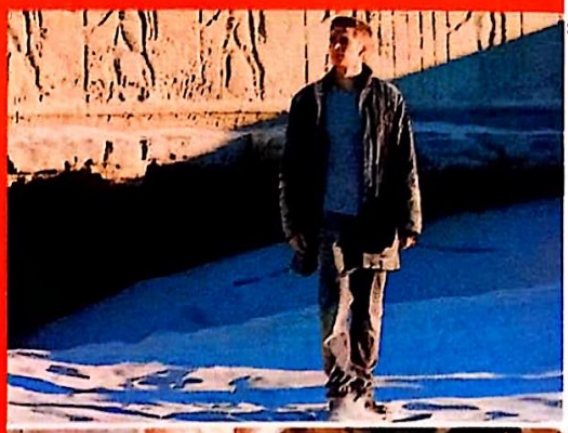
Nº 242

Agosto 2007

Bruce Willis e Matt Damon transformam agosto no mês da ação com *Duro de Matar 4.0* e *O Ultimato Bourne*; *Os Simpsons* chega aos cinemas com quinze anos de atraso; e Acerola e Laranjinha saem da TV para as telonas em *Cidade dos Homens*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Baisa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES



JUMPER

CHEGA DE SAUDADE

Doug Liman, diretor de *Sr. e Sra. Smith*, imagina ladrões com poderes de teleporte e promete a ficção adrenalinesca do ano. Para compensar, Laís Bodanzky, de *Bicho de Sete Cabeças*, acerta novamente com emocionante drama musical

PROMOÇÃO *PECADOS ÍNTIMOS*

QUAL DOS SETE PECADOS CAPITAIS VOCÊ PERDOARIA FACILMENTE?

Justifique sua resposta e concorra a DVDs do filme

Regulamento: 1.Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 07/03/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Qual dos sete pecados capitais você perdoaria facilmente?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/03/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o DVD do filme *Pecados Íntimos*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de abril de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Playarte a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Playarte, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO

Editora Peixes

PlayArte Home Video

PONTO FINAL

"Já fui para o set como ator em filme que tinha roteiro tão precário que o diretor tinha de inventar a cena na hora."

Carlos Alberto Riccelli

Como todo artista no Brasil, Carlos Alberto Riccelli ganhou fama na telinha – em novelas como *Vale Tudo* e minisséries como *Riacho Doce*. Mas sua paixão – e a de sua mulher, Bruna Lombardi – sempre foi o cinema. Depois de construir uma carreira sólida em filmes como *Eles Não Usam Black Tie* e *Ele, o Boto*, Riccelli passou para o outro lado das câmeras, dirigindo *O Signo da Cidade*, com roteiro de Bruna. E avisa: é só o começo.

Quanto tempo você e a Bruna levaram para transformar *O Signo da Cidade* de idéia em filme?

Acho que uns três anos. Foi quando inscrevemos o filme na Ancine, depois a maior batalha sempre é a grana. Enquanto isso, o roteiro teve, não sei, duzentas versões. (risos)

O que é raro no Brasil, esse tempo de trabalhar o texto.

É verdade, mas não acredito nisso. Já fui para o set como ator em filme que tinha roteiro tão precário que o diretor tinha de inventar a cena na hora conosco. Mas isso tem a ver com o lado econômico, cinema tem essa coisa de "o dinheiro vai sair, precisamos filmar, a gente filma agora e pega o resto depois". A idéia é conseguir mais patrocínio para a finalização com o filme na mão. Daí, não se dá atenção devida ao roteiro. Não tem salvação: sem um bom roteiro, não existe filme. Nem que seja modificado no set, mas não dá para começar sem a base.

Você trabalha no cinema desde *A Moreninha*, de 1970. Por que só estrear como diretor agora?

Acho que o timing foi correto. A verdade é que gosto de estar no set. Não gosto de ficar no camarim esperando minha vez de rodar. Gosto de dar palpite – quando o diretor permite – e sempre gostei disso, dos detalhes, movimento de câmera, iluminação. Acho até que demorou. (risos)

Desde *Chiquinha Gonzaga* você não faz TV – mais ou menos o tempo em que a Bruna também fez seu último trabalho em televisão. Essa ruptura é definitiva?

Cinema é paixão. E agora, sendo produtor e diretor, não tenho tempo para pensar em voltar. Mas dou importância ao alcance da TV, em como chega ao público. Boa parte de minhas influências é de televisão.

Você divide seu tempo entre São Paulo e Los Angeles. Chegou a trabalhar com filmes lá, nos bastidores?

Eu me envolvi com um de baixo orçamento chamado The Best Revenge. *Era um dos protagonistas, mas terminei me envolvendo também na produção, ajudando no casting. Mas, para dizer a verdade, o filme não é grande coisa. O que mais a gente fez em Los Angeles foram cursos, a oferta é gigante, e é bom sempre se renovar.*

Como foi rodar em São Paulo?

Foi diferente. Filmamos em seis semanas e meia, e a logística era complicada, já que precisávamos, às vezes, rodar em dez locações num dia. Então tudo tinha de ser perto, não dava para perder um dia de trabalho só em transporte. Abrimos mão de alguns lugares que a gente queria usar por causa disso.

De onde veio a inspiração? Pergunto porque isso é característico de uma vertente do cinema americano, e encontra-se muito presente em filmes como *Crash* e *Babel*.

São filmes dos quais gosto muito, com várias tramas e muitas gente no elenco, como Crash, Short Cuts *e* Magnólia. *E também são filmes muito urbanos. A Bruna também gosta de escrever para muitos personagens. Ela escreveu um livro, acho que em 1981, chamado* Filmes Proibidos, *que se passa em São Paulo e no Japão, e já trazia essa profusão de personagens. Isso antes de* Short Cuts!

Roberto Sadovski

PONTO VITAL

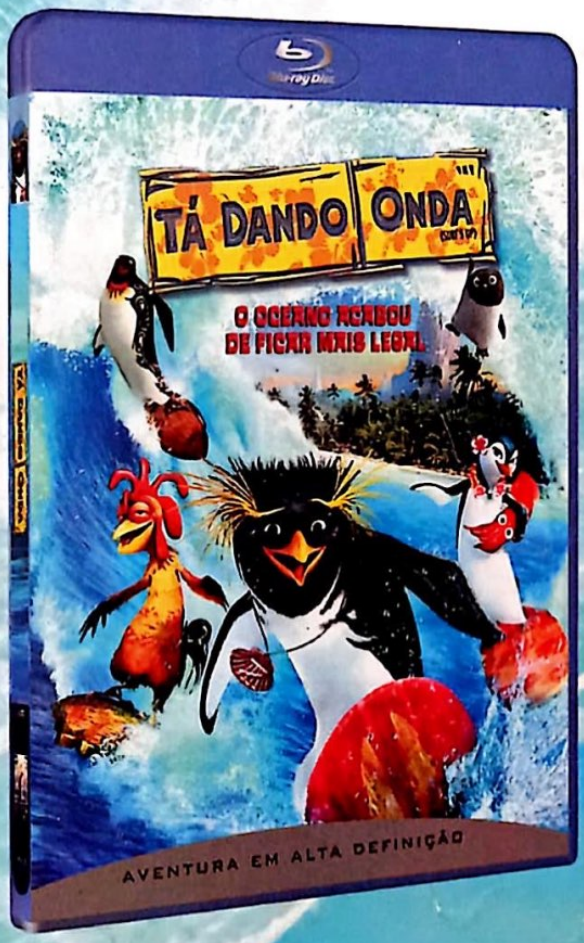
Vale Tudo (1988)

Ex-modelo profissional e gigolô, César Ribeiro foi uma inversão de valores na galeria de personagens de Carlos Alberto Riccelli.

ELE
ESTÁ
DE
VOLTA.
STALLONE
RAMBO IV
FEVEREIRO NOS CINEMAS
WWW.RAMBOIV.COM.BR
flashstar
FILMES

TÁ DANDO ONDA

Mais de 1 milhão de pessoas nos cinemas!



O OCEANO ACABOU DE FICAR MAIS LEGAL.

"Tá Dando Onda tem bem mais a oferecer do que personagens fofos e vozes excelentes." Isabela Boscov - Revista Veja

Leve o seu!

COLUMBIA PICTURES

SONY PICTURES animation

made at imageworks

© 2007 Sony Pictures Animation Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2008 Legal e Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.